



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

**A ARTE CONTEMPORÂNEA ENQUANTO ELEMENTO  
FACILITADOR DA AUTO VALORIZAÇÃO DOS JOVENS  
PERANTE AS SUAS CRIAÇÕES ARTÍSTICAS**

# **Anexos**

**Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa  
para obtenção de grau de mestre em Educação Artística,  
na Especialização de Artes Plásticas na Educação**

**Ana Maria Pragana Agostinho Clérigo**

**Orientadora: Professora Doutora Ana Bela Mendes**

**2014**

## Índice

Anexo 1	Linha de tempo de movimentos artísticos do séc. XX _____	VI
Anexo 2	Análise comparativa entre Modernismo e Pós-Modernismo _____	IX
Anexo 3	quadro de desenvolvimento gráfico _____	X
Anexo 4	Guião Focus Group _____	XII
Anexo 5	Autorizações ao estudo _____	XIII
Anexo 6	Documentos de apoio à visita de estudo _____	XV
	Ficha de apoio à visita de estudo ao Museu Berardo _____	XVI
	Ficha de Visita de Estudo a entregar na direção da escola _____	XIX
	Comunicação aos Encarregados de Educação e respetiva autorização _____	XX
Anexo 7	Calendarização / Previsão de aulas _____	XXI
Anexo 8	Planificação do Projeto _____	XXII
Anexo 9	Plano de aula tipo _____	XXVI
Anexo 10	Mapa mental _____	XXXI
Anexo 11	Matriz morfológica _____	XXXIII
Anexo 12	1.Transcrição de Focus group 1 - Momento – Inicial _____	XXXIV
Anexo 13	2.Transcrição de Focus group 1- Momento - Conclusivo _____	XLIX
Anexo 14	Análise de conteúdo de focus group I Recorte de Unidades de Registo I Momento inicial _____	LXXI
Anexo 15	Análise de conteúdo de focus group I Recorte de Unidades de Registo I Momento final _____	LXXXVIII
Anexo 16	Análise de conteúdo de focus group I Categorização I Momento inicial _____	CXIX
Anexo 17	Análise de conteúdo de focus group I Categorização I Momento final _____	CXXII
Anexo18	Quadro de apresentação de resultados _____	CXXV
Anexo19	Quadro de análise e discussão de resultados _____	CXXIX
Anexo 20	Registos Fotográficos _____	CXXXIV

## Índice de Figuras

Fig. 22   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXI
Fig. 23   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXI
Fig. 24   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXI
Fig. 25   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXI
Fig. 26   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXI
Fig. 27   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXI
Fig. 28   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXII
Fig. 29   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXII
Fig. 30   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXII
Fig. 31   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXII
Fig. 32   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXII
Fig. 33   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXII
Fig. 34   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXII
Fig. 35   Mapa Mental elaborado por aluno.	XXXII
Fig.36   Grafite sob papel reutilizado (couché).	CXXXI
Fig.37   Caneta de feltro sob papel cavalinho A3.	CXXXI
Fig.38   Caneta de feltro sob papel cavalinho A3.	CXXXI
Fig.39   Caneta de feltro sob papel reutilizado A3.	CXXXI
Fig.40   Pastel de óleo sob papel reutilizado A3.	CXXXI
Fig.41   Grafite sob papel cavalinho A3.	CXXXI
Fig.42   pastel de óleo sob papel cavalinho A3.	CXXXI
Fig.43   Aguarela sob papel cavalinho A3.	CXXXII
Fig.44   Guache sob papel cavalinho A3.	CXXXII
Fig.45   Aguarela sob papel reutilizado A3(couché).	CXXXII
Fig.46   Guache sob papel reutilizado A3 (couché).	CXXXII
Fig.47   Aguarela sob papel reutilizado A3 (couché).	CXXXII
Fig.48   Aguarela sob papel reutilizado A3 (couché).	CXXXII
Fig.49   Aguarela sob papel cavalinho A3.	CXXXII
Fig.50   Técnica mista sob papel jornal.	CXXXIII
Fig.51   Técnica mista sob papel jornal.	CXXXIII
Fig.52   Técnica mista sob papel jornal.	CXXXIII
Fig.53   Técnica mista sob papel jornal.	CXXXIII
Fig.54   Técnica mista sob papel jornal.	CXXXIII
Fig.55   Técnica mista sob papel jornal.	CXXXIII
Fig.56   Técnica mista sob papel jornal.	CXXXIII
Fig.57   Acrílico sob material reutilizado (mapas 1,15X76).	CXXXIV
Fig.58   Acrílico sob tela (90x75).	CXXXIV
Fig.59   Acrílico sob tela (90x60).	CXXXIV
Fig.60   Acrílico sob material reutilizado (mapas 1,15X 76).	CXXXIV
Fig.61   Acrílico sob material reutilizado (mapas 1,15X76).	CXXXIV
Fig.62   Acrílico sob material reutilizado (mapas 1,15X76).	CXXXIV
Fig.63   Acrílico sob material reutilizado (mapas 1,15X76).	CXXXIV
Fig.64   Lançamento do trabalho, definição de formas.	CXXXV
Fig.65   Acrílico sob corticite (1,05X1,55)	CXXXV
Fig.66   Acrílico sob mapa (1,05X1,55)	CXXXV

Fig.67   Disposição de sala de aula.	CXXXV
Fig.68   Execução dos trabalhos.	CXXXV
Fig.69   Trabalho em fase de execução.	CXXXV
Fig.70   Acrílico sob mapa (2 X 1,80).	CXXXV
Fig.71   Observação e reflexão durante o processo de execução.	CXXXVI
Fig.72   Organização da sala de aula.	CXXXVI
Fig.73   Ambiente de sala de aula.	CXXXVI
Fig.74   Ambiente de sala de aula.	CXXXVI
Fig.75   Ambiente de sala de aula.	CXXXVI
Fig.76   Ambiente de sala de aula.	CXXXVI
Fig.77   Elementos de união – atilhos de arame revestidos a plástico.	CXXXVII
Fig.78   Etapas de execução de esfera.	CXXXVII
Fig.79   Elaboração de orifícios com ferro de soldar.	CXXXVII
Fig.80   Elaboração de orifícios com ferro de soldar.	CXXXVII
Fig.81   Planificação do trabalho mediante o projeto.	CXXXVII
Fig.82   Planificação das superfícies.	CXXXVII
Fig.83   Edificação das superfícies.	CXXXVII
Fig.84   Edificação de peixes, junção de elementos de plástico.	CXXXVIII
Fig.85   Construção de formas volumétricas.	CXXXVIII
Fig.86   Construção de formas volumétricas.	CXXXVIII
Fig.87   Aplicação de elementos caracterizadores.	CXXXVIII
Fig.88   Aplicação de elementos caracterizadores.	CXXXVIII
Fig.89   Formas volumétricas com estrutura de rede integrada.	CXXXVIII
Fig.90   Formas volumétricas com estrutura de arame integrada.	CXXXVIII
Fig.91   Execução de estrelas.	CXXXIX
Fig.92   Execução de estrelas.	CXXXIX
Fig.93   Execução de estrelas.	CXXXIX
Fig.94   Execução de alforreca.	CXXXIX
Fig.95   Processo de execução de revestimentos laterais.	CXXXIX
Fig.96   Processo de execução de revestimentos laterais.	CXXXIX
Fig.97   Processo de execução de revestimentos laterais.	CXXXIX
Fig.98   Processo de execução de revestimentos laterais.	CXXXIX
Fig.99   Estrutura em rede de suporte das formas volumétricas.	CXL
Fig.100   Acondicionamento de trabalhos.	CXL
Fig.101   Acondicionamento de trabalhos.	CXL
Fig.102   Transporte dos trabalhos.	CXL
Fig.103   Transporte de trabalhos.	CXL
Fig.104   Transporte dos trabalhos.	CXL
Fig.105   Instalação - vista exterior.	CXLI
Fig.106   Instalação - interior.	CXLI
Fig.107   Instalação - interior.	CXLI
Fig.108   Instalação - interior.	CXLI
Fig.109   Instalação – interação com o vento.	CXLI
Fig.110   Instalação – interação com o vento.	CXLI
Fig.110   Instalação – interação com o vento.	CXLI
Fig.111   Instalação – interação com o vento.	CXLI

---

Fig.112   Instalação – interior.	CXLII
Fig.113   Instalação – Interior.	CXLII
Fig.114   Instalação – interior.	CXLII
Fig.115   Instalação – interior.	CXLII
Fig.116   Instalação – interação com os alunos.	CXLII
Fig.117   Instalação – interação com os alunos.	CXLII
Fig.118   Instalação – interação com os alunos.	CXLII
Fig.119   Instalação – interação com os alunos.	CXLII
Fig.120   Instalação – interior.	CXLIII
Fig.121   Instalação – interior.	CXLIII
Fig.122   Instalação – interior.	CXLIII
Fig.123   Instalação – interior.	CXLIII
Fig.124   Instalação – interior.	CXLIII
Fig.125   Instalação – interior.	CXLIII
Fig.126   Instalação – interior.	CXLIII
Fig.127   Instalação – interior.	CXLIII
Fig.128   Início da execução do painel.	CXLIV
Fig.129   Início da execução do painel.	CXLIV
Fig.130   Início da execução do painel.	CXLIV
Fig.131   Início da execução do painel.	CXLIV
Fig.132   Execução do painel.	CXLIV
Fig.133   Execução do painel.	CXLIV
Fig.134   Grupo de participantes.	CXLIV
Fig.135   Painel concluído.	CXLIV

---

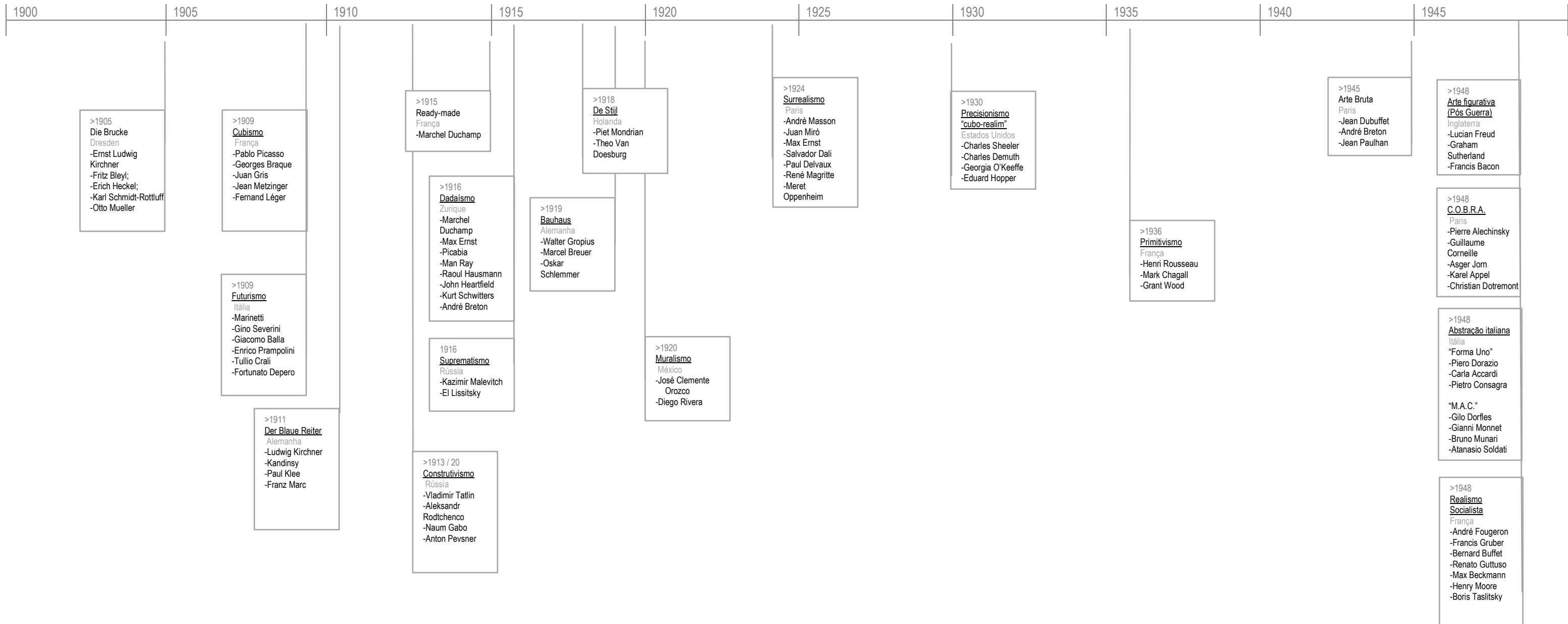
### Anexo 1 | Linha de tempo de movimentos artísticos do séc. XX

A elaboração desta linha de tempo teve como objetivo essencial o levantamento temporal dos diversos movimentos artísticos, deste modo adquirimos uma perceção da forma galopante com que foram surgindo. Não tivemos a preocupação de estabelecermos qualquer ligação genealógica entre os mesmos.

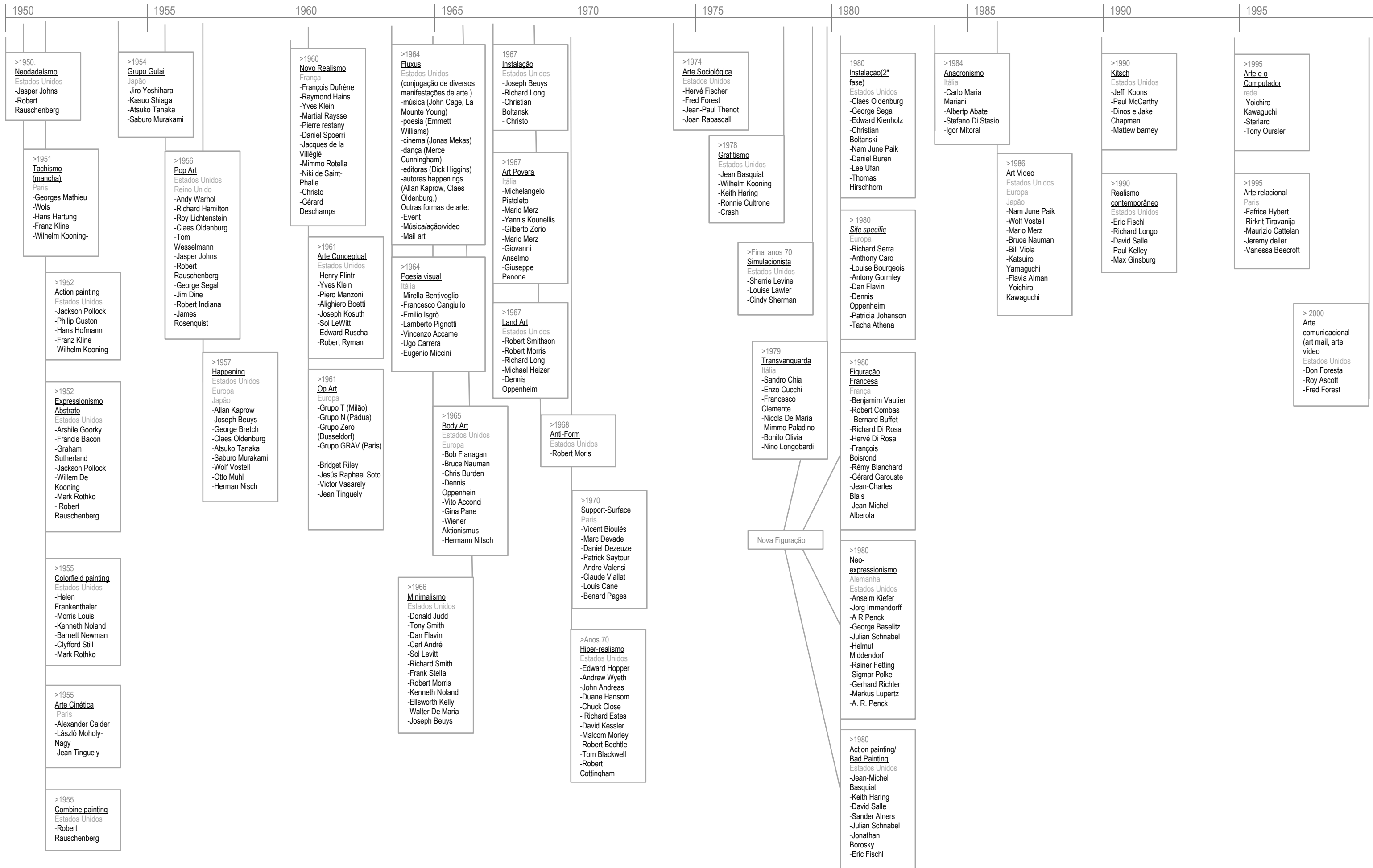
A construção desta linha teve como base de recolha as seguintes fontes:

- Cauquelin, Anne. (2010). *A Arte Contemporânea*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Farina, Violetta. (2010). *777: Trabalhos de arte Moderna*. Florença: Scala.
- Ferrari, Sílvia. (2008). *Guia da História da Arte Contemporânea*. Lisboa: Presença.
- Harrison, Charles. (2001). *Modernismo*. Lisboa: Presença.
- Heartney, Eleanor. (2002). *Pós-Modernismo*. Lisboa: Presença
- Millet, Catherine. (1997). *A Arte Contemporânea*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Pradel, Jean Louis. (1999). *A Arte Contemporânea*. Lisboa: Edições 70.
- Rouge, Isabelle de Maison. (2003). *A Arte Contemporânea*. Mem Martins: Editorial Inquérito.

Linha de tempo dos movimentos artísticos do séc. XX (1950-2000)



Linha de tempo dos movimentos artísticos do séc. XX (1950-2000)



## Anexo 2 | Análise comparativa entre Modernismo e Pós-Modernismo

Quadro 8 | Análise comparativa entre Modernismo e Pós-Modernismo, (Efland, 2003, p.p. 77-78)

Tópico	Modernismo	Pós-Modernismo
Natureza da arte	A arte é um objeto esteticamente único, que deve ser estudado isoladamente do seu contexto específico. Os representantes da estética moderna rejeitam os gostos estéticos inerentes ao grande público.	A arte é uma forma de produção cultural que deve ser estudada dentro do seu contexto. Os pós-modernos tentam anular a dicotomia entre arte inferior e arte superior repudiando o elitismo.
Visão de Progresso	Os modernos defendem a concepção de um progresso histórico lineal. Consideram que cada estilo novo, supere o antecedente, contribuindo deste modo para o progresso da civilização. Progresso é uma grande narrativa desdobrando-se no tempo.	Não há progresso, apenas trocas, com avanços numa área à custa de outras áreas. O progresso materializa-se com o somatório de situações e com os retrocessos de outras. O estudo deveria organizar-se em torno de narrativas múltiplas.
Vanguarda	O progresso é possível graças à atividade de uma elite cultural. Esta elite está imune às patologias sociais.	A autoridade auto proclamada das elites está aberta a questionamentos. A comunidade de artistas assume-se como um espelho da sociedade, apresentando-se com um carácter de crítica social bastante vincado.
Tendências Estilísticas	Estilos abstratos e não representacionais são preferidos em detrimento de estilos realistas.	O realismo é redescoberto e novamente aceite. O realismo assenta no estudo da sociedade e na cultura. Estilos ecléticos são evidentes.
Universalism o versus Pluralismo	O modernismo está determinado na procura de um estilo universal. Integram-se os motivos primitivos por serem considerados compatíveis com os princípios estéticos expressionistas. Toda a variação estética pode ser reduzida ao mesmo conjunto universal de elementos.	Os estilos pós-modernos são pluralistas, ecléticos e suscetíveis de variadas leituras e interpretações. Os objetos multiculturais são recicláveis.
Metodologia	A modernidade implica a destruição das realidades artísticas antigas para criar novas.	O ecletismo e a apropriação de elementos históricos respondem a um forte interesse pela interação do passado com o presente.

## Anexo 3 I quadro de desenvolvimento gráfico

Quadro 9 | Desenvolvimento gráfico segundo Burt (1883-1971).

Faixa etária	Estádio/fase
Burt (1922) <sup>1</sup>	
2-5 anos	<u>Rabiscos</u> : iniciam com simples rabiscos resultantes dos movimentos mecânicos do braço, evoluindo para o movimento do pulso, para mais tarde serem substituídos por movimentos dos dedos. Estes movimentos caracterizam-se pelas formas circulares que adquirem.
4 anos	<u>Linha</u> : A figura humana assume-se como tema principal, um círculo para a cabeça, dois pontos para os olhos e duas linhas para representar as pernas. Posteriormente acrescenta mais um círculo para o corpo e de acordo com o seu desenvolvimento acrescenta pormenores: mais um par de linhas para os braços representa os pés e mais tarde as mãos.
5-6 anos	<u>Simbolismo descritivo</u> : A figura humana é representada com cuidado, mas com um esquema simbólico básico. Cada criança cria o seu esquema representativo da figura humana e mantém-se fiel através das diversas reproduções.
7-8 anos	<u>Realismo descritivo</u> : As representações gráficas permanecem ainda lógicas e não visuais. A criança representa não o que vê, mas de acordo com o conhecimento que possui dos referentes, os desenhos são executados por associações de ideias, em vez da análise dos objetos. A criança representa tudo o que se lembra e o que lhe desperta mais interesse.
9-10 anos	<u>Realismo visual</u> : A criança abandona o desenho de memória para executar o desenho da natureza. Nesta etapa temos duas fases: a fase bidimensional em que é utilizado somente o contorno e a fase tridimensional onde se verifica a sobreposição que dá início à perspetiva.
11-14 anos	<u>Repressão</u> : A representação dos objetos é mais trabalhada, mais lenta, o jovem investe mais no desenho. O mesmo fica desiludido e desencoraja-se perante as suas produções artísticas.
1ª Adolescência	<u>Renascimento artístico</u> : O interesse pelo desenho adquire força, nestas idades. São notórias as diferenças dos desenhos das raparigas e dos rapazes. A maioria dos jovens não atinge esta fase, quando a fase da repressão foi muito vincada e o abandono da produção artística é efetivado.

Quadro 10 | Desenvolvimento gráfico segundo Luquet (1876-1965).

Luquet (1927)	
1-2 anos	<u>Realismo fortuito</u> : principia com um desenho mecânico, como consequência do movimento e a seguir manifesta-se com intencionalidade.
3-4 anos	<u>Realismo fracassado</u> : a criança confronta-se com as suas próprias limitações de desenvolvimento quer de ordem física, quer psíquica; o desenho é grosseiro, sem proporções e inconciliável com o real;

<sup>1</sup> Citado por Read, (1982), no seu livro: *A educação pela Arte*.

4-5 anos, podendo prolongar-se até 10- 12 anos	<u>Realismo intelectual</u> : o desenho avizinha-se do real; emerge a transparência e elementos concretos são representados;
a partir de 10 anos	<u>Realismo visual</u> : caracterizado pela descoberta da perspectiva e sujeição às suas normas. A transição entre o realismo intelectual e o visual não se faz de uma só vez, mas de forma lenta e progressiva.

**Quadro 11 | Desenvolvimento gráfico segundo Betty Edwards.**

Betty Edwards (2005)

1-2 anos	<u>O estágio dos Rabiscos</u> : começam por simples rabiscos mas muito depressa tornam-se em contornos definitivos. O movimento circular desponta primeiro, uma vez que é naturalmente mais moldado ao gesto humano.
3 anos	<u>A descoberta da arte</u> : um símbolo traçado pode denotar um referente real no ambiente.
4 anos	<u>Imagens que narram histórias</u> : a criança começa a contar histórias ou resolver problemas através das suas representações, alterando as formas básicas para expressar o significado que lhes tenta dar.
6 anos	<u>A Paisagem</u> : a criança adquire ou desenvolve um conjunto de representações para compor uma paisagem. Através de um processo de tentativa e erro, ela geralmente opta por uma única versão de uma paisagem simbólica, a qual refaz consecutivamente.
8 anos	<u>O estágio de complexidade</u> : a criança tenta abarcar mais pormenores, com o intuito de alcançar um maior realismo.
10 anos	<u>A fase do realismo</u> : a preferência pelo realismo está em plena ascensão. Surge a dualidade entre o modo como a criança observa os referentes e as informações previamente assimiladas que a impossibilita de ver o objeto como ele realmente se observa. A perspectiva e as normas de representação espacial surgem como um desafio.
12 anos	<u>O período de crise</u> : O começo da adolescência assinala o declínio do desenvolvimento artístico na generalidade das crianças, devido à decepção de querer representar realisticamente os objetos.

Anexo 4 | *Guião Focus Group*

Tema	Objetivos	Questões
Representações dos alunos sobre as Artes Plásticas	Conhecer as conceções dos alunos sobre as Artes Plásticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que entendem por Arte?</li> <li>• Qual a importância da Arte?</li> <li>• Se a arte não existisse a sociedade seria a mesma?</li> <li>• Quais os tipos de Arte que conhecem?</li> <li>• Consideram pertinente o contato com a Arte?</li> </ul>
	Conhecer os hábitos dos alunos a nível de contacto com as Artes Plásticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Costumam visitar museus?</li> <li>• Com quem?</li> <li>• Já visitaram museus por iniciativa própria?</li> <li>• E outros locais e formas de Arte?</li> <li>• Com que frequência?</li> </ul>
Representação dos alunos sobre Arte Contemporânea	Conhecer o nível de informação dos jovens sobre a Arte Contemporânea;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é para vocês Arte Contemporânea?</li> </ul>
	Identificar a importância da arte contemporânea nos jovens;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Arte Contemporânea é no vosso entender importante?</li> </ul>
	Conhecer o nível de interesse e motivação dos jovens para com a Arte Contemporânea;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentem interesse/motivação para verem Arte Contemporânea?</li> </ul>
	Identificar a valorização dada pelo aluno aos temas tratados pela Arte Contemporânea;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consideram de um modo geral os temas abordados pela Arte Contemporânea: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interessantes?</li> <li>- Úteis?</li> <li>- Ligadas à vida real?</li> <li>- outros...</li> </ul> </li> </ul>
	Identificar se o aluno reconhece utilidade/propósito na Arte Contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consideram que a Arte Contemporânea serve: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não serve para nada;</li> <li>- É uma perda de tempo;</li> <li>- É uma inutilidade;</li> <li>- É para nos interrogarmos;</li> <li>- É uma forma de conhecermos outra visão do mundo;</li> <li>- Para refletirmos;</li> </ul> </li> </ul>
Identificar as expectativas do aluno na Arte Contemporânea	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é que esperam da Arte Contemporânea?</li> </ul>	
Conceções dos alunos perante as suas produções.	Conhecer a autovalorização dos jovens perante as suas produções.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Apreciam o resultado final de um desenho concebido por vocês?</li> <li>-Vocês quando fazem os vossos trabalhos gostam? Revem-se neles?</li> </ul>

**Anexo 5 I Autorizações ao estudo**

Odivelas, 4 de dezembro de 2012

Encarregado de Educação do aluno:

\_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ A \_\_\_\_\_ T \_\_\_\_\_

Excelentíssimo(a) Senhor(a):

No âmbito do 2º ano do mestrado em Educação Artística, que frequento na Escola Superior de Educação de Lisboa, proponho-me realizar um projeto de intervenção-ação sobre a Educação Artística no Ensino Básico.

O projeto pretende estudar a forma como abordagem à Arte Contemporânea poderá potenciar nos jovens a criatividade, o pensamento crítico, conduzindo desta forma a um reconhecimento positivo das suas produções artísticas. Estas estratégias serão introduzidas nas aulas de Educação Visual.

Neste sentido, venho por este meio solicitar que Vossa Excelência me autorize a recolher registos do seu educando durante algumas aulas, bem como de trabalhos desenvolvidos pelo mesmo e a incluir estes registos na apresentação do meu estudo na Escola Superior de Educação de Lisboa.

Grata pela atenção dispensada

A professora da Educação Visual

\_\_\_\_\_

Declaro que (escolher a opção):

Autorizo o pedido solicitado

Não Autorizo o pedido solicitado

\_\_\_\_\_, \_\_ de \_\_ de 2013.

(Local e data)

\_\_\_\_\_

(Assinatura)

Odivelas, 4 de dezembro de 2012

Exmo. Senhor Diretor da  
Escola EB 2,3

No âmbito do 2º ano do mestrado em Educação Artística, que frequento na Escola Superior de Educação de Lisboa, proponho-me realizar um projeto de intervenção-ação sobre a Educação Artística no Ensino Básico.

O projeto pretende estudar a forma como abordagem à Arte Contemporânea poderá potenciar nos jovens a criatividade, o pensamento crítico, conduzindo desta forma a um reconhecimento positivo das suas produções artísticas. Estas estratégias serão introduzidas nas aulas de Educação Visual.

Neste sentido, venho por este meio solicitar que vossa excelência me autorize a recolher registos de atividades desenvolvidas nas aulas, bem como de trabalhos executados pelos alunos e a inclui-los na apresentação do meu trabalho na Escola Superior de Educação de Lisboa.

Grata pela atenção dispensada

A professora de Educação Visual

---

**Anexo 6 | Documentos de apoio à visita de estudo**

Ficha de apoio à visita de estudo ao Museu Berardo

Ficha de visita de estudo a entregar na direção da escola

Comunicação aos Encarregados de Educação e respetiva autorização

## O MUSEU COLEÇÃO BERARDO

A Coleção Berardo é reconhecida no panorama internacional como uma coleção de arte de grande significado que, além de certos núcleos de excelência, permite acompanhar os principais movimentos artísticos do séc. XX. A representação de mais de 70 correntes artísticas evidenciam o forte pendor museológico e didático desta coleção. Fonte inesgotável de criatividade e de possibilidades de inovação, não só pela riqueza dos seus conteúdos, mas também pela constante aquisição de novas obras, a coleção possibilita diversas e atualizadas leituras da arte contemporânea.

### ARTE

#### O QUE É A ARTE?

Chamam-se artes plásticas à pintura, à escultura e ao desenho.

A diferença entre arte e design ou arquitetura está no seu carácter não utilitário, não funcional, ao contrário destas últimas.

A linguagem da arte pertence ao universo visual, da interpretação e das emoções; significa que aquilo que vês pode conduzir-te a estados emocionais. Os signos da arte não pretendem transmitir informações rigorosas, como se fossem sinais de trânsito ou cartazes; pelo contrário, usam formas da realidade como apelo ao que poderás interpretar ou sentir.

A linguagem da arte (escultura, pintura ou desenho) assenta, como se disse atrás na sua característica visual e numa enorme carga simbólica.

#### COMPREENDER A ARTE

Os artistas são grandes comunicadores de mensagens, mas por vezes os meios, a linguagem e os signos que utilizam são complexos e torna-se difícil compreendê-los.

Entender uma obra de arte não significa saber o que o artista quis dizer com ela ou identificar o que nela está representado. Muitas obras apelam aos sentimentos da pessoa que a vê: não têm portanto uma leitura única.

Cada um reage ou é sensibilizado de forma diferente perante uma mesma obra de arte. Alguns artistas recusam mesmo explicar as suas obras.

Pablo Picasso, *Guernica*, 1937. Óleo sobre tela, 349,3 x 776,6 cm  
Centro de Arte Moderna Rainha Sofia, Madrid.

Pablo Picasso pintou *Guernica* para exprimir os horrores da guerra. Os nazis tinham bombardeado a pequena população espanhola de Guernica e, em consequência desse facto, o pintor registou-o para a eternidade. Hoje, é um dos quadros mais apreciados e conhecidos em todo o mundo.



Claro que o conhecimento da linguagem artística e plástica e a informação sobre a história facilitam muito o modo como nos relacionamos e usufruímos das obras de arte.

O estudo, o interesse e algum método poderão contribuir decisivamente para que as obras mais estranhas, abstratas ou mesmo “feias” se possam tornar interessantes.

Durante muitos séculos, a arte identificou-se apenas com as chamadas belas-artes: a pintura, a escultura, e a arquitetura. Os artistas procuravam corresponder essencialmente ao conceito de “bello” de uma sociedade elitista. Hoje, sabemos que o conceito de “bello” pode variar muito de época para época de cultura para cultura.

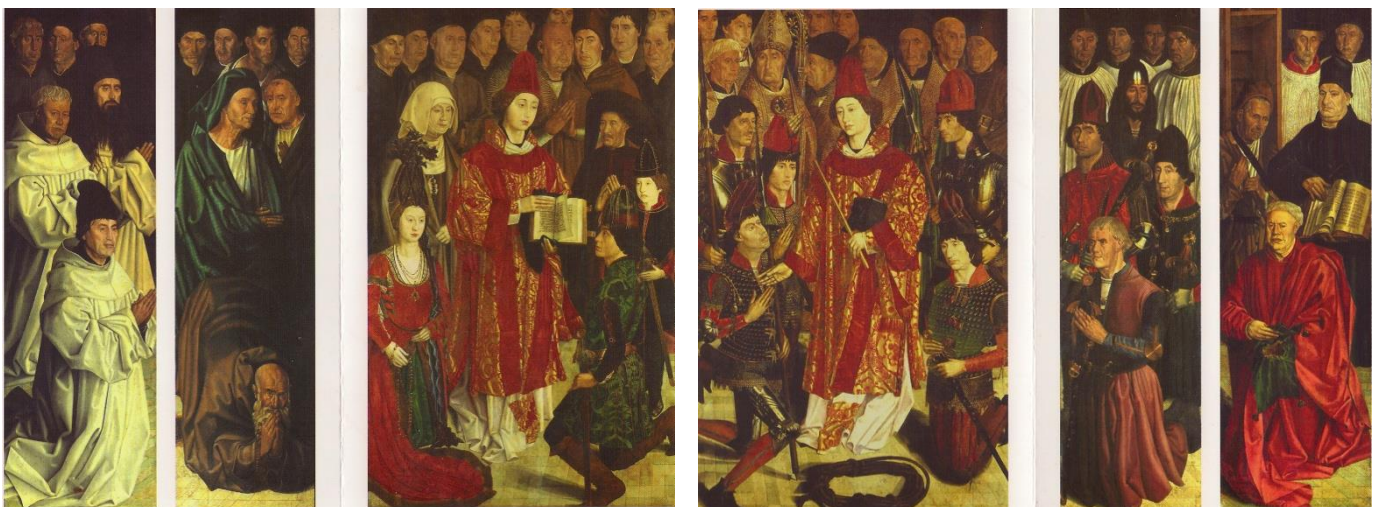
## BREVE HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS

Para além da pintura e da escultura serem hoje expressões artísticas que proporcionam prazer, são, também, formas de comunicação visual que nos permitem entender a história do próprio Homem. Desde à cerca de 25000 anos que o Homem exprime os seus pensamentos e sentimentos através da pintura e da escultura.

As técnicas, as condições e as crenças variam muito desde a pré-história, daí que encontremos na arte as mais diversas formas, temas e cores. As obras de arte foram tendo, ao longo dos tempos, objetivos mais distintos.

No Renascimento, o interesse pelo estudo do Homem e das Ciências originou grandes mudanças na representação. Passaram a retratar-se não só os reis, como fidalgos, donzelas, pessoas do povo e até escravos.

Renascimento significa também o “renascer” das culturas clássicas (grega e romana), por isso eram frequentes as representações mitológicas e cenas pagãs.



Mais tarde começaram a representar-se na pintura objetos do dia-a-dia – as naturezas mortas. A própria natureza – a paisagem – passou a ser um tema muito frequente.

No século XIX os artistas adquiriram maior autonomia e iniciaram processos de pesquisa individual. (Até essa altura, satisfaziam geralmente encomendas).

Dessa diversidade, surgiram muitos temas e diferentes maneiras de representar, dando origem a muitos temas e estilos. Representaram as variantes da luz na natureza, os vários lados de um objeto em simultâneo, objetos decompostos, objetos em movimento, tentaram exprimir o horror e o sofrimento, pintaram os sonhos e tudo o que podiam imaginar.

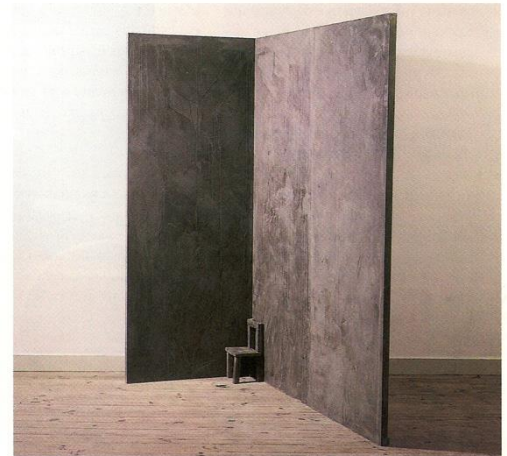
Alguns não pretenderam representar a realidade nem o sonho, apenas cores e formas. Surgiu assim a arte abstrata.

## ARTE CONCRETUAL

A arte conceptual refere-se à arte que, independentemente de se exprimir através das formas, atribui aos conceitos o maior significado.

Para alguns artistas atuais, as pinturas, as esculturas ou os desenhos não são o mais importante. O mais importante é o que pretendem dizer ou exprimir e não como o fazem. Para exprimirem as suas ideias (conceitos), começaram também a usar, para além das técnicas de pintura, escultura e desenho, objetos do quotidiano (cadeiras, televisões, carrinhos de supermercado), ou elementos da Natureza (terra, água, troncos de árvores, pedras, etc.).

Muitos artistas atuais combinam diversos meios e materiais e expõem-nos em espaços próprios: nas galerias, nos museus, mas por vezes também em espaços próprios.



Pedro Cabrita Reis, *Um Quarto Dentro da Parede*, 1989. Madeira pintada, 200 x 164 x 80 cm

## MULTIMEIOS

Alguns artistas atuais consideram as técnicas de pintura, de desenho ou escultura muito limitadas para produzirem as sensações que pretendem transmitir. Acham que essas técnicas não refletem bem a sociedade moderna. Recorrem então a linguagens visuais mais recentes, como a fotografia ou o vídeo, a que juntam, por vezes outros meios e materiais.

## INSTALAÇÃO

Outros artistas contemporâneos não se limitam às técnicas e linguagens da pintura, da fotografia ou do vídeo. Procuram exprimir o que criam ou imaginam através de objetos do dia-a-dia. Fazem montagens – instalações - onde recriam ambientes, alterando o significado dos objetos expostos.

## ATIVIDADE A DESENVOLVER

**1** - Assumindo agora o papel do autor e tendo em conta a análise de uma obra observada, faz um registo no teu diário gráfico.

No teu registo deves considerar:

- O Tema;
- As emoções e sentimentos;
- As ideias e significados simbólicos.

Deves identificar os dados relativos à obra (Autor, ano, técnica, suporte, dimensão e corrente artística em que se insere).

**2** – Tendo em conta as noções de perspetiva trabalhadas no 1º Período. Escolhe um enquadramento e representa uma parte do edifício.

**3** – Fazer um levantamento fotográfico subordinado ao tema “ Em Busca da Geometria” durante as visitas ao Museu Berardo e Museu da Eletricidade.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Postura adotada e participação na visita;

Pertinência/ nas intervenções durante a visita;

Empenho na realização das tarefas propostas;

Qualidade gráfica dos registos efetuados;

Adequação ao tema proposto nos registos fotográficos propostos (mínimo 10);

Qualidade Fotográfica (enquadramento, nitidez, criatividade)

Ficha de Visita de Estudo a entregar na direção da escola

## FICHA DE VISITA DE ESTUDO

Visto  
O Coordenador de Grupo  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Autorizo/Não Autorizo  
O(A) Director (a)  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### INTERVENIENTES

Professores	Disciplina
Ana Clérigo	EV
Eduarda	FQ
Sandra	FQ
Henrique	G
Madalena	EV
Ana	ING
Maria	
Paulo	

Ano/ Turma	Nº Alunos que participam	Nº Alunos que não participam
9A	20	18
9B	26	26
9D	28	28
9E	27	26

### OUTROS DADOS

Data	Hora de Partida	Hora Provável de Chegada	Meio de Transporte	Custo total da visita por aluno
10.01.2013	10h	18h	Camioneta	5€
<b>Local: Museu Coleção Berardo</b>				

### METAS/OBJETIVOS DA VISITA AO MUSEU COLEÇÃO BERARDO:

- Reconhecer o âmbito da arte contemporânea;
- Conhecer alguns aspetos que contextualizam e caracterizam a arte contemporânea;
- Desenvolver sentido estético e o espírito crítico.

### ATIVIDADES A DESENVOLVER:

Captação de imagens recorrendo a:

- Diário Gráfico
- Registo fotográfico

### PLANO DE OCUPAÇÃO DOS ALUNOS QUE NÃO VÃO À VISITA DE ESTUDO:

- Os alunos que não participarem na visita devem cumprir o seu horário letivo. Posteriormente deverão realizar um trabalho de investigação sobre o Museu Berardo. Deverão também elaborar uma recolha de imagens sobre o bairro onde habitam.


**O professor responsável deverá entregar um guião da visita de estudo ao Diretor de Turma.**

**Odivelas, 9 de janeiro de 2013**

Professora:  
Ana Clérigo

XIX

## Comunicação aos Encarregados de Educação e respetiva autorização

<b>Escola EB 2,3 -----</b> <b>Agrupamento de escolas -----</b>			<b>Visita de Estudo</b> <b>2012/13</b>
<b>Local</b>		Centro Cultural Belém- museu Berardo	
<b>Data</b>		10 de janeiro de 2013 (5ºf)	
<b>Turmas envolvidas</b>		9ºA;9ºB; 9ºD e 9ºE	
<b>Professor responsável</b>		Ana Clérigo	
<b>Disciplinas</b>		Educação Visual	
<b>Metas</b>	<b>Educação Visual</b>	-Reconhecer o âmbito da arte contemporânea; -Conhecer alguns aspetos que contextualizam a caracterizam a arte contemporânea. -Desenvolver sentido estético e o espírito crítico.	
<b>Horas</b>		Partida:09:30m, Chegada (previsão): 18h	
<b>Transporte</b>		Camioneta	
<b>Custo previsível</b>		5 €	
<b>Observações</b>		Os alunos devem levar o diário gráfico, máquina fotográfica e almoço	
<b>Professor responsável</b>		<b>Diretor de Turma</b>	

.....

Para os devidos efeitos, declaro que autorizo/não autorizo o meu educando	
Aluno nº ____ da turma ____ do ____ ano a participar na visita de estudo acima referida. Junto envio a quantia de ____ euros destinada à comparticipação nas despesas da visita.	
	O E. E.
Data:    /    /	

**Anexo 7 | Calendarização / Previsão de aulas**  
**Cruzamento de aulas previstas com outras atividades**

2011/12	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S
Setembro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
Outubro			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Novembro						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Dezembro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Janeiro				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Fevereiro							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
Março							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Abril	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
Maiο					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Junho	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				

	1º Período
	2º Período
	3º Período
	Interrupções letivas
	Feríados
	Aula assistida
	Visita de estudo (10 jan. EV -10 abril Geo – 16 abril EF – 18 abril Hist – 5 e 6 jun. RM
	Outras atividades (12 abril teste intermédio mat; exame 4ºano

**Anexo 8 | Planificação do Projeto**  
**Educação Visual- 9º Ano | 2º Período**

Tema	Domínios / metas	Conteúdos	Aprendizagens/Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação (tipo/instrumentos de avaliação)
<b>Apresentação do tema: O MAR</b>	Explorar princípios básicos da metodologia projetual; Reconhecer e descrever a metodologia do design (enunciação do problema, estudo de materiais e processos de fabrico, pesquisa formal, projeto, construção de protótipo, produção); Conceber projetos e organizar com equilíbrio espaços tridimensionais.	<u>Comunicação</u> Elementos Visuais na Comunicação.	<i>Apresentação da UD.</i> <i>Explicação dos critérios de avaliação do projeto;</i> <i>Definição de problema;</i> <i>Abordagem teórica;</i> <i>Sensibilização dos alunos para o projeto de intervenção;</i> <i>Visionamento de imagens em formato digital;</i> <i>Diálogo entre alunos e professor.</i>	Acompanhamento oral do material a visionar. Material digital (PowerPoint sobre o mar); Apelo à imagem como fator mobilizador da atenção (muitas imagens de forma imprimir um ritmo dinâmico à apresentação); Proposta de pesquisa de imagens.	1x90' 4 jan	computador; projektor; comando; recursos digitais; diário gráfico.	Formativa Observação direta Grelha de avaliação
<b>A Arte Contemporânea e o mar</b>	Reconhecer o âmbito da arte contemporânea; Compreender e distinguir a arte contemporânea no âmbito da expressão (tom provocativo e crítico, experiências físicas e emocionais fortes, ausência de regras pré-estabelecidas); Aplicar conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas bi e/ou tridimensionais (pintura, escultura, arte pública, instalação e sitespecific, arte da terra (landart), performance/arte do corpo: ação, movimento e presença física).	Linguagens da expressão plástica nas artes visuais tendo como referência obras de artistas de diferentes culturas.	Sensibilização para o projeto: -Visita de estudo; -Arte Contemporânea; -Técnicas abordadas pela Arte Contemporânea.	Visionamento de imagens; Apresentação de atividade a desenvolver no museu.	1x45' 9 jan	computador; projektor; comando; recursos digitais; diário gráfico.	Formativa Observação direta Grelha de avaliação
<b>Visita de Estudo Ao Museu Coleção Berardo</b>	Compreender a obra de arte como forma de comunicação e expressão visual; Distinguir as diferentes disciplinas artísticas: Pintura, Escultura, Instalação, Arte da Terra; Conhecer alguns aspectos que contextualizam e caracterizam a arte contemporânea; Compreender o processo criativo na arte contemporânea; Desenvolver o sentido de apreciação estética; Desenvolver o espírito crítico;	<u>Comunicação</u> Papel da imagem na comunicação; O poder da imagem; A obra de arte.	Exploração do espaço museológico; Registo de imagens: -fotográfico; -gráficas (grafite e tinta).	Observação; Diálogo Prof/alunos; Análise crítica das peças visionadas; Captação de imagens; Registo de natureza diversa de imagens.	10 jan	caneta preta de ponta fina; máquina fotográfica; telemóvel; diário gráfico.	Formativa Observação direta Grelha de avaliação
<b>Debate/reflexão</b>	Desenvolvimento de um sentido de apreciação estética e artística; Reconhecimento e dar valor a formas artísticas de diferentes autores; Apropriação das linguagens elementares das Artes.	<u>Comunicação</u> Papel da imagem na comunicação; O poder da imagem; A obra de arte; Linguagem específica.	Debate sobre o material recolhido; Realização de encontro de ideias; Exercícios de agilização de pensamento criativo: mapa conceptual e Exercício de Cariz morfológica.	Diálogo Professor /aluno Orientação e condução de debate dos alunos, introduzindo novos conceitos	90' 11 jan	diário gráfico.	Formativa Observação direta Grelha de avaliação

Tema	Domínios / metas	Conteúdos	Aprendizagens/Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação (tipo/instrumentos de avaliação)
O Desenho como meio de expressão	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Compreender as qualidades expressivas do desenho;</li> <li>▶ Saber olhar e apreciar as características visuais das formas;</li> <li>▶ Representar as formas a partir da sua observação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Qualidades expressivas do desenho;</li> <li>▶ Técnicas de representação e expressão;</li> <li>▶ Desenho a tinta;</li> <li>▶ Colagem;</li> <li>▶ Técnica mista;</li> <li>▶ Plano e volume.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Início das atividades;</li> <li>▶ Exploração do desenho de observação de peixes/ embarcações e mapas através de imagens recolhidas e através do real;</li> <li>▶ Exercícios de exploração guiada;</li> <li>▶ Organização de levantamento gráfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Elaboração de banco de imagens;</li> <li>▶ Orientação das atividades nos seus trabalhos: Dar apoio Tirar dúvidas Identificar dificuldades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 3X90'</li> <li>▶ 3X45'</li> <li>▶ 16 jan</li> <li>▶ 18 jan</li> <li>▶ 23 jan</li> <li>▶ 25 jan</li> <li>▶ 30 jan</li> <li>▶ 1 fev</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Papel cavallinho;</li> <li>▶ Materiais riscadores: -Grafite; -Esferográfica; -Lápis de cor; -Pastel; - Giz; - Pincel / tinta-da-china; -cola branca; ▶ diário gráfico; ▶ Outros materiais que se julgue necessário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Formativa</li> <li>▶ Observação direta</li> <li>▶ Grelha de avaliação</li> </ul>
Momento de reflexão	<p>Desenvolvimento de um sentido de apreciação estética e artística;</p> <p>Desenvolvimento de capacidade de analisar criticamente e fundamentar o seu trabalho e o do outro;</p> <p>Reconhecimento e dar valor a formas artísticas de diferentes autores (colegas).</p>	<p><u>Comunicação</u></p> <p>Papel da imagem na comunicação;</p> <p>Linguagem específica.</p>	<p>Momento de reflexão;</p> <p>Seleção de ideias com vista ao desenvolvimento do projeto;</p> <p>Debate com vista a efetuar melhorias no trabalho realizado.</p>	<p>Orientação/ moderação do debate;</p> <p>Condução do debate com vista a identificação de dificuldades e encontro de estratégias com vista à sua superação.</p>	<p>1x45'</p> <p>6 fev</p>	<p>diário gráfico.</p>	<p>Formativa</p> <p>Observação direta</p> <p>Grelha de avaliação</p>
A Pintura como meio de expressão	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Conhecer e tirar partido das qualidades expressivas dos materiais e técnicas de expressão plástica;</li> <li>▶ Materializar o desenvolvimento de uma ideia estabelecendo novas relações formais;</li> <li>▶ Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Qualidades expressivas da pintura;</li> <li>▶ Materiais e Técnicas de representação e expressão plástica;</li> <li>▶ Colagem/ técnica mistas;</li> <li>▶ Mancha como elemento modelador da forma;</li> <li>▶ Plano e volume;</li> <li>▶ Criatividade e processo criativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Aplicação de técnica de pintura com recurso à exploração da mancha;</li> <li>▶ Início do trabalho em folhas A4, prosseguindo o seu desenvolvimento até A1.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Orientação das atividades</li> <li>▶ Acompanhamento dos alunos nos seus trabalhos: -Dar apoio -Tirar dúvidas -Identificar dificuldades.</li> <li>▶ A dimensão dos trabalhos será reposicionada quando os alunos revelem confiança e domínio sobre o suporte. O mesmo sucede com a natureza do mesmo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ 3X90'</li> <li>▶ 3X45'</li> <li>▶ 8 fev</li> <li>▶ 15 fev</li> <li>▶ 20 fev</li> <li>▶ 22 fev</li> <li>▶ 27 fev</li> <li>▶ 1 mar</li> <li>▶ 6 mar</li> <li>▶ 8 mar</li> <li>▶ 13 mar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Diversos tipos de tinta;</li> <li>▶ Diversos materiais riscadores;</li> <li>▶ Diversos tipos de suporte (do cartaz publicitário à tela reutilizável);</li> <li>▶ Materiais reutilizáveis;</li> <li>▶ diário gráfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Formativa</li> <li>▶ Observação direta</li> <li>▶ Grelha de avaliação</li> </ul>
Debate /Avaliação	<p>Valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento como saber e com os outros;</p> <p>Desenvolvimento do sentido social e do sentido crítico.</p>	<p>Especificidade da linguagem plástica.</p>	<p>Debate refletivo de todo o processo de execução.</p>	<p>Reflexão com os alunos do trabalho executado, levando-os a fazer um balanço crítico sobre o seu trabalho e dos seus pares. Análise do trabalho no seu todo. Auto e hetero avaliação</p>	<p>1x90'</p> <p>15 mar</p>	<p>produção de alunos;</p> <p>diário gráfico.</p>	<p>Observação direta.</p> <p>Realização da auto e hetero avaliação dos trabalhos</p>

## Educação Visual- 9º Ano I 3º Período

Tema	Dominios / metas	Conteúdos	Aprendizagens/Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação (tipo/instrumentos de avaliação)
Lançamento de 2ª fase	Explorar princípios básicos da metodologia projetual; Reconhecer e descrever a metodologia do design (enunciação do problema, estudo de materiais e processos de fabrico, pesquisa formal, projeto, construção de protótipo, produção); Conceber projetos e organizar com equilíbrio espaços tridimensionais.	<u>Comunicação</u> Elementos Visuais na Comunicação.	Apresentação da nova fase da UD; Explicação dos critérios de avaliação do projeto; Redefinição de problema (Construção de peça volumétrica); Abordagem teórica; Visionamento de imagens em formato digital; Diálogo entre alunos e professor; Proposta de pesquisa de imagens.	Acompanhamento oral do material a visionar; Material digital (PowerPoint sobre Instalação); Apelo à imagem como fator mobilizador da atenção (muitas imagens de forma imprimir um ritmo dinâmico à apresentação).	1x45' 3 abr'	computador; projektor ; comando; recursos digitais; diário gráfico.	Formativa; Observação direta; Grelha de avaliação
Exploração de conceitos	Explorar as capacidades criativas e expressivas através de diferentes processos, linguagens e matérias plásticas.	Criatividade e processo criativo.	Aplicação de exercício de agilização de pensamento criativo; Aplicação de exercício de mapa mental. Exploração de conceito de mar; peixe e mapa.	Explicação do exercício e consequente acompanhamento.	90' 4 abr	diário gráfico.	Formativa; Observação direta; Grelha de avaliação.
Da ideia à maquete	Aplicar conceitos de obra de arte abstrata e figurativa, em criações plásticas tridimensionais (pintura, escultura, instalação e sitespecific).	Qualidades expressivas das técnicas expressivas; Maquete e protótipo.	Elaboração de projeto: -Estudo de propostas para construção de formas tridimensionais; -Edificação de maquetes.	Orientação das atividades; Acompanhamento dos alunos nos seus trabalhos: -Dar apoio; -Tirar dúvidas. Identificar dificuldades.	2X90' 2X45' 9 abr 10 abr 16 19	diário gráfico.	Formativa; Observação direta; Grelha de avaliação.
Agilização do pensamento criativo	Explorar as capacidades criativas e expressivas através de diferentes processos, linguagens e matérias plásticas.	Criatividade e processo criativo.	Aplicação de exercício de agilização de pensamento criativo; Aplicação de exercício de matriz morfológica.	Explicação do exercício e consequente acompanhamento.	45' 24 abr	diário gráfico.	Formativa; Observação direta; Grelha de avaliação.
Momento de reflexão	Desenvolvimento de um sentido de apreciação estética e artística. Desenvolvimento de capacidade de analisar criticamente e fundamentar o seu trabalho e o do outro; Reconhecimento e dar valor a formas artísticas de diferentes autores (colegas).	<u>Comunicação</u> Papel da imagem na comunicação; Linguagem específica.	Debate reflexão para seleção de estudos a materializar.	Reflexão com os alunos do trabalho executado, levando-os a fazer um balanço crítico sobre o seu trabalho e dos seus pares; Análise do trabalho no seu todo.	45' 26 abr	diário gráfico.	Formativa; Observação direta; Grelha de avaliação.
Do mar à Instalação (volume)	Dominar tipologias de representação tridimensional tendo em conta as propriedades físicas dos materiais; Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão de um conceito; Distinguir elementos de organização e análise de	<u>Estrutura</u> Proporção; Estrutura /forma; Técnicas de modelação de	Execução de formas tridimensionais; Construção de estruturas; Edificação de revestimento (articulação de garrafas); Exploração da forma alcançando	Acompanhamento dos alunos nos seus trabalhos: -Dar apoio; -Tirar dúvidas; -Identificar dificuldades,	4X90' 4X45' 3 mai 8 mai 10 mai	Garrafas de plástico (1,5l / 0,75 cl); Garrações de	Formativa; Observação direta; Grelha de avaliação.

Tema	Domínios / metas	Conteúdos	Aprendizagens/Atividades	Estratégias	Tempo	Recursos	Avaliação (tipo/instrumentos de avaliação)
	composições tridimensionais; Aplicar os conhecimentos adquiridos nas criações plásticas; Desenvolver a criatividade: -Integrar no processo criativo diferentes saberes, organizando-os no sentido de fazer de criar ou transformar algo, assim como na busca de novas soluções; Identificar e explorar materiais, técnicas e instrumentos, sendo capaz de os aplicar com correção.	volumes/construção plástica com materiais reutilizados; Reciclagem, reutilização, redução; Técnicas de modelação de volumes/construção tridimensional; Criatividade e processo criativo.	composições equilibradas, Exploração do peso visual da peça volumétrica.	-Exemplificando materiais. Verificação da má utilização dos materiais. Correção.	15 mai 17mai 22mai 24 mai 29mai	plástico; Alicates; Tesoura; X-ato; Arame; Cola a quente; Ferro de soldar; Tecidos reutilizáveis; Outros materiais que se julgue necessário; Prancha de corte; diário gráfico.	
<b>A Instalação</b>	Conceber organizações espaciais dominando regras elementares de composição; Relacionar elementos de organização e de suporte da forma; Distinguir e caracterizar a expressão do movimento (movimento implícito; repetição de formas; expressão estática e dinâmica); Compreender a noção de composição através da tridimensionalidade.	<u>Estrutura</u> Proporção; Estrutura /forma; Dinâmica /Tensão de formas;  Criatividade e processo criativo;  Instalação / Site-specific.	Montagem da instalação.	Acompanhamento dos alunos nos seus trabalhos: -Dar apoio; -Tirar dúvidas; -Identificar dificuldades.  Exemplificando modos de expor/montar as produções artísticas.	31mai 5 jun	Produções efetuados pelos alunos; Escadote; Cordas / arames; Tecidos azuis/brancos; diário gráfico máquina fotográfica; máquina de filmar.	Formativa; Observação direta; Grelha de avaliação.
<b>Debate /Avaliação</b>	Valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento como saber e com os outros; Desenvolvimento do sentido social e do sentido crítico.	Especificidade da linguagem plástica.	Debate refletivo de todo o processo de execução.	Reflexão com os alunos do trabalho executado, levando-os a fazer um balanço crítico sobre o seu trabalho e dos seus pares; Análise do trabalho no seu todo; Auto e hetero avaliação.	1x90 7 jun	Trabalho realizado pelos alunos; diário gráfico.	Observação direta, Realização da auto e hetero avaliação dos trabalhos.

**Dia:** 9 de abril

**Hora:** 10:05 – 11:35

**Ano turma:** 9º B – 3º Ciclo do Ensino Básico

**Disciplina:** Educação Visual

**Unidade didática:** “O Mar instala-se na Escola”

**Aula nº:** 70

**Sumário:** Exploração de técnicas de expressão plástica através de técnicas de pintura: Gestualismo.

#### **Domínios/Metas**

- Conhecer e tirar partido das qualidades expressivas dos materiais e técnicas de expressão plástica;
- Materializar o desenvolvimento de uma ideia estabelecendo novas relações formais;
- Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento.

#### **Conteúdos**

- Qualidades expressivas da pintura;
  - Mancha como elemento modelador da forma;
  - Plano e volume;
- Procedimentos e técnicas de aplicação;
  - Colagem/ técnica mista;
- Materiais e Técnicas de representação e expressão plástica;
- Criatividade e processo criativo.

#### **Áreas de exploração**

Desenho e pintura

#### **Materiais**

- Instrumentos de registo: Tintas de água: tintas de esmalte; pastéis de óleo; aguarelas;
- Suportes variados: papel couché; papel cavalinho; papel reutilizado: telas reutilizadas;
- Pincéis; trinchas;
- Materiais reutilizáveis;
- Cola branca;
- Diário gráfico;
- Computador;
- Projetor / comando.

#### **Estratégias:**

- O professor assumirá um papel de orientador dos processos de aprendizagem dos seus alunos, deste modo o professor será um elemento facilitador: da aprendizagem pela descoberta; do trabalho colaborativo; da motivação e da criatividade.
- As atividades serão apresentadas não como uma imposição, mas de modo a estimular no aluno a curiosidade em experimentar-las. O professor terá um papel de exemplificador, estimulando a vontade de fazer. Ao professor caberá orientar as atividades, acompanhar os alunos nas suas produções artísticas, dar apoio, tirar dúvidas e identificar dificuldades.
- O professor deverá estar atento à desmotivação de alguns alunos perante as suas produções artísticas. O ideal será conseguir antever possíveis desencantos, de forma a contorná-los. É explicado ao aluno, que o importante não é o resultado final do trabalho, mas sim todo o processo.
- O grau de dificuldade de execução dos trabalhos irá sendo introduzido gradualmente;
- A dimensão dos trabalhos será reposicionada quando os alunos revelem confiança e domínio sobre o suporte. O mesmo sucede com a natureza do mesmo.

- Organização prévia da aula muito detalhada;
- Seleção de dois alunos (em regime de rotatividade) para dar apoio à turma na organização das atividades. Estes alunos assumem também a responsabilidade da organização da higienização do espaço de sala.
- Colocação no quadro as atividades previstas
- Firmeza nas decisões tomadas da parte do professor, sem perder a capacidade de ajustar o plano de aula sempre que os comportamentos dos alunos assim o requererem.

### Estratégias para alunos NEE

A aprendizagem destes alunos incidirá num ensino diferenciado que privilegiará um acompanhamento individualizado. Será valorizada a oralidade e o seu desempenho em todas as atividades na sala de aula. Pretende-se estimular a autonomia e auto estima dos alunos, valorizando as pequenas etapas das suas produções.

### Atividades:

As atividades desenrolar-se-ão de acordo com a estrutura apresentada.

A aula tem início com a abertura da mesma e com a consequente verificação da presença dos alunos. De seguida será registado no quadro as várias tarefas a desenvolver durante os 90' (plano de aula): O professor sistematiza os objetivos da aula e do processo de trabalho. Posteriormente proceder-se-á ao início dos trabalhos e consequente organização do espaço:

- 2 alunos distribuem as capas;
- 1 aluno distribui cartões de banco de dados;
- 4 alunos organizam o espaço (formam 4 grupos de trabalho):
  - G1 – grafite
  - G2 – pastel
  - G3 – aguarela
  - G4 – tinta acrílica
  - Zona de apoio junto ao projetor.

G1 – grafite	-exploração dos materiais riscadores tendo a linha como ponto de partida.
G2 – pastel	
G3 – aguarela	-exploração dos materiais plásticos tendo a mancha ponto de partida.
G4 – tinta acrílica	

Os alunos devem explorar as potencialidades dos materiais e encontrar a sua própria linguagem plástica. É-lhes solicitado que:

- Façam uma observação cuidada do referente (forma);
- Centrem o registo na folha;
- Os esboços devem acompanhar a dimensão do suporte (preencher a folha toda);
- Iniciem o registo pelo todo (deixem os pormenores para o final);
- Voltem a observar o referente tendo em conta os valores de claro/escuro;
- Por fim executem os acabamentos.

Após a execução dos trabalhos, os alunos procederão à higienização dos materiais, do espaço de sala de aula. Os dois alunos que se encontram a dar apoio às atividades do grupo/turma condicionarão os trabalhos de forma a garantirem a secagem dos mesmos.

Por fim, far-se-á o momento de balanço das atividades e de atitudes, será então, comunicado aos alunos a proposta de trabalho para a próxima aula. O professor dá por encerrada a aula, autorizando a saída dos alunos.

**Dia:** 17 de maio

**Hora:** 10:05 – 11:35

**Ano turma:** 9º B – 3º Ciclo do Ensino Básico

**Disciplina:** Educação Visual

**Unidade didática:** “O Mar instala-se na Escola”  
“Jardins do mar”

**Aula nº:** 86/87

**Sumário:** Exploração de formas volumétricas (reutilização de materiais).  
Continuação de modelação de formas.

#### **Domínios/Metas**

- Dominar tipologias de representação tridimensional tendo em conta as propriedades físicas dos materiais;
- Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão de um conceito;
- Distinguir elementos de organização e análise de composições tridimensionais;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas criações plásticas;
- Desenvolver a criatividade:
  - Integrar no processo criativo diferentes saberes, organizando-os no sentido de fazer de criar ou transformar algo, assim como na busca de novas soluções;
- Identificar e explorar materiais, técnicas e instrumentos, sendo capaz de os aplicar com correção

#### **Conteúdos**

- Estrutura /forma;
- Proporção;
- Técnicas de modelação de volumes/construção plástica com materiais reutilizados;
- Reciclagem, reutilização, redução;
- Criatividade e processo criativo.

#### **Áreas de exploração**

Técnica mista de edificação de volumes

#### **Materiais**

- Garrafas de plástico transparente;
- Atilhos variados: arame revestido a plástico;
- Ferro de soldar;
- Extensões elétricas;
- X-ato;
- Tesoura;
- Malha de rede
- Alicates de corte;
- Cola a quente e respetiva pistola

#### **Estratégias:**

-O professor assumirá um papel de orientador dos processos de aprendizagem dos seus alunos, deste modo o professor será um elemento facilitador: da aprendizagem pela descoberta; do trabalho colaborativo; da motivação e da criatividade.

-As atividades serão apresentadas não como uma imposição, mas de modo a estimular no aluno a curiosidade em experimentá-las. O professor terá um papel de exemplificador, estimulando a vontade de fazer. Ao professor caberá orientar as atividades, acompanhar os alunos nas suas produções artísticas, dar apoio, tirar dúvidas e identificar dificuldades.

- O professor deverá estar a tento à desmotivação de alguns alunos perante as suas produções artísticas. O ideal será conseguir antever possíveis desencantos, de forma a contorná-los. É explicado ao aluno, que o importante não é o resultado final do trabalho, mas sim todo o processo.
- Organização prévia da aula muito detalhada;
- Seleção de dois alunos (em regime de rotatividade) para dar apoio à turma na organização das atividades. Estes alunos assumem também a responsabilidade da organização da higienização do espaço de sala.
- Colocação no quadro as atividades previstas
- Firmeza nas decisões tomadas da parte do professor, sem perder a capacidade de ajustar o plano de aula sempre que os comportamentos dos alunos assim o requererem.

### **Estratégias para alunos NEE**

A aprendizagem destes alunos incidirá num ensino diferenciado que privilegiará um acompanhamento individualizado. Será valorizada a oralidade e o seu desempenho em todas as atividades na sala de aula. Pretende-se estimular a autonomia e auto estima dos alunos, valorizando as pequenas etapas das suas produções.

### **Atividades:**

As atividades desenrolar-se-ão de acordo com a estrutura apresentada.

A aula tem início com a abertura da mesma e com a consequente verificação da presença dos alunos. De seguida, será registado no quadro as várias tarefas a desenvolver durante os 90' (plano de aula):O professor sistematiza os objetivos da aula e do processo de trabalho. Posteriormente proceder-se-á ao início dos trabalhos e consequente organização do espaço:

- 2 alunos distribuem os trabalhos em curso;
- 1 aluno distribui extensões e ferros de soldar;
- 4 alunos organizam o espaço (formam 7 grupos de trabalho):
  - G1 – construção de peixe;
  - G2 - construção de peixe;
  - G3 – construção de peixe;
  - G4 – construção de estrelas;
  - G5 – construção de esferas;
  - G6 - execução de suporte vertical;
  - G7 – execução de suporte horizontal.

De seguida, os alunos são distribuídos pelos grupos de trabalho de acordo com os trabalhos a desenvolver. Os grupos de trabalho irão desenvolver as suas atividades em consonância com os projetos elaborados.

Os alunos desenvolverão formas volumétricas capazes de dar resposta às necessidades dos seus objetivos. Ao longo das aulas têm surgindo dificuldades na sua edificação, no encontro de soluções capazes de dar resposta a estes problemas, vão surgindo alterações ao projeto. Este tem vindo a assumir um carácter de documento aberto, ou seja, nunca se encontra concluído uma vez que está em transformação constante. Através do método de resolução de problemas, em que se baseia a metodologia adotada, os alunos procuram ultrapassar os mais variados problemas que se lhe vão deparando na conceção das formas volumétricas. Os alunos devem explorar as potencialidades dos materiais e encontrar a sua própria linguagem plástica.

Após a execução dos trabalhos, os alunos procederão à organização dos arrumos dos materiais e do espaço de sala de aula. Os dois alunos que se encontram a dar apoio às atividades do grupo/turma recolherão os trabalhos de forma a garantirem o condicionamento dos mesmos.

Por fim, far-se-á o momento de balanço das atividades e de atitudes, será então, comunicado aos alunos as várias propostas de atividades para a próxima aula. O professor dá por encerrada a aula, autorizando a saída dos alunos.

**Quadro 12 | Estrutura de aula tipo**

	tempo
Abertura da aula: faltas;	10'
Apresentação do plano de aula: registo do mesmo no quadro;	5'
Explicação dos procedimentos adotar;	10'
Organização do espaço / Preparação de materiais;	10'
Execução do trabalho;	40'
Arrumação dos materiais e da sala de aula;	5'
Balanço do trabalho realizado / antevisão da próxima aula / sumário	10'
total	90'





## Anexo 11 | Matriz morfológica

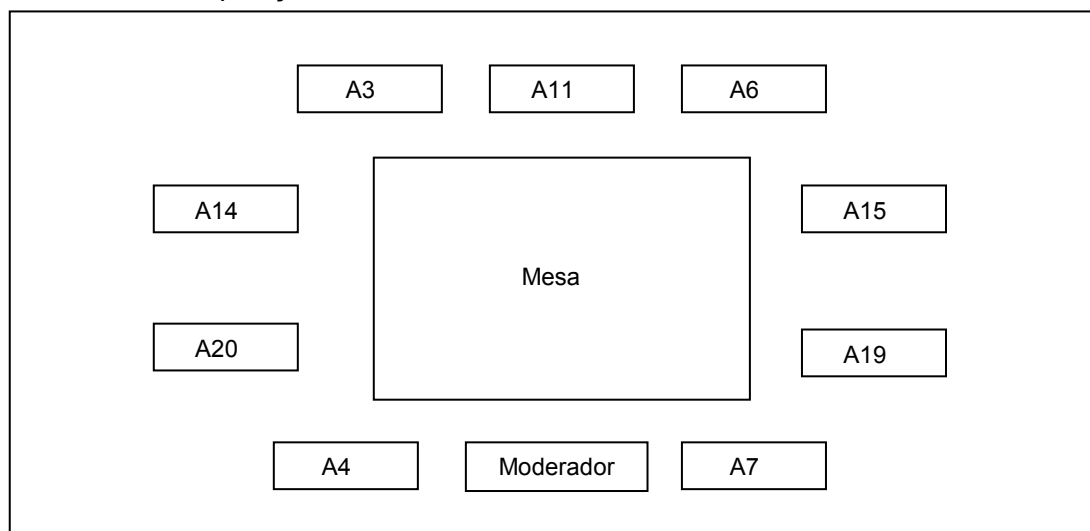
Tema: Mar

Elementos	Cor	Materiais	Suporte	Áreas de representação	Dimensões	Local a expor
Água	Azul	Grafite	Papel	Pintura	Pequeno	Entrada do edifício
Peixe	Branco	Guache	Tecido	Escultura	Grande	Corredor
Azul	Verde	Grafite	Cartão	Fotografia	Mt grande	Sala de alunos
Conchas	Transparente	Lápis de cera	Jornal	Vídeo		Entrada da escola
Estrelas	Translúcido	Pastel de óleo				Telheiro
Barco	Creme	Pastel seco				
Gaivota		Lápis				
Velas		aguarela				
		Reutilizáveis				
		Tintas de água				

Esta matriz é a síntese das matrizes realizadas em grupo pelos alunos.

**Anexo 12 | 1. Transcrição de *Focus group* 1 - Momento – Inicial**  
4 de janeiro 2013  
10:47

Quadro 13 | Disposição dos alunos em contexto de entrevista Inicial 1



**Moderador – “Então o que é que entendem por Arte? Arte, o que é Arte para vocês?”**

**A7** - “Sinceramente...Arte, eu quando penso em arte, penso naqueles quadros de Picasso....todos rabiscos.”

**A6** - “Ou então escultura.”

**Moderador – “E tu?”**

**A15** – “Eu *Stora*?? Eu penso que arte é... Quadros, pinturas, esculturas e ... umas coisas que andam na rua, tipo arte urbana.”

**Moderador – “Ok. Vá!”**

**A19** – “Arte acho que é ... para mim, são quadros (desenhos miúdos).”

**Moderador – “Podem responder fora de ordem não tem que respeitar a vez de cada um. Podem acrescentar o pensamento do colega.”**

**A6** - “Para mim a Arte é algo fora do normal, que se veja, quadros - que cause boa impressão – sim, cause boa impressão.”

**A3** – “Para mim, a Arte é criatividade, imaginação o que nós sentimos e transmitimos numa folha de papel.”

**A20** – “Para mim arte é originalidade.”

**Moderador – “Muito bem! Vamos lá!”** (gesto com a cabeça, de incentivo à resposta do próximo aluno)

**A20** – “Então, é os quadros, as esculturas, a arte urbana, várias coisas.”

**Moderador – “Diga Bruno. Vamos lá responder.”**

**A4** – “A arte é aquilo que podemos fazer nos quadros, nas ruas, como os prédios. Às vezes os prédios podem fazer arte.”

**A7**– “Então, a arte é aquilo em que nós ... é qualquer coisa que temos à nossa volta, que podemos exprimimos o que sentimos, o que nós gostamos, o que estamos a pensar. Ou então, em novas coisas que pode haver no futuro, ou que existiu no passado.”

**Moderador – “E as Artes Plásticas? O que é para vocês Artes Plásticas?”**

**A7 – “Então já dissemos... é arte.”**

**A6 – “Sim, é arte.”**

**A4 – “É arte, música, dança e outras coisas...”**

**A19 – “Pois, é isso.”**

**Moderador – “E qual é a importância da Arte? Achem que a Arte é importante ou não? Consideram importante termos arte na nossa vida?”**

**A6 – “É porque, até na roupa, há arte, por exemplo os desenhos e isso. Tudo interessa, tudo isso é arte.”**

**A15 – “A escrita, também se calhar às vezes é Arte.”**

**A3 – “Sim, por exemplo a arquitetura é uma forma de arte, os prédios, as casas, É uma arte mais definida.”**

**A6 – “Sim é! Senão, só aceitamos como arte só os quadros!”**

**Moderador – “E a sociedade seria a mesma se não existisse arte?”**

“Não!” (em uníssono)

**A15 – “Não, era completamente diferente.”**

**A7 – “Não tínhamos EV. (com ironia)”**

Reformula a pergunta

**Moderador – “E seria melhor em termos de Sociedade. Estamos a falar de Sociedade de uma maneira geral. Era melhor? Era pior? Como era?”**

**A15 – “Era pior era a preto e branco. Era um bocado monótono.”**

**A19 – “Era secante.”**

**A6 – “A cor não era tão usada.”**

**A4 – “Não tinha mais...”**

**A20 – “A arte é uma maneira das pessoas se expressarem. Senão houvesse arte as pessoas iam ficar muito presas a elas próprias.”**

**A14 – “Era tudo muito geométrico.”**

**A3 – “Era tudo muito quadrado.”**

**A4 – “Quadrados, retângulos círculos.”**

**A4 – “Tudo a preto e branco.”**

**A14 – “todos usavam roupas iguais.”**

**A19 – “Lisas.”**

**A20 – “Ya... Sem bonecos.”**

**Moderador – “E quais são os tipos de arte de conhecem?”**

**A15 – “Então, a música!”**

**A7 – “Arte urbana.”**

**A14 – “Teatro.”**

**A3 – “Abstrata.”**

**A15 – “Cinema.”**

**A7 – “Fotografia.”**

**A20 – “Abstrata.”**

**A6 – “Escultura.”**

**Moderador – “Consideram importante o contacto das pessoas com a Arte?”**

**A11 – “Sim.”**

**A6 – “Sim.”**

**A17 – “Sim.”**

**A4 – “Sim.”**

**A3 – “Sim.”**

**Moderador – “É pertinente? Em que sentido?”**

**“E porquê?”**

**A7 – “Para as pessoas transmitirem as suas emoções.”**

**A6 – “Para trabalhar.”**

**A15 – “Ya. A maior parte das vezes para ganhar dinheiro.”**

**A19 – “Se calhar, só para quem a faz.”**

**Moderador – “E para quem observa?”**

**A3 – “Sente as emoções de outra pessoa.”**

**A11 – “Se calhar, só quem observa.”**

(Entusiasmam-se e falam todos ao mesmo tempo.)

**Moderador – “Então um de cada vez, para nos entendermos.”**

**A19 – “Sente as suas próprias emoções ao ver.”**

**A20 – “Cada pessoa sente coisas diferentes.”**

**Moderador – “Então? É importante o contacto com a Arte?”**

**A14 – “Sim.”**

**A6 – “Ya.”**

**Moderador – “Consideram que acrescenta algo?”**

**A4 - “Sim, cor.”**

**A15 – “A maior parte das pessoas só fazem arte pelo dinheiro.”**

**A6 – “Às vezes não, meu!”**

**A15 - “Não o quê? Só fazem pelo dinheiro.”**

**A6 - “É difícil, dizeres isso!”**

**A15 – “Não é, não! É só pelo dinheiro! É só pelo dinheiro! É só pelo dinheiro! Vês é fácil! A arte é um negócio.”**

**A11 – “O Jo tem razão. Tudo é um negócio!”**

**A15 – “Claro que tenho. A arte não é só prazer. Experimenta comer prazer!”**

**Moderador – “Agora digam, costumam visitar museus?”**

**A4 – “Não!”**

**A14 – “Não!”**

**A3 – “Não.”**

**A1 – “Não!”**

**A15 – “Muito raramente!”**

**A11 – “Só nas férias.”**

**A6 – “Só com as colónias.”**

**A7 – “Só com as escolas.”**

**A19 – “Com os professores.”**

**A20 – “Com EV.”**

**Moderador – “Já visitaram museus por iniciativa própria? Ou seja por vocês quererem ir visitar, pelo vosso interesse?”**

**A19 – “Eu fui, mas não foi o de arte, foi da Marinha.”**

**A15 – “Eu fui nas férias, ao museu “Salvador Dali” com a minha família.”**

**Moderador – “E foram por vossa iniciativa?”**

**A6 – “Não.”**

**A3 – “Sim, ao Berardo, uma vez.”**

**A14 – “Não, fui obrigada.”**

**Moderador – “E a outros locais onde existe arte?”**

**A20 – “Sim, ao cinema. E isso.”**

**A4 – “Sim, a concertos.”**

**A14 – “Já.”**

**Moderador – “Onde?”**

**A14 – “Não sei.”**

**A15 – “A arte existe em todo lado.”**

**Moderador – “E com que frequência? Vão muito? ou vão pouco?”**

**A19 – “É raro.”**

**A3 – “Depende.”**

**A6 – “Basta sairmos de casa! Vemos uma coisa, é arte.”**

**Moderador – “Estou a referir-me a locais específicos de arte. A museus e a galerias?  
A galerias já foram a algumas?”**

**A20 – “Já ao museu Berardo.”**

**A11 – “Com a escola também, quando vamos a museus.”**

**Moderador – “E a arte Contemporânea? O Que é arte Contemporânea?”**

**A15 – “É ....”**

**A7 – “Ham....ham....”**

**A6 – “O que é Arte Contemporânea? *Stora*.”**

**A20 – “Ya, o que é?”**

**A4 – “Pois, o que é?”**

**A19 – “Esta é a pergunta que todos querem fazer.”**

**A3 – “Antigamente viam a arte como pintar quadros, atualmente podemos fazer arte em todo o lado: esculturas e pode durar.”**

**Moderador – “Será que nós sabemos o significado da palavra contemporâneo?”**

**A7 – “Não!”**

**A19 – “Não!”**

**A4 – “Ignoro.”**

**A15 – “Não.”**

**A20 – “Não.”**

**A3 – “Esse é o problema! Não sabemos!”**

**A6 – “Desconheço.”**

**Moderador – “Arte contemporânea é a arte que vive...”**

Muito impulsividade arriscam:

**A20 – “Entre os tempos...”**

**A6 - “Através dos tempos...”**

**Moderador – “Vou vos dar um exemplo: contemporâneo dos romanos é alguém, ou um objeto que teve a sua época no tempo dos romanos. É da mesma época.**

**Voltamos à mesma pergunta? Arte contemporânea o que é?**

**Arte contemporânea, não sabem o que é?”**

**A14 – “Sim sabemos. Então temos a Mona Lisa.”**

**A20 – “Essa, é antiga e contemporânea do tempo dela. Não do meu! Ela não vem para a escola. (risos)”**

**A7 – “Vem sim. Vem nos livros de história.”**

**A19 – “Pois vem essa está em todo lado.”**

**A6 – “Já é uma seca!”**

**A11** - (com ironia) – “Não é nada. É como se fosse de família acompanha-nos sempre.  
(risos)”

**Moderador** – “**Meus amigos estamos a falar de Arte Contemporânea do nosso tempo.**”

**A3** – “Ham... de agora!”

**A7** – “Também podemos dizer que o Cristiano Ronaldo faz arte com uma bola de futebol.”

**A11** – “Ya! É isso mesmo ! Ele é um artista!”

**Moderador** – “**Como?**”

**A7** – “Também podemos dizer que o Cristiano Ronaldo sabe fazer arte com um a bola de futebol.”

**Moderador** – “**Pois podemos.**”

**A15** – “Não é essa arte, isso é uma maneira de dizer. É uma expressão!”

**A20** – “Pois, não! Agora estamos a falar de Arte qualquer coisa... *Stora*, eu não sei o que é. Não conheço!”

**A14** – “Eu também não!”

**Moderador** – “**Então vocês desconhecem arte contemporânea? É isso?**”

**A7** – “Sim, é isso.”

**A11** – “Não sabemos!”

**A6** – “Exato!”

**A15** – “Já ouvi falar, mas não sei o que é!”

**A19** – “Eu também.”

**A20** – “Eu ouvi na televisão.”

**A3** – “Ya, eu também.”

**Moderador** – “**Portanto não me sabem dizer se a arte contemporânea é importante ou não?**”

**A4** - “Não.”

**A14** – “Não sabemos!”

**Moderador** – “**Conseguem dizer se é importante produzir arte, ou não?**”

**A15** – “Pelo que a professora explicou a arte contemporânea é importante para...”

**A19** – “Marcarmos a nossa geração.”

**A15** – “Sim, é isso.”

**Moderador** – “**E sentem-se com interesse e motivados para ver Arte Contemporânea? Estão interessados em ver o tipo de arte que é realizada nos dias de hoje? De conhecerem as novas linguagens plásticas?**”

**A4** – “Sim, é importante.”

**A3** – “Acho que. toda a Arte é importante.”

**Moderador** – “**E sentem-se motivados para ir ver o que se está a fazer neste momento? Para procurar e tentar perceber o que se está a fazer.**”

**A14** – “Sim, porque queremos ir ver a arte que se faz agora na nossa geração.”

**A11** – “Mas para isso não temos de ir aos museus.”

**A15** – “Pois não, publicam tudo nas redes sociais.”

**A6** – “Basta ver um vídeo e já está!”

**A11** – “Ya.”

**Moderador** – “**Então é mais acessível?**”

**A3** – “Sim.”

**A14** – “Claro.”

**A20** – “É só clicar.”

**Moderador** – “E é a mesma coisa ir ao museu e ver na net?”

**A15** - “Lá está a professora a complicar!”

**A6** – “Deixe pensar...”

**A20** – “Claro que não! São parvos é preciso pensar? Ir ao museu é muito melhor! As cores são mais giras.”

**Moderador** – “Então posso concluir que é mais fácil o contacto com Arte Contemporânea, apesar de me dizerem que não a conhecem.”

**A20** – “Sim, é isso!” (já saturada).

**Moderador** – “Portanto sendo assim, não me conseguem dizer se é útil ou não?”

**A11** – “Deve ser.”

**A6** – “Sim.”

**A15** – “Acho que sim.”

**A7** – “Sim, sabemos.”

**Moderador** – “E o que é que vocês esperam da Arte Contemporânea da arte dos nossos dias?”

**A3** – “Esperamos que daqui a muito tempo também seja valorizada. Como foi a de outros tempos”

**A14** – “Como foi a Mona lisa e assim...”

**A3** – “Que seja coisas diferentes.”

**A4** – “Que marquem uma história, uma história diferente.”

**A20** – “Pois.”

**Moderador** – “E será que as coisas diferentes não assustam?”

**A4** – “Depende.”

**A3** – “A maioria não.”

**A15** – “As pessoas estão mais habituadas a ver uma coisa, e... depois vem outra.”

**A20** – “Arte é quadros, a arte é pedras.”

**A6** – “Pedras??”

**A19** - (Risos) “Pedras?? ... Calhaus!!”

**Moderador** – “Volto a fazer a mesma pergunta, o que é que vocês esperam da Arte Contemporânea?”

**A3** – “Que se transmitam a o longo dos tempos.”

**A14** – “Que deixe a marca da nossa geração por muito tempo.”

**A20** – “Exatamente.”

**Moderador** – “Acham que o contato com a Arte Contemporânea vos ajuda a ver o mundo de outra forma?”

(Silêncio)

**A4** – “Não sei, não a conheço.”

**A19** – “Talvez, através da cabeça do pintor.”

**A6** – “Isso, qualquer obra faz.”

**A11** – “É mesmo. A arte são uns óculos para outra dimensão.”

**A15** – “Vocês passaram-se todos!”

**A20** – “Oh professora, não ligue. Eles estão a gozar!”

**A11** – “Não estou nada!! Comecei no gozo, mas agora acho mesmo a arte são uns óculos para outro mundo. O mundo do artista.”

**A20** – “Ya, ya. ....Sejam honestos!!! *Stora*, não sabemos!”

**A14** – “Pois, nós não a conhecemos.”

**Moderador – “Quando estão a fazer um trabalho o que pensam do resultado final?”**

**A14** – “Pode ser bom, ou pode ser mau.”

**A15** – “Exato.”

**A7** – “Exatamente!”

**A19** – “Fazemos uma apreciação.”

**A14** – “Sim é isso, fazemos uma apreciação e deitamos fora!!”

**A20** – “Eu não, eu escondo e deito para o lixo em casa.”

**A3** – “Olhamos para eles e vemos que gostamos. Mas há outros que não, preferimos deitar para o lixo.”

**A15** – “Eu às vezes gosto! E guardo!”

**A11** – “Eu também, guardo no lixo.”

**Moderador – “São mais os que vão para o lixo ou os que guardam?”**

**A11** – “Os que vão para o lixo.”

**A7** – “Os que deitamos para o lixo.”

**A14** – “Sim, para o lixo.”

**Moderador – “Então, estão a dizer que de uma maneira geral não gostam do trabalho que fazem?”**

**A14** – “Não, não gosto.”

**A20** – “Eu gosto de alguns.”

**A6** – “Eu não gosto dos trabalhos, tipo no papel. Mas, se for tipo, um planeta... e coiso e isso. Isso aí gosto mais. Por causa do volume.”

**A19** – “Ya, isso, género robot.”

**A15** – “Isso é fixe!”

**A4** – “Ya, guardamos no lixo.” (risos)

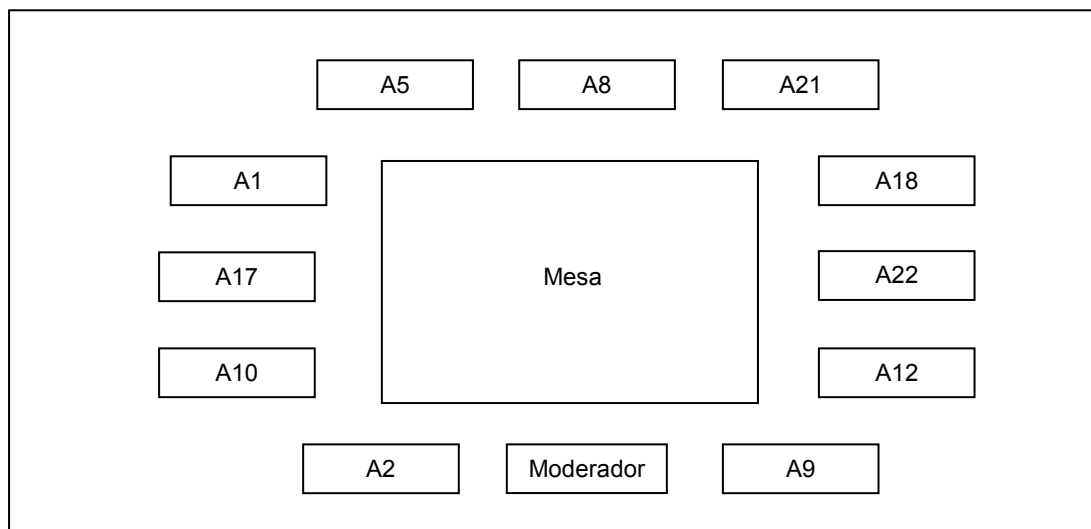
**A3** – “Às vezes alguns podem estar bons. A professora diz que estão. Mas eu não gosto!”

### 1.1. Transcrição de *Focus group 2* - Momento - Inicial

4 de janeiro 2013

12:15

Quadro 14 | Disposição dos alunos em contexto de entrevista Inicial 2



**Moderador – “Então o que é que entendem por arte?”**

**A12 –** “É uma maneira de nos expressarmos.”

**A1 –** “São desenhos.”

**A9 –** “É uma forma do artista mostrar o que está a sentir.”

**A17 –** “De mostrar se está triste, se está contente, se está...”

**Moderador – “Mais...”**

**A1 –** “É originalidade.”

**Moderador – “Fala mais alto.”**

**A5 –** “Criatividade!”

**A12 –** “Quadros.” (muito baixinho, quase imperceptível)

**A2 –** “É para dizer só uma palavra?” (muito baixinho)

**Moderador – “Diga.”**

**A2 –** “É para dizer só uma palavra?”

**Moderador – “Não. É para dizer o que é arte para ti?”**

**A18 –** “É o que as pessoas estão a sentir e a pensar.”

**A10 –** “A Arte é o que a gente tem as coisas melhor, mais bem...”

**Moderador – “Ok, muito bem! diga lá!”** (gesto com a cabeça, de incentivo à resposta do próximo aluno)

**A21 –** “É escultura...exclusividade....”

**A12 –** “Quadros!”

**A8 –** “Então, isso já disseste.”

**A12 –** “Não disse nada! Bem ...disse, mas ninguém ouviu!”

**A22 –** “A arte é o que não podemos ter!”

**Moderador – “Qual é a importância da Arte? Acham que a Arte é importante ou não? Consideram importante termos arte na nossa vida?”**

**A9 –** “Então, a arte é importante para nós ficarmos a conhecer um pouco dos outros lugares, porque a arte também tem a haver com outros lugares, já se passou lá!”

**A12** – “Porque é uma forma de comunicação.”

**Moderador** – “**A arte é uma forma de comunicação?**”

**A12** – “Sim é, comunicamos com os olhos.”

**A22** – “E com a cabeça! Com o pensamento!”

**Moderador** – “**E o que é que representa a arte?**”

**A9** – “História.”

**A17** – “O que uma pessoa pensa. O pensamento da pessoa.”

**Moderador** – “**Tens de falar mais alto!**”

**A 2** – “A maneira de pensar de uma pessoa, a maneira de exprimir.”

**Moderador** – “**E vocês?**”

**A22** – “A arte representa o belo!”

**A12** – “Estás doido! Às vezes é cada uma! Que não percebo mesmo!”

**A5** - “Representa os sentimentos das pessoas.”

**A18** – “O que a pessoa está a sentir.”

**Moderador** – “**E as Artes Plásticas? O que é para vocês as artes Plásticas?**”

**A18** – “As Artes plásticas?”

**A21** – “Sim. as Artes Plásticas também são Arte... (responde a medo)”

**A12** – “São agora? Tem a ver com plásticos...”

**A10** – “Queres ver que são baldes e alguidares...”

**A1** – “Tu é que me saíste um bom “balde”...”

**A17** – “Bruxo, é a mania de não saber ficar calado!”

**A15** – “Tem a ver com Arte, também!”

**A2** – “Eu estou confusa. Já me baralharam.”

**A12** – “Olha agora, até parece que sabia, e nós é que a baralhamos.”

**Moderador** – “**Se a Arte não existisse, a sociedade seria a mesma?**”

**A1** – “Não!” (Em unísono)

**A2** – “Não!”

**A5** – “Não!”

**A8** – “Não!”

**A9** – “Não!”

**A10** – “Não!”

**A17** – “Não!”

**A18** – “Não!”

**A21** – “Não!”

**A22** – “Não!”

(risos)

**Moderador** – “**Porque?**”

**A1** – “Porque a Arte faz a diferença!”

**A9** – “Éramos menos cultos.”

**A17** – “Não havia tanta coisa.”

**A9** - “Não sabíamos tanta informação...Os nossos antepassados e isso.”

**A12** – “Qualquer coisa pode ser considerado Arte.”

**Moderador** – “**Porque dizes isso? Como assim?**”

**A12** – “Tudo depende do ponto de vista das pessoas.”

**Moderador** – “**Ok. Portanto a Arte acaba por ser subjetiva?**”

**A12** – “Sim, tem a haver com a sensibilidade de cada um.”

**Moderador** – “**Está na Conceção de cada um?**”

**A9** – “Se não houvesse arte, acho que não sabíamos tanto sobre outros países,... culturas e isso assim.”

**Moderador** – “**A Arte é o testemunho da sociedade?**”

**A9** – “Sim!”

**A8** – “Sim.”

**A5** – “Pode ser.”

**A10** – “De certa forma.”

**Moderador** – “**Que tipos de arte é que vocês conhecem?**”

**A1** – “Quadros;”

**A17** – “Pinturas;”

**A5** – “...as rupestres;”

**A2** – “Mural;”

**A12** – “Grafittis;”

**A17** – “Arte contemporânea;”

**A3** – “Abstrata;”

**A9** – “Urbana;”

**A10** – “Há outras artes!”

**A1** – “Cinematográfica.”

**A22** – “Escultura.”

**Moderador** – “**E para vocês é importante visitarem museus?**”

**A1** – “Não.”

**A21** – “Não.”

**A9** – “Mais ou menos.”

**A17** – “Por um sentido sim.”

**A2** – “Por um sentido é bom para nós vermos.... ham...”

**A12** – “Eu acho que ir ao museu é muito aborrecido.”

**A9** - (risos) “...Eu também acho...” (risos)

**Moderador** – “**É?**”

**A15** – “Ya, eu também.”

**Moderador** – “**Que tipo de museu estamos a falar?? De Arte?**

**É pertinente? Em que sentido?**

**E porquê?”**

**A9** – “Sim, daqueles que só tem quadros, esculturas e essas coisas assim. São uma ”nóia”.  
Só de pensar me arrepia.”

**A4** – “Por um lado é aborrecido, por outro vemos coisas diferentes.”

**A22** – “Para mim não é. Eu gosto de ir, mas o meu pai gosta mais de futebol! Por isso vou pouco. Só nas férias.”

**A18** – “Eu gosto!”

**A21** – “É um bocado seca. Ao principio gosto, depois farto-me.”

**A17** – “Mas o cinema é divertido!”

**A10** – “Ó professora nem sempre é aborrecido!”

**Moderador** – “**E esses que para ti são uma seca, são de pintura mais antiga ou de pintura mais moderna?**”

**A9** – “É a antiga!! É uma verdadeira SECA!”

**Moderador** – “**E consegues perceber porquê?**”

**A9** – “Porque não desperta tanto interesse, olhar para os quadros.”

**A10** – “E tem umas senhoras que estão sempre a explicar tudo.”

**A12** – “Pois é e perseguem-nos.” (risos)

**Moderador** – “**E isso incomoda-te?**”

**A12** – “Claro! Parecem sombras. Só quero fugir dali. Quando chego à rua é um alívio.”

**A22** – “Eu também não gosto. Gosto de estar à vontade. E de ver o que gosto.”

**Moderador** – “**E vocês costumam visitar museus?**”

**A9** – “Não!”

**A17** – “Não.”

**A8** – “Não!”

**A21** – “Não.”

**A18** – “Não.”

**A2** – “Né pia.”

**A10** – “Com a escola. eu vi...”

**A1** – “Bem ...sim, com a escola.”

**A9** – “Sim, com a escola.”

**A12** – “Com a escola não....”

**Moderador** – “**Com a escola não?**”

**A12** – “Só, com a escola não, com os meus pais também.”

**Moderador** – “**Com a escola não visitas?**”

**A12** – “Visito, quando tenho de visitar. Mas, às vezes também vou sozinho.”

**Moderador** – “**Sozinho?**”

**A12** – “Com o meu pai.”

**A21** – “Eu já fui como meu avô. Fingi que gostei, quando me voltou a convidar, eu disse que tinha teste.”

**A22** – “Tu tens é sorte!”

**A9** – “Eu fui nas férias com os meus pais, faz parte quando chegamos a uma cidade. Quando era mais pequeno era uma seca bem maior!”

**A2** - “Eu fui mais visitar museus e em Barcelona também. Em Barcelona eu vi uma espécie...era tipo castelos, *Stora*. Era tudo da cor do ouro. Fazia lembrar o ouro. Depois era tipo ruínas!”

**Moderador** – “**Em Barcelona??**”

**A2**- “Sim, em Barcelona.”

**Moderador** – “**Seria a *Sagrada Família* de Gaudi?**”

**A2**- “Como assim? Isso, não me lembro, estava em ruínas e estavam a reconstruir.”

**Moderador** – “**Agora digam, os que costumam visitar museus, fazem-no por iniciativa própria? Ou vão porque os vossos pais visitam e vocês acompanham-nos?**”

**A12** – “Às vezes sou eu que peço.”

**A1** – “Eu peço para ir ao cinema.”

**A2** – “E eu ao Centro comercial.”

**A17** – “À praia, eu peço à praia.”

**A10** – “Eu não. Eu vou à bola.”

**A1** – “Eu também, mas contrariado.”

**Moderador** – “**E a outros locais? onde existe arte?**”

**A9** – “Sim.”

**A21** – “A concertos.”

**A22** – “Na minha praca existe uma escultura. Isso é Arte! Eu tenho Arte à porta de casa. Amanhã quando sair vou vê-la melhor.”

**Moderador** – “**Porquê?**”

**A22** – “Para apreciá-la. Agora que penso nela parece-me que não sei muito bem como é.”

**A17** – “Eu vou ao Cinema.”

**Moderador** – “**E vão com muita frequência?**”

**A8** – “Alguma.”

**A17** – “Ao cinema. Sim. A concertos às vezes. E a museus raramente.”

**A2** – “Só nas férias.”

**A9** – “Isso, só nas férias e outras terras.”

**Moderador** – “**E ao Teatro?**”

**A5** – “Não.”

**A12** – “Esqueça!”

**A17** – “Não.”

**A9** – “Só com a escola.”

**A21** – “Ya, eu também. Os que fui, foi com a escola.”

**A12** – “São bués caros.”

**A10** – “Pois são. Então, se formos todos lá em casa, não comemos na semana seguinte.”

**A8** – “Exagerado! Adoras fazer filmes.”

**Moderador** – “**E a arte Contemporânea? O que é para vocês arte Contemporânea?**”

**A2** – “É a escola.”

**Moderador** – “**A escola? Como assim?**”

**A9** – “É o que nós fazemos no dia a dia. E depois o artista vai tentar imitar.”

**Moderador** – “**Então, o artista imita aquilo que fazemos no nosso dia a dia?**”

**A9** – “Sim.”

**A** – “Sim. É isso.”

**A** – “É!”

**Moderador** – “**E para ti o que é Arte Contemporânea?**”

**A12** – “Ah...ah.... deixe ver....É a Arte mais moderna.”

**Moderador** – “**E vocês? O que têm a dizer sobre Arte Contemporânea?**”

**A17** – “Ele não sabe o que é.”

**A12** – “Pois não. E depois?”

**A22** – “Eu também não, e sou feliz.”

**Moderador** – “**E tu sabes?**”

**A17** – “*Nein!*”

**Moderador** – “**O que é contemporâneo?**”

**A12** – “É aquilo que tem tempo.”

**A9** – “Pois, é isso: com, mais tempo.”

**Moderador** – “**Não será antes, do mesmo tempo?**”

**Arte contemporânea é a arte dos dias de hoje?**

**Contemporâneo de alguma coisa....** “

(fala para o resto do grupo turma que começa a fazer barulho – Gostaria que vocês aí ao fundo estivessem em silêncio.)

**Moderador** – “**Por exemplo: Contemporâneo do tempo dos romanos é alguém, que viveu no tempo dos romanos. Uma arquitetura contemporânea dos romanos é o templo de Diana em Évora. Portanto, eu estou a perguntar se vocês têm contacto com Arte Contemporânea? Arte que é vossa contemporânea?**”

**A17** – “É da mesma época.”

**A10** – “À nossa volta temos, os edifícios.”

**Moderador** – “**Eu estou a falar de museus, de exposições, de outras manifestações artísticas.**”

**A12** – “Não.”

**A9** – “Não.”

**A1** – “Isso não.”

(O grupo manifesta-se através de expressões corporais. Acenando negativamente com a cabeça.) 4 elementos.

**Moderador – “Todos acenam que não com a cabeça, isso sabem fazer. Verbalizar é que é mais complicado. Está bem! Então vocês acham que a Arte Contemporânea é importante?”**

**A17 – “É!”**

**A5 – “É.”**

**A12 – “Pois é!”**

**A18 – “Sim.”**

**A22 – “Sim. Toda a arte é importante, basta ser arte.”**

**Moderador – “E porquê?”**

**A1 – “Porque vai ser recordada, daqui a alguns anos.”**

**A17 – “Vai ser a nossa marca.”**

**A9 – “Marca?????”**

**A10 – “Sim, como os carros.”**

**A12 – “Nada disso, vai ser o nosso cartão de cidadão!”**

**A 22– “Não é marca é imagem! Vai ser a nossa imagem.”**

**A5 – “Vai ser a tua! A minha não é de certeza! Já viste aquilo? Eu sou mais bonito!”**

**A17 – “Nem te respondo, isso é conversa de bebé!”**

**Moderador – “Vai ser um testemunho desta época é isso?”**

**A2 – “Sim.”**

**A1 – “Sim.”**

**A12 – “Exato!”**

**A17 – “Sim.”**

**A21 – “É mesmo!”**

**Moderador – “E é do vosso interesse? Vocês têm interesse em conhecer a Arte Contemporânea?”**

**A2 – “Sim.”**

**A18 – “Algumas coisas sim.”**

**A5 – “Sim, algumas.”**

**A10 – “Nem tudo.”**

**A12 – “Eu gostava de conhecer, mas acho que não a ia perceber.”**

**A5 – “Como é que queres perceber? Se tens medo das senhoras dos museus.”**

**A12 – “Eu não gosto daquelas que estão sempre atrás de nós a ver se fazemos alguma coisa mal. Eu até acho que essas ficavam contentes se eu fizesse asneira. Das outras que explicam eu gosto! Mas essas só aparecem quando vão as *Storas*.”**

**A22 – “És mesmo parvo. Não percebes que essas vão, porque as professoras as chamam.”**

**Moderador – “Não tem interesse em conhecer a arte que é feita na época em que vocês vivem?”**

**A9 – “A tecnologia pode ser considerada Arte?”**

**Moderador – “Depende do que tu fazes com a tecnologia. Tanto podes trabalhar imagem com tecnologia, como podes trabalhar o som.”**

**A9 – “A Stora viu na televisão uma caneta que desenha em 3D?”**

**Moderador – “Sim, vi.”**

**A9 – “Bué de fixe. Aquilo é que era.”**

**A10 – “Sim, é fixe. Eu também vi!”**

**Moderador – “Se eu vos perguntar quais são os temas abordados pela Arte Contemporânea, sabem-me dizer?”**

**A12 – “Pode ser qualquer um.”**

**Moderador – “Consegues identificar e dizer quais são?”**

**A12 – “Pode ser sobre temas sobre épocas, sobre acontecimentos...”**

**A9** – “Sobre pessoas.”

**A12** – “De guerras.”

**A22** – “Só dizem asneira. Estão a inventar tudo!”

**A17** – “Realmente, então... só agora ouvimos falar de Arte Contemporânea.”

**A18** – “Mas a *Stora* explicou. E agora só temos de pensar.”

**A10** – “Ai é? Tu és muito bom, eu preciso de ver, de ir ao museu.”

**A22** – “Agora a parva és tu! Amanhã já de digo como é. Vou *googelar*...”

**Moderador** – “O que é que vocês esperam da Arte Contemporânea?  
O grupo está muito calado! Então ??”

**A9** – “Eu espero que a Arte Contemporânea seja melhor que as anteriores.”

**A1** – “É uma visão.”

**A2** – “É uma forma de ver vidas.”

**A1** – “Eu não espero nada. Primeiro vou conhecer!”

**A5** – “Oh... *Stora*. As novelas também são arte?”

**Moderador** – “Como?”

**A10** – “Tu dás com qualquer um em doido. Olha lá do que te foste lembrar. Estás a falar de morangos com açúcar?”

**A5** – “Sim.”

**A10** – “Eu logo vi!”

**Moderador** – “E esperam que vos dê alguma coisa? que vos seja benéfico?”

**A9** – “Eu acho que a Arte Contemporânea, acho que vai ser melhor que as anteriores, porque acho que a nossa geração é...”

**A12** – “...mais evoluída...”

**A10** – “...e é melhor...”

**A5** – “Portanto a arte é melhor!”

**A2** – “Pois.”

**A1** – “Têm mais meios para fazer arte.”

**A9** – “Os artistas têm mais, por onde pegar para fazer arte.”

**A12** – “Eu acho que fazem coisas sem interesse, muito iguais. Perderam a imaginação.”

**Moderador** – “Achas que as pessoas estão a ficar sem imaginação?”

**A12** – “Está-se a voltar mais aos tempos antigos.”

**Moderador** – “Como assim?”

**A17** – “Ele tem razão. Nas roupas.”

**A2** – “Exato.”

**A5** – “É mesmo!”

**A12** – “A minha mãe diz que se estão a usar as roupas do tempo dela!”

**A9** – “Se são do tempo dela, são do nosso, então são contemporâneas.”

**A22** – “Estás doido! Se é do tempo da minha mãe, não é do meu! Ela já é velha!”

**Moderador** (tenta voltar ao assunto) – “Acham que a Arte Contemporânea vos vai ajudar a ver o mundo de outra forma?”

(Silêncio)

**A21** – “Talvez...”

**A 2-** “Sim.”

**Moderador** – “Em que sentido?”

**A12** – “Porque nós vemos a maneira como os artistas vêm.”

**A21** – “Sim, é isso!”

**A17** – “Mas eles são muito estranhos.”

**A22** – “Não são nada. São pessoas como nós. Tem é um trabalho diferente.”

**Moderador – Digam-me agora em relação ou vosso trabalho**

**Quando fazem um trabalho normalmente gostam do resultado final?”**

**A8** – “Sei lá.”

**A2** – “Gosto a maior parte da vezes gosto. Por exemplo a maior parte gosto porque depois fazemos outra vez.”

**A17** – “Normalmente gosto, porque faço de novo.”

**A12** – “Eh... eh...se não fizesses não gostavas!”

**A2** – “És mesmo parvo. Eu faço de novo para gostar. Esforço-me!”

**A12** – “Então não gostas! E não precisas dessas coisas. Não te lembras do que a professora disse: Isto não é para avaliação! Ela ouve sempre metade, está sempre interessada nas pinturas.”

**Moderador – “Nas pinturas?”**

**A12** – “Oh *Stora*, não se engane, nas pinturas da cara, maquilhagem!”

**Moderador – “Então e vocês??”** (tenta mudar de interlocutores)

**A18** – “Eu não gosto muito dos meus trabalhos.”

**A1** – “Eu gosto! São meus!”

**A22** – “Eu detesto.”

**Moderador – “Porquê?”**

**A17** – “Porque não tenho muito jeito para o desenho!”

**Moderador – “Desde quando é que consideras que não tens jeito para o desenho?”**

**A17** – “Desde que faço os trabalhos e eles ficam mal!”

**Moderador – Então, estão a dizer que de uma maneira geral não gostam do trabalho que fazem?”**

**A21** – “Eu nunca tive jeito!”

**A5** – “Vou ser sincera, eu não gosto. No final do ano deito sempre a minha capa de trabalhos fora.”

**A12** – “Pois, eu também.”

**A10** – “É isso! Eu também não guardo.”

**Moderador – “E tu?”**

**A1** – “Às vezes ficam bem!”

**A21** – “Nem sempre gosto.”

**A18** – “Eu também não gosto sempre mas mesmo que fiquem mal, é o trabalho que eu consigo fazer. Mesmo que eu apague e volte a fazer vai sempre ficar o mesmo.”

**Moderador – “Então achas que por mais que tentes nunca consegues evoluir?”**

**A18** – “Pode evoluir, mas duma maneira geral eu não gosto. Gostar... gosto! Mas...”

**A8** – “Eu da maioria das vezes gosto.”

**A9** – “Às vezes.”

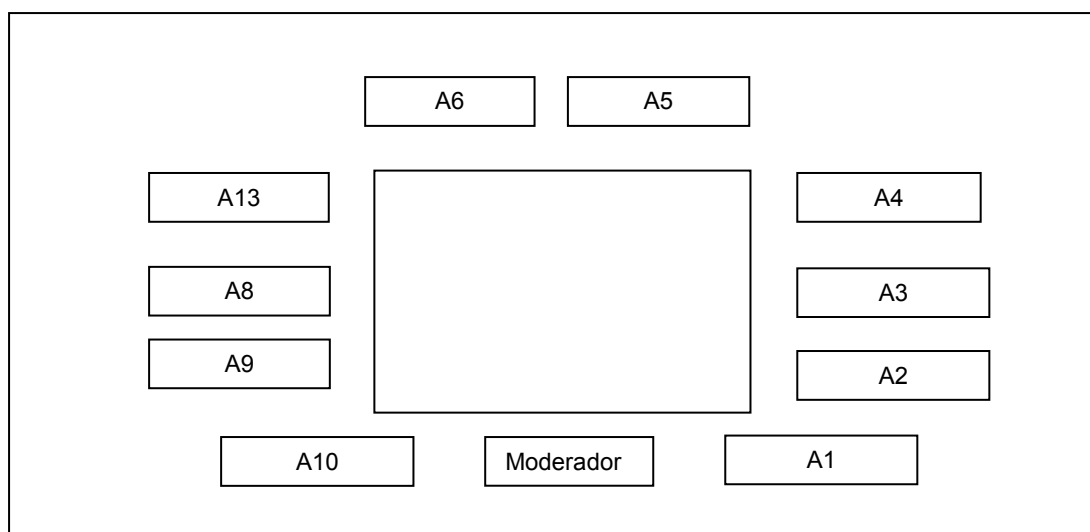
**A9** – “O primeiro trabalho nunca sai bem, mas depois os outros gosto. Já tenho a prática e isso...tenho de treinar!”

**A10** – “Eu gosto mais duns, que doutros. Muitas vezes ficam mal.”

**A22** – “Eu não gosto, não tenho muito jeito! Ficam todos mal.”

**Anexo 13 | 2. Transcrição de *Focus group* 1- Momento - Conclusivo**  
21 de junho 2013  
11:21

Quadro 15 | Disposição dos alunos em contexto de entrevista final 1



**Moderador – “Então o que é que entendem por arte? Arte, o que é Arte para vocês? Quem quer iniciar??? Diz tu...”**

**A7 – “A Arte pode ser expressa de vários modos, na pintura, na escultura, na dança, no teatro....”**

**Moderador – “Então e para vocês?”**

**A6 – “Para mim, pode ser muita coisa, por exemplo pode ser um modo de expressão.”**

**A3 – “Sim, é isso. É uma forma de comunicarmos.”**

**A2 – “É um tipo de comunicação de expressarmos o pensamento.”**

**Moderador – “Todos concordam...(os restantes acenam com a cabeça) é pela lei do menor esforço... “(Risos do grupo)**

**A5 – “Para mim, a Arte é criatividade e imaginação, podemos transmitir os nossos sentimentos, ou ... pensamentos através dum desenho ou de uma pintura.”**

**A2 – “Então, também pode ser através da dança, da música e de muitas outras maneiras.”**

**A9 – “Ya. Pois pode.”**

**Moderador – “E a Arte é importante ? Qual a importância da Arte? Ou não é importante para as nossas vidas? Podemos viver sem Arte??”**

**A6 – “Poder podemos, mas não é a mesma coisa.” (Risos do Grupo)**

**A11 – “É como a “ZON”...”**

**A10 – “Ya!!! “(risos)**

**Moderador – “E acham que é importante?”**

**A3 – “Sim, é!”**

**A9 – “Yes.”**

**A2 – “Claro.”**

**A6 – “Sem dúvida.”**

**A8 – “É mesmo!”**

**Moderador – “Em que sentido?”**

**A10 – “Para nos expressarmos-nos.”**

**Moderador – “Gostaria de vos ouvir mais. Eu vou me calar”**

(O grupo fechou-se nas suas respostas, trocando olhares cúmplices. Ficam à espera das respostas um dos outros. O moderador ignora e tenta descontraír o grupo.)

**Moderador – “Mais....E para quem não se expressa através da arte? Todos nos expressamos através da arte?”**

**A4 – “Não, tem outros tipos de manifestações....Há pessoas que não se identificam com a arte!”**

**A1 – “Eu não concordo. Para mim todos tiram partido da Arte!!!”**

**A8 – “Não, então e aqueles que não gostam de pintura??”**

**A2 – “Todos gostam, uns mais que outros. As pessoas tem é gostos diferentes, uns gostam da arte moderna, outros da antiga, outros da abstrata e isso assim....”**

**A9 – “Sim... talvez.”**

**A8 – “Eu não sei.... e então os que gostam de bailado?”**

**A5 – “Então, está certo! Esses também gostam de Arte! A dança é uma Arte!”**

**A1 – “Sim, não podemos ver a arte só como pintura.”**

**A4 – “Então, está bem. Todos nos identificamos com alguma forma de arte!”**

**Moderador – “A arte só serve para nos expressarmos-nos?”**

**A11 – “Não, também serve para nos divertirmos-nos.”**

**Moderador – “Ok. Para se divertirem como? Enquanto a fazem ou enquanto a contemplam?”**

**A7 – “Eu acho que dá para as duas coisas. Quem faz diverte-se e quem vê também.”**

**A11 – “Ya, é isso! São, é diversões diferentes.”**

**A1 – “Quem faz arte deve ter prazer.”**

**A3 – “Sim e aí diverte-se.”**

**A9 – “Pois é isso mesmo, quando fazemos um desenho e gostamos, sentimos prazer.”**

**A8 – “Também!”**

**Moderador – “E quem não faz?”**

**A9 – “Aprecia.”**

**A1 – “Sim, quem aprecia também tem prazer!”**

**A2 – “Claro, que tem, senão não havia museus, as pessoas gostam de ver coisas bonitas.”**

**A11 – “Quem vê também tem gozo!!!”**

**Moderador – “Então através da apreciação da arte podem-se divertir?”**

**A6 – “Sim.”**

**A5 – “Ya. A música é uma forma de arte e as pessoas tem prazer em assistir.”**

**A6 – “Podes crer é uma curte...”**

**A7 – “Um bom filme também!”**

**A3 – “Todos os espetáculos...”**

**A4 – “E um bom livro também.”**

**A11 – “É pá! isso já não. Isso é uma seca.”**

**A9 – “Podes crer...”**

**A5 – “Vocês são sempre a mesma coisa...”**

**A4 – “Eu acho que com a arte podemos alcançar o bem-estar!”**

**A3 – “Sim, também concordo.”**

**A11 – “Eu também! E se for a comer um gelado então é cinco estrelas.”**

**A2** – “Estás a gozar, mas o cinema é uma forma de arte e quando o aprecias comes pipocas.”

**A5** – “É isso é verdade! Se comer é uma forma de satisfação pessoal e ver arte também, então se fizermos as duas ao mesmo tempo a satisfação é maior.”

**A11** – “Grande ideia!!! Vou já propor aos museus para venderem pipocas!! Vocês estão doidos!! Enloucaram por completo, *Stora!!!*”

**Moderador** – “**E em relação às Artes Plásticas? Podem dizer-me alguma coisa?**”

**A2** – “As Artes estão dentro das Artes.”

**A4** – “Dentro???”

**A2** – “Sim, dentro, é um tipo de Arte.”

**A7** – “Ya, pois é, são as artes das pinturas.”

**A2** – “E não só.”

**A5** – “Pois, também são da escultura, dos vídeos.”

**A6** – “Das instalações...”

**A10** – “A Arte Pública, dos *graffitis*...”

**A3** – “Da fotografia...”

**A2** – “É de todas as formas que se fazem com materiais...”

**A9** – “Sim, como os trabalhos manuais...”

**A6** – “Yes, é isso mesmo, é aquilo que os artistas fazem.”

**A4** – “E os de cinema? Também são artistas e fazem arte?”

**A2** – “Pois, mas essa não é Arte Plástica é arte do cinema.”

**A4** – “Ok, já percebi são os que sujam as mãos.”

**Moderador** – “**Então e que tipos de Arte é que vocês Conhecem?**”

**A5** – “Arte contemporânea, moderna...”

**Moderador** – “**Arte contemporânea e Arte Moderna é tudo a mesma coisa???**”

**A6** – “Não!!”

**A3** – “Essa já sabemos!!”

**A7** – “Ya, já não caio nessa. No outro dia tentei explicar ao meu pai, mas ele acabou a conversa dizendo que é tudo a mesma coisa.”

**Moderador** – “**E diferenças ... Sabem?**”

**A10** – “Sim.”

**Moderador** – “**Então diz-me algumas?**”

**A2** – “Temos a arte tradicional que é a pintura e a escultura. A pintura tem vários tipos de pintura, depois temos a escultura. Na Arte Contemporânea já podemos sair das telas...”

**Moderador** – “**Concordam com ela?**”

**A4** – “Sim.”

(moderador volta a reformular a questão inicial)

**Moderador** – “**Mas entretanto tinha feito outra pergunta: Qual a diferença entre Arte Contemporânea e Arte moderna?**”

**A2** – “A Arte Moderna é mais antiga.” (responde a medo)

**A5** – “Sim, apareceu primeiro.”

**A1** – “É isso tem a haver com o Picasso.”

**A6** – “Isso mesmo, aparece no início do século XX.”

**A8** – “É estranho, no outro dia estive na net a ver arte do século XX e pareceu-me toda muito atual.”

**A3** – “Como assim já tem 100 anos. É velha!!!”

**A4** – “Pois é, mas para nós é estranha, ainda não nos habituamos. Parece moderna dos dias de hoje....”

**A11** – “Modernices...”

**A1** – “Qual modernice, já tem um século!”

**Moderador** – “Então vocês consideram pertinente o contato com a arte Contemporânea? Ou com a arte?”

(Silêncio.)

**Moderador** – “É importante nós termos contato com a Arte?”

**A2** – “Sim.”

**A4** – “Ya.”

**A7** – “É mesmo.”

**A11** – “A *Stora* desculpe, mas às vezes é uma seca!”

**A6** – “Não é nada! É na boa!!”

**A5** – “Para mim, é bué importante!”

**Moderador** – “E porquê?”

**A5** – “Porque pode transmitir a evolução das vidas...”

**A11** – “Das vidas....O que é isso?”

**A2** – “Então... a forma de vida das pessoas. Quando tens retrato de uma casa, numa sala podes perceber como as pessoas vivem nessa época.”

**A7** – “Então também é um documento histórico!”

**A8** - “Porque pode refletir a evolução da sociedade onde ela é criada.”

**A2** – “Na observação da Arte conseguimos perceber como a sociedade... pode ser o retrato da sociedade.”

**Moderador** – “Vocês costumam visitar museus?”

**A4** – “ Sim.”

**A2** – “Sim, com a escola.”

**A5** – “Sempre com a escola.”

**Moderador** – “E sem a escola?”

**A4** – “Não.”

**A9** – “Nunca.”

**A2** – “Às vezes nas férias.”

**A1** – “Sim, em viagem.”

**A4** – “Mas é raro!!”

**A9** – “Eu cá nunca saí daqui da zona de Lisboa.”

**A3** – “O meu pai diz que é muito caro.”

**A5** – “Eu já lhe disse que ao domingo é de borla, como disse a *Stora*, mas ele diz que é mentira!!”

**A11** – “Pois, eu acho que ele não está para te aturar.”

**A5** – “Lá nisso tens razão!!”

**Moderador** – “Somente com a escola. E se vocês visitassem museus por vossa iniciativa, que tipos de museus escolhiam??”

**A2** – “Museu do Louvre!”

**A5** – “Museu de Artes!”

**A7** – “Arte abstrata!”

**A8** – “Museu de ciências!”

**A11** – “Eu gostava de ir a museus de coisas a mexer, aqueles que nós podemos mexer, como o museu da ciência.”

**Moderador** – “E o que é para vocês a Arte Contemporânea?”

**A2** – “É a Arte atual.”

**A9** – “Arte de gente jovem...”

**A4** – “Arte com músicas.”

**A10** – “A arte dos nossos dias!!”

**A6** – “É para nos pôr a pensar!”

**A2** – “É a que junta vários tipos de arte. A pintura, a música, o vídeo...”

**A5** – “Sim, é isso e quem vê tem várias sensações.”

**Moderador** – “**A Arte Contemporânea é importante?**”

**A3** – “Não sei.”

**A9** – “Às vezes parece que não é. Aquilo é tudo estranho.”

**A4** – “Também não sei!”

**A2** – “Para mim é importante! Pode ser estranha por vezes mas é a arte que é feita hoje.”

**A5** – “Sim, é isso. Eu acho que nós não a compreendemos, do mesmo modo que não compreenderam o Picasso.”

**A6** – “Sim, pode ser.”

**A8** – “É importante, pois conhecemos coisas através da arte.”

**A3** – “Sim, conhecemos o pensamento das pessoas.”

**A5** – “A arte implica reflexão.”

**A2** – “Igualdade...sentimentos.”

**A7** – “Através da Arte as pessoas chamam a atenção para diversos problemas de forma a que as outras pessoas possam conhecer os problemas atuais.”

**A9** – “É isso mesmo!”

**A11** – “Ya!”

**A10** – “Exato!”

**A2** – “Eu gosto de ver Arte Contemporânea, porque tenho curiosidade ver a arte que é feita hoje.”

**A3** – “Ya, eu também!”

**A5** – “Eu também, gosto de ver o que se faz, mas depois nem sempre gosto.”

**A8** – “Sim é isso mesmo!”

**A1** – “Sim, é sempre bom ver o que é feito hoje em dia.”

**A7** – “É engraçado, mas depois fico a pensar, que é tudo doido. Mas é sempre uma curiosidade sobre o que é que inventam desta vez.”

**A4** – “Afirmativo, é isso.”

**A10** – “Mas o engraçado é que há sempre uma surpresa.”

**A3** – “É mais uma curiosidade!”

**A4** – “Ya, bué de curiosidade.”

**A2** – “É isso mesmo!.”

**A1** – “Sem dúvida.”

**A5** – “Eu gosto é de ver coisas diferentes!”

**A7** – “Ya, estranhas!”

**A6** – “Sim, eu também, mas tu depois tens medo!”

**A7** – “-, não tenho nada, fazem me pensar no que querem dizer com aquilo...”

**A9** – “Eu gosto de ver é os materiais, faz-se Arte com tudo! Até com comida!”

**A2** – “E com Lixo! Os que vi eram muito fixes!!”

**A13** – “Sim. esses eram fixes! Muitos diferentes das pinturas tradicionais mas muitos giros!”

**A10** – “Eu também gostei!! E viram a novela onde eles foram feitos???? A “Avenida Brasil”...”

**A1** – “E ela que não falasse na novela..... “(risos)

**Moderador** – “**Que temas é que A Arte Contemporânea pode abordar?**”

**A11** – “Todos.”

**Moderador** – “**Como assim?**”

**A11** – “Qualquer coisa.”

**A10** – “Sim, desde que sejam do nosso quotidiano.”

**A3** – “Qualquer tema pode ser tratado na Arte Contemporânea.”

**A8** – “Sim, é isso.”

**A6** – “Isso é o que é bom, vale tudo!”

**A2** – “E dantes, na pintura tínhamos a paisagem o retrato e hoje em dia podemos pegar nesses temas e ir para qualquer outro.”

**A** – “E ir até para a abstração.”

**A5** – “Hoje em dia a Arte Contemporânea acaba por abordar qualquer tema.”

**A6** – “Então... não tem tema.”

**A3** – “Também trata a igualdade entre os povos!”

**A6** – “Esses temas refletem a consciência por determinados problemas!”

**A11** – “Problemas ambientais!”

**A10** – “Já vi trabalhos realizados com lixo.”

**A6** – “E com materiais recicláveis.”

**A7** – “Não são recicláveis, são reutilizáveis!”

**A6** – “Esses trabalhos chamam-nos atenção para o poluição.”

**A7** – “E para a fragilidade do nosso planeta.”

**A5** – “Então... trata de temas da vida cotidiano, de temas ligados à vida real.”

**Moderador** – “O que esperam da Arte Contemporânea? Por outras palavras: será que a Arte Contemporânea serve para alguma coisa?”

**A8** – “Claro que sim, para ser vista.”

**A2** – “Como tomada de consciência.”

**A4** – “Para nos alertar.”

**A3** – “Alertar para?”

**A9** – “Para as nossas ações. Para termos melhores ações.”

**A8** – “Sim, para modificarmos as nossas atitudes.”

**A2** – “Mais do que isso será se mudarmos o nosso pensamento...”

**A5** – “Espera lá... isso pode ser manipulador.”

**A2** – “Não, não é! se tiveres consciência disso.”

**Moderador** – “Explica melhor.”

**A10** – “Então nós podemos mudar de opinião se tivermos contato com novos dados.”

**A2** – “Sim, o pensamento vai-se modificando conforme crescemos.”

**A5** – “Sim, a Arte serve para termos consciência de alguns problemas que nos passam despercebidos no nosso dia a dia.”

**A3** – “Ou então, que são importantes para quem os vive.”

**A6** – “Há problemas que são importantes para quem faz a arte, mas, para quem vê essa arte podem não ser importante.”

**A7** – “É isso, os problemas são importantes para quem os vive.”

**A9** – “Está bem, mas isso é muito egoísta.”

**A10** – “Possivelmente os povos que tem artistas, podem refletir os problemas da sociedade.”

**Moderador** – “Como assim?”

**A10** – “Em África, um artista africano pode denunciar problemas, que para nós não fazem sentido.”

**A4** – “Pudera, elas não existem aqui. Aqui temos outro tipo de problemas.”

**A11** – “Ya, eles tem de se preocupar com a falta de água e nós porque a internet foi a baixo.”

**A10** – “Vês é isso, os problemas são diferentes, porque a sociedade também é diferente.”

**A8** – “Sim e é bom para nós percebermos que nos dias de hoje, ainda há esse tipo de problemas.”

**A1** – “Sim e não, quer dizer que são importantes.”

**Moderador – “Vou colocar a pergunta de outro modo: O que é que esperam da Arte Contemporânea?”**

- A3** – “Eu cá espero, que as pessoas se lembrem dela, como uma coisa importante.”  
**A2** – “Sim, eu também gostava que esta geração deixasse uma marca.”  
**A6** – “Ya, como o Picasso! Assim já éramos do tempo do Picasso”  
**A8** – “Sim, mas para isso tinha de haver um Picasso!”  
**A2** – “Sim, e quem te diz que não há! Ou pensas que o Picasso era conhecido no tempo dele!”  
**A8** – “Que desatino, só ser conhecido depois de morto!”  
**A7** – “Pois eu acho isso tudo uma parvoíce. Eu cá gostava que mudasse as pessoas.”  
**A5** – “Sim, que as tirasse de casa.”  
**A9** – “Yes isso era fixe!”  
**A10** – “As pessoas saírem ao fim de semana para ver coisas que as fizesse pensar.”  
**A6** – “Sim, mas para isso a arte tem de ver divertida, as pessoas não saem de casa para ver coisas tristes.”  
**A4** – “Claro que não, para ver coisas chatas fico em casa.”  
**A2** – “Pois, não podem pensar assim, porque só o saírem de casa é bom!”  
**A5** – “Sim, já muda os hábitos.”  
**A6** – “Isso é verdade, lá em casa só se vê televisão. Era bem bom fazermos outras coisas.”  
**A4** – “Sim, mas os meus pais não gostam deste tipo de museus.”  
**A10** – “Se calhar também nunca foram.”  
**A1** – “É isso, eu espero que mude os hábitos.”

**Moderador – “Acabamos de fazer um projeto artístico e eu vou enumerar as várias etapas do mesmo:**

- Começamos por fazer o registo do real com recurso de imagens coladas em cartões;**
- Representamos um referente que neste caso é um peixe;**
- Passamos para outra fase na representação através de diversas expressões plásticas desde a grafite, lápis de cera, pastel óleo, pastel seco, aguarela, tinta acrílica e por aí fora;**
- Depois de dominarmos a forma passamos para a representação tridimensional utilizando material reutilizável (garrafas de plástico).**
- E acabamos por fazer formas volumétricas de grandes dimensões.**

**Deste processo de trabalho, vocês sentiram diferença para os trabalhos que fizeram anteriormente, com outras abordagens ou foi mais um ano igual a tantos outros. Sentiram que existiu um fio condutor, que vos conduziu à conclusão de um projeto. E o que é que vocês acharam desse projeto?”**

- A2** – “Achei bom e nunca pensei fazer aquilo que fosse possível eu construir aquilo (aquele peixe) Acho que pode transmitir... levar as pessoas a refletirem. Este trabalho que pode transmitir muitas coisas, através dos materiais reutilizáveis.  
**A5** – “No inicio fartei-me de peixes e das suas formas, mas a parte final do trabalho surpreendeu-me e adorei!”  
**A4** – “Concordo com ela. Gostei, achei muito bacano.”  
**A11** – “Eu cá gostei muito de desenhar, nunca tinha feito este tipo de desenho, despreocupado...”  
**A1** – “Ya, dava para descontraír , a *Stora* não se interessava por cada desenho, só pelo conjunto. Foi fixe!”  
**A6** – “É isso é verdade. O importante não era aquele trabalho, pois podíamos fazer outro e outro e outro. E no fim escolhíamos.”  
**A3** – “Escolhíamos?? Eu não escolhi nada!”  
**A6** – “Sim. Mas se eu quiser posso escolher o melhor.”

**A3** – “Sim, isso é verdade!”

**Moderador** – “**Acham que este gênero de projeto vos motivou para a disciplina?**”

**A8** – “A nós e aos nossos colegas, depois de verem os nossos trabalhos.”

**A11** – “Pois foi! Roeram-se de inveja!”

**A4** – “Ya!!, um até me disse: “Bué de fixe. Que sortudos!”

**A5** – “Claro que sim!”

**A11** – “É mesmo íamos para as aulas com outra vontade.”

**A19** – “Até dava pica!!!”

**A7** – “Eu estava a ver os dias de visual. Era bacano!!”

**A3** – “Bruxo, e depois parecia que as aulas não duravam nada!”

**A2** – “Foi diferente dos outros nos anos anteriores sempre fiz trabalhos sentada, em folhas de papel. Trabalhava com a geometria às vezes até fazia desenhos livres quando já tinha acabado as tarefas propostas. E agora foi diferente, trabalhei com materiais recicláveis. Gostei muito, valeu a pena!”

**A1** – “Chamamos atenção para o problema da falta de hábitos de reutilização de materiais. Ficamos a pensar nos hábitos de deitar o lixo para o chão.”

**A7** – “Isto é mais interessante do que fazer trabalhos teóricos sobre a reutilização e quem vê este tipo de projeto não esquece, ao contrário de quem lê.”

**A3** – “Pois, isso é verdade, porque são poucas as pessoas que se dão ao trabalho de lerem.”

**Moderador** – “**Vocês enquanto estavam a fazer os trabalhos, a construir tiveram imensos problemas na construção, depararam-se com diversos problemas. E então como foi lidar com isso? foi frustrante?**”

**A9** – “Não!”

**A2** – “Foi um desafio constante!!”

**A1** – “Demos a volta.”

**Moderador** – “**Como?**”

**A5** – “Procurando novas soluções.”

**A3** – “Desmanchar e fazer de novo.”

**A7** – “Dava luta!!!”

**A6** – “E quando encontramos novas soluções, sentíamos muito bem!”

**A2** – “O importante era ultrapassar os novos problemas, todas as aulas havia novos!”

**A3** – “É parecia a matemática. Só problemas.”

**A5** – “Sim, eram problemas, mas diferentes!!... Com a matemática temos equações para resolvê-los aqui não!!! Temos de inventar!!!”

**A6** – “Pois era!! E quando não os conseguíamos resolver, ficávamos a pensar neles, até conseguir encontrar solução. Foi fixe!!!”

**A2** – “Os problemas de matemática são diferentes! A Matemática tem regras que temos de seguir, aqui não!”

**A8** – “*Yape*, aqui temos nós que descobrir.”

**A2** – “Mas quando encontrávamos um a solução, não a podíamos fazer noutra sitio sem a adaptar. Isso é que dava gozo!”

**A6** – “Ya. Tínhamos de encontrar caminhos alternativos, diferentes!”

**A7** – “E quando conseguíamos, ficávamos bué contentes. Éramos os maiores!!”

**A11** – “Era fixe, mas eu chateava-me de desmanchar para fazer de novo!”

**A1** – “Pois é, tu não tens paciência para nada, queres fazer tudo à primeira.”

**A11** – “Mas já estou melhor. No final já desmanchava sem protestar!”

**A1** – “Sim, sim, já te vou dar uma medalha!”

**A2** – “Não, agora a sério. Foi muito fixe fazer este trabalho. Eram aulas muito boas, nunca gostei tanto de ir para as aulas de visual! Dava para descontraír.”

**A4** – “Sim, só que passavam muito depressa.”

**A7** – “O tempo voava.”

**Moderador** – “**Vocês conseguem fazer uma comparação com o trabalho realizado nos anos anteriores.**”

**A8** – “O tipo de trabalho era sempre o mesmo: trabalhos de geometria, trabalhos livres.”

**A10** – “Ya. Não dava gozo. Ou melhor era indiferente, a *Stora* dizia como queria e nós fazíamos.”

**A7** – “Sim, era isso. Era só fazer como a *Stora* dizia.”

**A8** – “É engraçado esse trabalho era mais simples, dava menos trabalho, mas também não dava “pica”.”

**A11** – “Dava menos trabalho, mas às vezes também era cá uma seca! Era só fazer!”

**Moderador** – “**Apreciavam o resultado final dos vossos trabalhos? Era-vos indiferente? Não gostavam dos vossos desenhos?**

**Guardavam? deitavam fora?**

**Qual era a vossa realização pessoal face aos vossos trabalhos?”**

**A2** – “Eu gostava, mas o ano passado era um bocado diferente, porque era muita a confusão na sala e agora era mais... sossegado, calmo dava para trabalhar.”

**A3** – “Bem, o ano passado calmo não era.”

**A10** – “Tu tinhas a mesma professora que eu.”

**Moderador** – “**Bem, vamo-nos distanciar desse ponto e vamos voltar à nossa questão: pretendo-me centrar no tipo de trabalho e não no tipo de professor. No género de trabalho que vocês faziam nos anos anteriores, não quero que façam comparação do ano passado para este, mas durante o vosso percurso escolar o que fazem como vosso trabalho realizado nas aulas de Ed Visual? No final do ano, chegam a casa com as capas dos vossos trabalhos e o que faziam?”**

**A4** – “Deitávamos fora!”

**A2** – “Eu guardo.”

**A9** – “Eu não.”

**A10** – “Os meus nunca chegaram a casa.” (risos)

**A11** – “Os meus também não! Aquilo não tinha interesse, tudo mal feito!”

**A1** – “Eu só guardei a partir do 8ºano.”

**Moderador** – “**Vocês quando fazem os vossos trabalhos gostam? Revêm-se neles?”**

**A2** – “Identifiquei-me mais este ano...”

**A9** – “Eu cá gostei dos que fiz no 5ºano.”

**A3** – “Posso levar o peixe para casa?”

**A6** – “Eu também quero!”

**A14** – “Voltaram a endoidar!”

**A11** – “Elas vivem num palácio....tem muito espaço...”

**A1** – “Ya....Expliquem como levam um peixe com dois metros?”

**A2** – “Não é esse trabalho, são as telas!”

**A1** – “As telas são da escola! É um trabalho que deve ficar na escola.”

**A11** – “Sim, até porque elas são fixes todas juntas!”

**Moderador** – “**Qual tela? As pessoas gostaram e manifestaram interesse em ter um peixe feito por vós nas suas escolas. Um trabalho que vos representasse, que representasse o trabalho dos alunos do agrupamento.**”

**A7** – “Fixe! Então o nosso trabalho pode ir para as outras escolas do Agrupamento?”

**Moderador** – “**Sim pode. Em princípio vai!**”

**A5** – “Ah que giro!!!”

**A9** – “É bom saber isso.”

**A10** – “E eu queria... ver”

**A2** – “Eu vou pôr os meus desenhos numa moldura.”

**A11** – “Olha, daqui a pouco, já vai dizer que vai levá-los para o museu.”

**A2** – “És mesmo parvo!!! Não é por estarem bonitos, mas por aquilo que me fazem lembrar.”

**A5** – “Deixa-o falar, os teus trabalhos até estão muito fixes!”

**Moderador** – “**Vamos falar um pouco da Instalação.**”

**A5** – “A Instalação foi o máximo!!”

**A3** – “É original.”

**A2** – “Foi brutal. O que mais gostei foi de entrar nela.”

**A7** – “Ya, era uma zona para entrar, não era só para ver de longe.”

**A9** – “Foi bom, podermos entrar dentro do trabalho.”

**A4** – “As cortinas foram muito boas!”

**A9** – “Pois foi!”

**A8** – “Foi Fixe!!!”

**A2** – “Movimento delas com o vento, e o arrastar no chão parecia as ondas na praia. A ir e a vir...”

**A7** – “Nunca pensei!”

**A1** – “Andar na instalação foi senti-la.”

**A2** – “O vento foi muito fixe!!”

**A2** – “Todo o trabalho mexia, ganhou vida!!”

**A1** – “Bem, mas houve, um contratempo não deu para pôr o chão!”

**A10** – “Pois foi voou todo!!” (risos)

**A11** – “Mais um problema (risos) este projeto podia ser chamado “O problema”.”

**A3** – “Mas também não havia “paio” para nós eles vinham e nós respondíamos.”

**A11** – “Convencida!!!”

**A7** – “Bem ficaste aflito a colocar pedras em cima dele.”

**A6** – “Acabamos por recolhe-lo.”

**A3** – “O que eu estranhei foram os outros alunos. Eles não estragaram, andavam pelo espaço, mexiam nos peixes, mas não partiram.”

**A7** – “Ya, foram fixes.”

**Moderador** – “**E relativamente ao happening?? realizado à noite: a pintura em ação.**”

(Entusiasmam-se e falam todos ao mesmo tempo.)

**A2** – “Cinco estrelas!”

**A5** – “Seis estrelas!”

**A1** – “Seis estrelas!”

**A7** – “Não cem!!!”

**Moderador** – “Gostaram mais fazer ao vivo?”

**A2** – “Sim !”

**A5** – “Claro!”

**A8** – “Tive alguma dificuldade por causa da luz e das cores!”

**A3** – “É, isso foi um bocado difícil.”

**A7** – “Mas deu para ver o que a *Stora* nos disse nas aulas da cor: sem luz não há cor.”

**Moderador** – “**Eu tinha-vos preparado, lembram-se de eu dizer que a luz era mais fraca quando os vossos colegas atuavam. E que aumentava a intensidade quando se dirigia para o vosso desempenho.**”

**A2** – “Oh *Stora*, se quer saber, nós não ouvíamos nada, aquilo foi a loucura.”

**A6** – “Pois foi!!! não me irei esquecer, daquela noite.”

**Moderador** – “**Mas como foi a experiência?**”

**A1** – “Eu adorei.”

**A5** – “Conhecemo-nos melhor.”

**A2** – “É vimo-nos doutra maneira!”

**A7** – “Pintamo-nos todas.”

**A2** – “Trabalhamos em conjunto, fomos um grupo.”

**A3** – “Foi um bom momento!”

**A4** – “Ya!”

**A10** – “Trabalho em equipa.”

**A9** – “Sim, é isso! Foi mesmo em equipa.”

**A11** – “Acho que pela primeira vez na escola trabalhei em equipa!!”

**A2** – “O espírito da arte Contemporânea! O importante foi a partilha. não o resultado final.”

**A1** – “Nós tiramos partido da Arte.”

**A8** – “Passámos um bom bocado.”

**A3** – “Divertimo-nos.”

**A2** – “Marcou-nos.”

**A5** – “Não iremos esquecer!!”

**A2** – “Gostávamos de repetir!! Era possível fazermos no próximo ano?”

**Moderador** – “**É engano meu... ou vocês saem este ano da escola?**”

**A2** – “Podíamos sempre reprovar.”

**Moderador** – “**O que foi importante?**”

**A3** – “Foi o que nós aprendemos.”

**A2** – “Foi a *Stora*, confiar em nós.”

**A7** – “Foi o trabalho de grupo.”

**A2** – “Obrigada por este momento!”

**A5** – “Para mim, o bom. Foi o que senti, quando conseguíamos vencer as dificuldades. Era uma aula boa! Adorei estas aulas, sentia-me confiante.”

**A11** – “Não tem a haver com Arte, pois até acho que não gosto de arte contemporânea, mas gostei deste modo de trabalhar...”

**Moderador** – “**Do processo?**”

**A11** – “Sim, penso que é isso!”

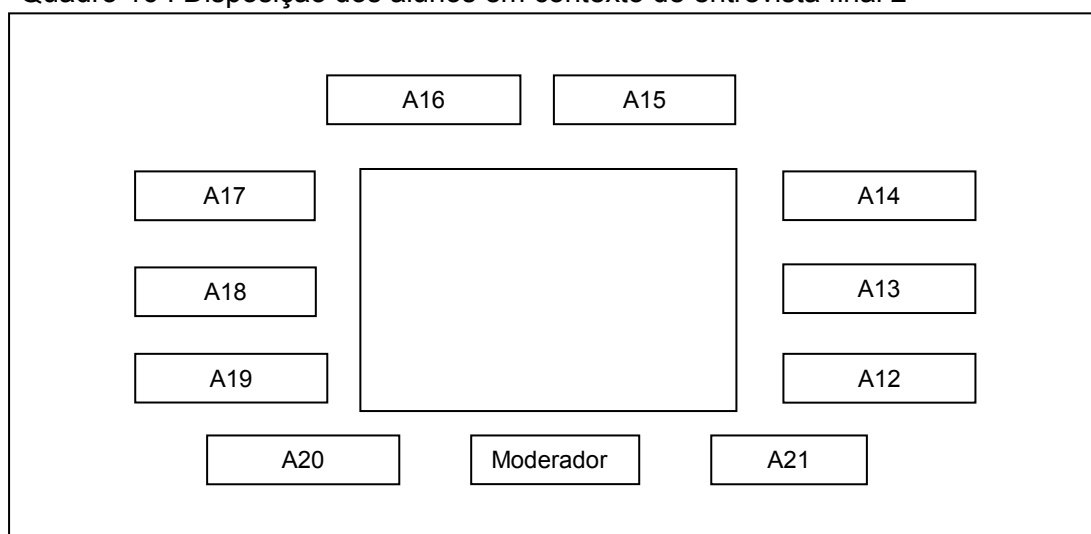
**A2** – “Eu cá gostei de participar nas decisões isso deu-me força!! Sentia-me importante e levou-me a acreditar que conseguia. Foi bom!!”

## 2. 1. Transcrição de *Focus group 2* - Momento - Conclusivo

21 de junho 2013

14:15

Quadro 16 | Disposição dos alunos em contexto de entrevista final 2



**Moderador** – “Então o que é que entendem por arte? Arte, o que é Arte para vocês?”

**A21** – “A Arte é cultura!”

**A23** – “A Arte é tudo o nós admiramos! Pintura, escultura, instalações, vídeos, arte urbana....”

**A15** – “Sim, é isso. É um modo de expressão, de comunicação.”

**A16** – “Ya. É uma forma de comunicarmos.”

**A19** – “É um tipo de comunicação, de expressarmos o pensamento.”

**A17** – “Até tem uma língua universal, todos a compreendem.”

**A16** – “Não me parece! Nem todos a entendem!!”

**A15** – “Porque também tem uma linguagem própria.”

**A12** – “Estás doida? Como assim?”

**A15** – “Então eu agora, entendo melhor a Arte Contemporânea, a *Stora* explicou-nos um pouco, e assim conhecemos a sua língua.”

**A12** – “Pirou de vez!!!”

**A15** – “Óh *Stora* estou muito errada?” (Risos do grupo)

**Moderador** – “Não, não estás longe da realidade...” (olha para os restantes elementos do grupo com orgulho)

**A14** – “Já me baralhaste! Para mim arte são desenhos, pinturas, esculturas, instalações, música, dança, poesia, teatro e isso assim..”

**A20** – “Para mim também!”

**A13** – “Eu penso o mesmo....e as novelas???”

**A18** – “Para mim, a Arte são trabalhos estranhos diferentes. Eu gosto de ver fazem-me pensar....”

**A14** – “Cá para mim, fazem-me fome!” (afirma muito sério)

**A17** – “Estás *crasy!* Como sempre!”

**A14** – “Não! Estou a falar a sério! É assim: quando vejo arte é quando vou ao museu, e nessas alturas vou com a escola e depois vamos sempre fazer um piquenique. Então, estou sempre à espera da altura de “morfar” os lanches da minha mãe!!”

**A20** – “As coisas que ele vai buscar.... Nunca me lembraria de tal.”

**A14** – “Claro que não, Estás sempre em dieta!!”

**A19** – “Quando penso em Arte penso em coisas diferentes, estranhas, esquisitas, mas bonitas.”

**A16** – “Sim, elas são originais, diferentes.”

**A21** – “São criativas, diferentes.”

**Moderador** – “**E a Arte é importante ? Qual a importância da Arte? Ou não é importante para as nossas vidas? Podemos viver sem Arte??**”

**A16** – “Sim, é importante! É através da arte que conhecemos a história.”

**A19** – “Sim talvez, mas não só. Conhecemos a história através de lembranças e de livros!”

**A12** – “Sim, mas a arte é como um testemunho, podemos ver...”

**A21** – “É como a fotografia.”

**A13** – “Sim, e isso é importante.”

**A14** – “É mesmo!”

**A8** – “Para mim também.”

**A19** – “Bué importante.”

**A17** – “Claro que sim!!! Mas, também é importante para observarmos...”

**A15** – “Sim e para pensarmos no que estamos a ver...”

**A16** – “Principalmente quando não compreendemos...”

**A14** – “Sim e então na moderna é quase sempre!!”

**A15** – “Não é moderna!!! É contemporânea!”

**Moderador** – “**Então... acham que é importante?**”

**A13** – “Sim, é!”

**A19** – “Yes.”

**A20** – “Claro.”

**A16** – “Sem dúvida.”

**A18** – “É mesmo!”

**Moderador** – “**Em que sentido?**”

**A20** – “Para refletirmos...”

**A16** – “Para termos prazer.”

**A17** – “Isso, porque são coisas bonitas!”

**A15** – “Pois são. e sentimo-nos bem ao vê-las.”

**A13** – “É descontrai-nos.”

**A18** – “Sim, mas outras inquieta-nos,”

**A21** – “Para as pessoas expressarem-se.”

**A19** – “Para comunicar.”

**Moderador** – “**É só para quem se expressa através da Arte...E para quem não se expressa através da arte?**”

**A17** – “A Arte é importante para todos, para quem se expressa com ela e para quem não se expressa.”

**A14** – “Há pessoas que não se identificam com a arte! E outras que sim!”

**A18** – “Não sei: podem não se identificar com um tipo de arte, mas há sempre qualquer coisa que gostam.”

**A17** – “Pois há, alguns gostam de cenas antigas, outras de modernas, outros de abstrato.”

**A15** – “Pois, vocês só pensam em pinturas mas há pessoas que não gostam de pinturas, mas gostam de música e de dança. E isso também é Arte. Para mim todos gostam de Arte! A Arte é muito grande!”

**Moderador** – “**A Arte é grande?? Explica melhor.**”

**A15** – “Quando falo em grande quero dizer que tem muitas formas...pintura, escultura, instalação, cinema, teatro, fotografia, e muito mais...”

**A16** – “Sim... talvez...”

**A18** – “Eu... não sei...”

**A12** – “Sim, a “cena” é como a roupa cada um identifica-se com a que gosta mais.”

**A17** – “Para mim é uma forma de pensamento.”

**A14** – “Bem por essa ordem de pensamento, todos comunicam com a arte! Uns apreciam, outros detestam, outros identificam-se...”

**A15** – “Outros expressam sentimentos...”

**A16** – “E até pensamentos.”

**Moderador** – “**A arte só serve para nos expressarmos-nos?**”

**A21** – “Não, também serve para termos prazer. Quando vemos coisas bonitas, temos prazer.”

**A13** – “Pois, mas quando vês coisas feias, que metem medo sentes o quê?”

**A12** – “Coisas feias, sim horríveis.... (risos)”

**A14** – “Não te lembras daqueles vídeos no museu Berardo???”

**A17** – “He...He...He...He...nem fales nisso.....”

**A18** – “Pois, eu acho que, eles eram mesmo para isso, para impressionar, para fazer pensar e falar sobre eles...”

**A20** – “Olha lá que gosto. Eu prefiro falar e pensar em coisas bonitas!”

**A19** – “Aquilo são formas bué diferentes de dizer qualquer coisa.”

**A18** – “Pois, eu prefiro expressar-me com coisas bonitas e agradáveis.”

**A12** – “Sim, mas o mundo não é cor de rosa, e nós não somos todos iguais, por isso a arte pode ser diferente.”

**A15** – “Não pode, é. A arte é diferente, é sempre qualquer coisa original.”

**A17** – “Sim, a Arte é um pouco a transformação, a evolução. As pessoas ao fazerem coisas diferentes evoluem e a sociedade também...”

**A21** – “Ya... por isso a Arte, pode representar a sociedade em que está!”

**A20** – “Claro, mas não é por isso. É porque é o pensamento de quem a faz.”

**A14** – “Vocês cansam-me!!! Só inventam!!”

**Moderador** – “**Se a Arte não existisse a Sociedade seria a mesma?**”

**A17** – “Não.”

**A14** – “Né pia!”

**A19** – “Nem pensar.”

**A13** – “A arte faz parte da sociedade, uma sociedade sem arte não sei como seria?”

**A14** – “Devia de ser como aqueles filmes de ficção científica, quando as máquinas governam!”

**A18** – “Isso era horrível. Não gosto desses filmes. As pessoas precisam de ver Arte, de ir aos museus, de ver coisas bonitas.”

**A12** – “Precisam, porquê? Os meus pais não vão a museus.”

**A16** – “Mas a Arte não está só nos museus. Está em tudo!!”

**A17** – “Pois é! Há pessoas que têm o cuidado de ver, se o que inventam é bonito.”

**A15** – “Até tu, senão não escolhias roupa, vestias uma qualquer.”

**A14** – “Ya, usavas uma farda à chinês.”

**A18** – “Se não houvesse Arte, tudo era construído sem o cuidado de ser bonito!”

**A21** – “As pessoas precisam de Arte para se sentirem melhor.”

**Moderador** – “**E as Artes Plásticas? Podem dizer-me alguma coisa sobre Artes Plásticas? O que é para vocês Artes Plásticas?**”

**A17** – “As Artes Plásticas fazem partes das Artes.”

**A21** – “Sim, são da mesma família.”

**A13** – “São as que fazemos em EV.”

**A18** – “Afirmativo.”

**A16** – “As outras, fazemos em Educação Musical.”

**A12** – “Sim, as Artes Plásticas são as que construímos.”

**A14** – “São as que vemos nos museus, em exposições.”

**A21** – “E não só. Então e os prédios?”

**A19** – “Sim, a arquitetura também está nas Artes Plásticas.”

**A13** – “E a Arte Publica também.”

**A15** – “Pois, com a Arte Contemporânea, as Artes Plásticas saíram dos museus.”

**A21** – “Lá estão vocês a esquecerem-se dos prédios, esses sempre estiveram na rua!”

**A15** – “Claro, mas nós falávamos das pintura, dos desenhos e desses tipos de arte que estão nos museus.”

**A12** – “Sim esses tiveram ordem de soltura.”

**A17** – “É mesmo! Então com aquele que tem a mania de empacotar tudo.”

**A14** – “Ya, mas eu acho que esses são psicopatas.”

**A17** – “Não são nada, são divertidos.”

**A16** – “É isto as Artes plásticas, não é?” (Fica todo contente com o aceno afirmativo do moderador)

#### **Moderador – Para vocês é importante o contato com a arte?**

**A21** – “Sim.”

**A13** – “Claro, nem que seja para ver coisas diferentes.”

**A14** – “Ya.”

**A17** – “É mesmo.”

**A16** – “É bué importante!”

**A12** – “Para mim, depende da Arte, eu gosto mais de Concertos, do que ver Museus.”

**A19** – “Algumas vezes sim.”

#### **Moderador – “E porquê?”**

**A15** – “Porque faz-nos sair e ver coisas diferentes.”

**A17** – “Isso é verdade, vemos cenas diferentes e são coisas que nos ficam....”

**A12** – “Pois é, não esquecemos. Ainda me lembro duma visita no 1º ciclo.”

**A14** – “Eh pá! Isso é do tempo das galinhas, dessas eu não me lembro, mas lembro das do 6º ano.”

**A18** – “Eu também me lembro de ir a museus com a escola.”

**A21** – “Grande coisa todos se lembram, todos íamos.”

#### **Moderador – “Vocês costumam visitar museus?”**

**A19** – “Positivo, é como acabamos de dizer, íamos com a escola.”

**A15** – “Sempre com a escola.”

**A17** – “Sim, com a escola.”

**A13** – “Era uma curte, era uma maneira de sairmos da escola e de vermos cenas diferentes.”

**A12** – “Ya! Eu fui a um museu de cenas velhas.”

**A14** – “Sim, sim. Deves de ter ido ao ferro velho do teu avô.”

**A12** – (risos) “És mesmo parvo....ainda levas uma pera.”

#### **Moderador – “E sem a escola?”**

**A14** – “Né pia!”

**A19** – “Nem pensar, eu até acho que os meus pais nunca foram.”

**A21** – “É mesmo! Os meus também não devem de ter ido.”

**A15** – “Os meus já foram. Foram também com a escola deles.”

**A14** – “Que cena... e no tempo deles já havia museus.”

**A15** – “Deves de estar a gozar meu, eles são velhos, mas os museus são mais!”

**A13** – “A minha mãe diz que é bué caro.”

**A16** – “Eu já lhe disse que ao domingo é não se paga né pia, como disse a *Stora*, mas ela diz que é treta!!”

**A18** – “A minha também! E não tem paciência, prefere ir ao “Colombo”.”

**A19** – “A minha prefere o “Odivelas Parque”!”

**A20** – “Eu às vezes ia nas férias, quando íamos a qualquer lado.”

**A17** – “Ya. Eu também.”

**A21** – “Eu nem isso, só mesmo com a escola.”

**Moderador** – “**Somente com a escola. E se vocês visitassem museus por vossa iniciativa, que tipos de museus escolhiam??**”

**A15** – “Eu até gostava de ir a museus de Arte.”

**A19** – “Sim, eu também. Antes não, gostava mais da marinha, agora gostava de ver de arte dos nossos dias. Daqueles que tem instalações! Adorei andar dentro daquele labirinto que está no pátio do Museu Berardo.”

**A12** – “Ya, isso foi bué de fixe! Eu também gostei de andar lá dentro.”

**A14** – “Foi uma curte!”

**A16** – “Pois foi, e as fotografias lá dentro ficaram brutais!!!!”

**A21** – “É eu gostava de ver mais cenas dessas!”

**A14** – “Sim, essas também gostava.”

**A13** – “Eu também, porque podemos mexer.”

**A15** – “Não, não podemos mexer, a diferença é que nós nos mexemos.”

**A20** – “Pois é, tens razão, nós não ficamos quietos, andamos dum lado para o outro e isso é que é fixe!”

**A17** – “Sim, mas eu também gostava de ver museus de Arte Antiga.”

**A14** – “Daqueles só com quadros de Santos?”

**A17** – “Sim, esses.”

**A15** – “Eu, cá também.”

**A12** – “Eu, cá também não. Esses são uma seca!”

**A17** – “Não são nada, e depois também há os de Arte mais moderna e esses não tem Santos.”

**A15** – “Ham.....os de Picasso?? Esses eu gosto.”

**A19** – “Sim, esses são fixes!”

**A16** – “Eu também gosto.”

**A21** – “Ya. Eu também.”

**Moderador** – “**E outros locais?**”

**A13** – “Outros locais? Como assim?”

**Moderador** – “**Galerias de Arte, por exemplo?**”

**A13** – “Não.”

**A19** – “Isso não!”

**A14** – “Népia.”

**A12** – “Eu nem sei o que isso é!”

**A5** – “Então, são sítios onde se fazem exposições de quadros. Eu já fui a um.”

**A12** – “Logo vi, tinhas de ser tu. Tu vais a todas. És muito *in*.”

**A15** – “Não sejas parvo, eu fui, quando fui à Biblioteca D. Dinis.”

**A20** – “Pois é, às vezes quando lá vou, há assim umas coisas à entrada. Vou passar a vê-las!”

**A15** – “São mesmo burros! Passam pelas coisas e não vêm nada!!!”

**Moderador** – “**O que é para vocês a Arte Contemporânea?**”

**A13** – “Então é aquilo que estivemos a falar. A Arte dos nossos dias.”

**A17** – “Não é só isso!”

**A12** – “Ai não? Então o que é?”

**A15** – “Então tem de nos pôr a pensar!”

**A16** – “Sim, e também é feita de materiais reutilizáveis.”

**A14** – “Eh lá vêm os problemas ecológicos. Já estou farto desse tema!”

**A12** – “Sim, eu sei salvar o planeta....( que seca!)”

**A20** – “Mas também tem outros temas.”

**A19** – “Sim, os problemas da sociedade.”

**A12** – “Será que a Arte Contemporânea não pode deixar os problemas e fazer só Arte?”

**A15** – “Mas isso era muito fácil, quer dizer simples. A arte deve de ser mais....”

**A12** – “Mais o quê?... Deve ser é fixe e divertido.”

**Moderador** – “**A Arte Contemporânea é importante?**”

**A13** – “Sim, é.”

**A15** – “Sem dúvida.”

**A14** – “Sim.”

**A21** – “Claro, apesar de por vezes ser esquisita.”

**A17** – “Sim tem de ser esquisita, porque é nova.”

**A12** – “*Ya!*”

**A15** – “As pessoas estranham sempre o que é novo, depois habitua-se.”

**A18** – “É mesmo e quando se habitua, deixa de ser novo.”

**A13** – “É importante para as pessoas conhecerem outras formas de ver o mundo.”

**A21** – “Sim, põe-nos a pensar.”

**A19** – “E isso é bom.”

**A13** – “Ao principio não percebíamos e por isso não gostávamos.”

**A20** – “Sim é como aquilo da televisão “aprende-se a gostar””

**A12** – “É a minha mãe diz o mesmo com a sopa!”

**A17** – “Para mim é estranho, é um bocado “cusquice”, porque o que eu tenho é curiosidade de ver o que a nossa geração faz!”

**A18** – “Nossa geração??? Eles são todos muito mais velhos!!!”

**A20** – “Pois é e já viste que fazem coisas que nem nós entendemos! Mas... também me põem curiosa!”

**A19** – “Porque ainda não estudámos! Mas eu gosto de ver aquelas mais esquisitas!”

**A21** – “Sim, eu também. Principalmente as que são feitas com materiais estranhos.”

**A14** – “*Ya*, eu cá também gosto das que são *bués grandes!*”

**A12** – “*Ya*, as *bué bigs!*”

**A17** – “Sim, eu também gosto de ver os trabalhos mais estranhos, mas o que eu queria dizer é que por isso, tenho curiosidade em ver os trabalhos que eles fazem de novo.”

**A13** – “Sim, eu estou a perceber é um bocadinho com as novelas e o que vai dar no episódio seguinte....”

**A15** – “Sim, eu também vou com um pouco de curiosidade de ver o que as obras têm.”

**A21** – “*Ya*, eu também.”

**A16** – “*Me too!*””

**Moderador** – “**Que temas é que A Arte Contemporânea pode abordar?**”

**A16** – “Todos.”

**A21** – “Os temas são muitos.”

**A12** – “É o vale tudo!”

**A18** – “Sim, qualquer tema é tratado e de todas as maneiras.”

**A20** – “Algumas, eu não gosto, não gosto quando fazem coisas para chocar.”

**A14** – “Então, é para chamar a atenção!”

**A20** – “Sim, mas é demais, eu quando vou ao museu não é para ficar mal disposta, para isso fico em casa.”

**A18** – “Eu gosto dos temas do dia-a-dia, de temas simples.”

**A17** – “É, eu também!”

**A12** – “*Ya*, e gosto quando são tratados de uma forma divertida!”

**A14** – “Sim, como aqueles que podemos tocar...”

**A16** – “E entrar neles... Isso é Arte Contemporânea.”

**A21** – “Mas gosto de ver, quando tratam de problemas de todos...”

**A14** – “Lá vem a ecologia... (faz uma careta. A colega ignora-o e responde) ”

**A20** – “Sim desses, ou da fome...”

**A12** – “Por falar em fome, já tenho fome... (os colegas voltam a ignorá-lo) ”

**A18** – “Também pode ser do racismo.”

**Moderador** – “**E o que é que vocês esperam da Arte Contemporânea?** ”

**A15** – “Esperar... eu não sei explicar bem, mas gostava que muda-se alguma coisa.”

**A17** – “Eu também, gostava que muda-se os gostos.”

**A20** – “Eu estou a perceber. É difícil de explicar, que as pessoas gostassem mais do que vêm nos museus.”

**A16** – “Sim, mas para isso tens de as levar aos museus.”

**A14** – “Isso é muito difícil! Olha lá os meus pais saírem de casa para irem ao museu, eles só vão ao Centro Comercial.”

**A21** – “Então, é preciso levar a Arte para os centros comerciais.”

**A12** – “Ya, fazer lá exposições!”

**A14** – “Assim, já acredito que é possível mudar alguma coisa!”

**A18** – “É como aquelas frases da *prof* de português: “Se não vai o Maomé à montanha, vai a montanha a Maomé””

**A19** – “É isso mesmo, já vi algumas exposições no Odivelas Parque, eles às vezes fazem.”

**A14** – “E quando põem coisas mais esquisitas a minha mãe não gosta.”

**A12** – “A minha até gosta de algumas, mas a minha avó detesta.”

**A16** – “Então Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura!”

**A14** – “Estás doido, o que tem isso a ver?”

**A16** – “Não, percebes nada. Então as pessoas não estão habituadas mas se virem muitas vezes, começam a gostar.”

**A14** – “Vais ter uma bruta nota a português, queres ver?”

**A16** – “Vai, vai. Espera pelo exame!”

**A15** – “Eu espero, que marque o nosso tempo.”

**A17** – “Sim, as pessoas que a fazem deixem uma marca.”

**A19** – “Isso, deixam sempre, mas será que é uma marca importante?”

**A13** – “É pá era muito fixe se fosse um português.”

**A18** – “É possível, temos a Joana de Vasconcelos.”

**A13** – “É mesmo, vai ser o nosso Picasso.”

**A14** – “Estão loucos, outra vez.”

**Moderador** – “**Concluimos um projeto artístico, vou enumerar as várias etapas do mesmo:**

**-Começamos por fazer o registo do real com recurso de imagens coladas em cartões;**

**-Representamos um referente que neste caso é um peixe;**

**-Passamos para outra fase na representação através de diversas expressões plásticas desde a grafite, lápis de cera, pastel óleo, pastel seco, aguarela, tinta acrílica e por aí fora;**

**-Depois de dominarmos a forma passamos para a representação tridimensional utilizando material reutilizável (garrafas de plástico).**

**-E acabamos por fazer formas volumétricas de grandes dimensões.**

**Deste processo de trabalho, vocês sentiram diferença para os trabalhos que fizeram anteriormente, com outras abordagens ou foi mais um ano igual a tantos outros.**

**Sentiram que existiu um fio condutor, que vos conduziu à conclusão de um projeto. E O que é que vocês acharam desse projeto?”**

**A15** – “Eu, gostei, foi diferente.”

**A12** – “Ya, foi bacano!”

**A16** – “Também, gostei.”

**A18** – “Foi muito giro, gostei mais de fazer os peixes em volume.”

**A14** – “Sim, eu também. A parte do desenho, foi igual aos outros anos.”

**A19** – “É mesmo, mas a outra já não.”

**A16** – “E depois foi mesmo muito diferente.”

**A15** – “O que mais gostei, foi das aulas serem sempre diferentes.”

**A17** – “Sim, pois eram! Porque o trabalho tinha sempre problemas diferentes.”

**A13** – “Sim, isso é que dava luta encontrar soluções.”

**A21** – “Quando começamos o trabalho e fizemos o projeto, eu pensava que não podíamos alterar o projeto. Mas não, ele foi sempre alterado ao longo do trabalho.”

**A14** – “Mas eu gostei mesmo disso!”

**A12** – “O trabalho foi crescendo ao longo das aulas.”

**A20** – “Podes bem dizer isso. O nosso foi crescendo em tamanho, ficou enorme (gesticula afastando os braços).”

**A15** – “Pois foi, nunca pensei em fazer um trabalho tão grande! Mas o mais fixe, foi fazer parte de um projeto de turma.”

**A13** – “Pois no final todos ficaram bem.”

**A15** – “Faziam parte do mesmo projeto.”

**A18** – “Foi um trabalho de grupo/turma.”

**A17** – “É mesmo, foi um trabalho de grupo.”

**Moderador** – “**Pensam que este género de projeto vos motivou para a disciplina?**”

**A17** – “Claro que sim!”

**A21** – “Dava gozo ir à aula.”

**A15** – “Tínhamos sempre imensas coisas para tratar. Nunca conseguíamos resolver tudo na aula. Por isso íamos para casa a pensar nas soluções e quando pensávamos numa, só queríamos experimentar.”

**A18** – “Pois era!”

**A17** – “Eu comecei a ver esta disciplina doutra maneira.”

**A21** – “Eu também gostei da primeira fase, em que tivemos de desenhar.”

**A20** – “Sim, gostei principalmente de experimentar materiais diferentes para desenhar os peixes.”

**A12** – “Eu cá gostei quando começamos a aumentar o tamanho, para os mapas.”

**A19** – “Eu não cheguei a fazer em muito grande, mas gostei de ver e de ajudar.”

**A12** – “Estás a passar-te? Como é que ajudas-te?”

**A20** – “Ajudou sim, ficou mais afastado e ia dizendo que cores utilizar e assim...”

**A19** – “Sim, também falava das formas. Eu tinha desenhado em tamanho pequeno, também sabia, se estavam bem, ou não.”

**A12** – “Sim senhor, que grande artista. Artista de cadeira! (os colegas fizeram uma careta e ignoraram)”

**Moderador** – “**Vocês enquanto estavam a fazer os trabalhos, a construir tiveram muitos problemas na construção, depararam-se com diversos problemas. E então como foi lidar com isso? foi frustrante?**”

**A19** – “Não!”

**A15** – “Foi giro!”

**A12** – “Nem sempre, também foi chato. Mas o que era bom, era depois encontrar uma solução.”

**Moderador** – “**Porque?**”

**A12** – “Porque tínhamos encontrado uma solução e isso fazia sentir-nos bem.”

**A14** – “Éramos os maiores!!! (Risos)”

**A19** – “Pois era!”

**A16** – “Eu em casa andava à procura de materiais que conseguisse unir as garrafas.”

**A19** – “Podes crer, eu já andava maluco. Cheguei a ir às “lojas do Chinês”, só para ver o que eles tinham que desse.”

**A21** – “Nem me fales nisso! eu também fui e acabei como chinês atrás de mim, porque achava que eu ia roubar!”

**A14** – “Eles são loucos de todo, não lhes acho graça!”

**A17** – “O difícil foi encontrar formas de união com o plástico! Mas depois tudo foi fácil!”

**A20** – “Tu eras um bocado aldrabão, nas soluções. Era tudo com fita adesiva larga.” (risos dos colegas)

**A18** – “E na aula a seguir estava tudo despegado.”

**A17** – “E então? Qual o problema?? Não fui à procura duma mais forte? E encontrei! E depois, todos queriam...”

**A15** – “Foi fixe!”

**A21** – “Eu também gostei de resolver os problemas, tinha de puxar pela cabeça...”

**A12** – “Ya.... dava pica...”

**Moderador** – “**Nos anos anteriores vocês apreciavam o resultado final dos vossos trabalhos? Era-vos indiferente? Não gostavam dos vossos desenhos? Guardavam? deitavam fora?**”

**A20** – “Eu cá levava para casa, e depois deitava fora...”

**A14** – “Eu cá, deitava logo fora na escola.”

**A15** – “Eu não, levava para casa para escolher. Depois chegava à conclusão que não se aproveitava nada e ia tudo fora.”

**A18** – “Eu guardo.”

**A13** – “Eu não.”

**A12** – “Os meus iam logo fora, só a paciência de carregar com tudo!”

**A17** – “Eu gostava de alguns...”

**A16** – “Eu não! Aquilo não tinha interesse, tudo mal feito!”

**A21** – “Também era sempre a mesma coisa: roda da cor e dividir a circunferência.”

**A14** – “Que seca!! Odiava aquilo!”

**A12** – “Eu também, não tinha interesse em fazer, nem me esforçava.”

**Moderador** – “**Vocês quando fazem os vossos trabalhos gostam? Revêm-se neles?**”

**A12** – “Não percebo!”

**Moderador** – “**Querias saber se quando elaboram algum trabalho de EV, se consideram que ele vos diz alguma coisa, se vocês se identificam com ele.**”

**A12** – “Não, *Stora!*”

**A14** – “Então? Deitava tudo fora. Mas, este ano vou ficar com alguns peixes...”

**A12** – “Ya, eu também.”

**A13** – “Eu cá quero aqueles das tintas...”

**A12** – “E eu que pensava que querias um das garrafas... (com ironia)”

**A13** – “Achas?? Entrava o peixe e saia eu.”

**A14** – “Eu estou a falar dos trabalhos nas folhas.”

**A21** – “Ham... esses! Esses também vou guardar.”

**A15** – “Eu vou pôr na parede do meu quarto.”

**A17** – “Eu acho que ficam giros vários.”

**A18** – “Sim, os chineses tem molduras baratas!”

**A13** – “Hem, isso é uma grande “cena”, deve ficar fixe porque é sempre o mesmo tema de várias maneiras.”

**A14** – “De repente ficaram artistas!!! (risos)”

**A15** – “Não é nada disso, é o meu trabalho e diverti-me ao fazê-lo.”

**A14** – “Engana-me que eu gosto!”

**A15** – “És mesmo parvo. Vê se cresces!”

**A14** – “Eu cá, não gostei dos meus desenhos, não os vou guardar, mas gostei de construir os peixes.”

**A12** – “Sim, eu também não tenho muito interesse nos meus desenhos, mas é engraçado porque gostei de os fazer, mas não os vou guardar.”

**A16** – Eu também, não os quero.

**Moderador** – “**Vamos falar um pouco da Instalação.**”

**A15** – “Yes, isso sim, é que foi fixe!”

**A12** – “É, foi mesmo baril.”

**A17** – “Foi o máximo!”

**A16** – “Ya, eu sabia o que era o projeto, mas nunca pensei que ficasse assim...Ficou brutal!”

**A19** – “Eu também não! Os meus pais até vieram à escola para ver o trabalho...”

**A13** – “Os meus também, eu não parava de falar nos peixes e eles quiseram ver.”

**A20** – “Os meus também vieram, mas foi depois de lhes mostrar uma fotos. Eles gostaram, foi fixe. Depois até trouxeram os meus avós à noite!”

**A19** – “Eh Eh, tiveste a família toda!”

**A20** – “Ya, foram fixes.”

**A12** – “Pois comigo, não veio ninguém, mas viram fotos e também gostaram.”

**A14** – “Eu gostei porque podíamos mexer nos trabalhos.”

**A16** – “Pois era! Eles é que mexiam com o vento!”

**A15** – “E com a luz do sol ganhavam brilhos e reflexos bué de fixes!”

**A19** – “Os outros alunos ficaram admirados de andarmos lá por dentro! Foi muito giro!”

**A12** – “Ficaram todos babados com o trabalho.”

**A13** – “Pois, também queriam ter feito.”

**A15** – “O que estranhei foi não terem estragado!”

**A13** – “E estavam sempre lá debaixo!”

**A21** – “Pudera, estava um sol de rachar!”

**A17** – “Bem e aquelas cortinas que andavam como vento... aquela cena parecia mesmo as ondas na areia.”

**A16** – “Pois era!”

**A13** – “O projeto foi mesmo baril!”

**Moderador** – “**E quanto ao *happening*?? realizado à noite: a pintura em ação.**”

(Entusiasmam-se e falam todos ao mesmo tempo.)

**A15** – “Adorei participar!”

**A19** – “Eu não participei, mas adorei ver!”

**A17** – “Eu participei e foi espetacular não irei esquecer !”

**A16** – “Eu também não!”

**A17** – “Foi uma confusão de sentimentos!”

**Moderador** – “Porque?”

**A17** – “Por estarmos a fazer durante um espetáculo.”

**A15** – “Sim, tínhamos a escola toda ver e os pais. Era muita gente!”

**A18** – “E era também a responsabilidade de terminarmos a pintura no fim do espetáculo.”

**Moderador** – “Porque? Eu disse sempre que isso não era o objetivo? O objetivo era divertirem-se e revelarem um bocadinho da elaboração do nosso projeto.”

**A18** – “Sim, isso é verdade! Mas *Stora*, era uma responsabilidade, queríamos mostrar que éramos capazes!”

**A15** – “Eu fiquei tranquila, por a *Stora* dizer que não tínhamos de terminar e que se isso acontecesse acabávamos noutra dia.”

**A17** – “Para mim o mais importante foi a confiança, a *Stora* acreditou que nós éramos capazes!”

**A18** – “Isso é verdade a *Stora* disse-nos que era simples e que conseguíamos fazer e que ia lá estar a fotografar.”

**A21** – “Foi muito bom ver as minhas colegas, e sentir orgulho na minha turma.”

**A17** – “Obrigada!!”

**A15** – “Obrigada!!”

**A14** – “Vá lá então, não sejam convencidas!!!”

**A19** – “Eu confesso, que me arrependi de ter recusado em participar. Mas tive vergonha.”

**A17** – “Patareco!”

**A19** – “Pois fui. Principalmente por não ter acreditado na *Stora*, quando nos disse que não íamos ser reconhecidos. Pareceu-me impossível estar em cima de um palco iluminado e não nos reconhecerem.”

**A15** – “A *Stora* explicou que íamos estar todos vestidos com fato macacos brancos com capuz! E ninguém tirou o capuz!”

**A17** – “Claro que não, aquilo foi um stress, estávamos mesmo concentrados em pintar aquelas telas todas. Nem pensamos como estávamos.”

**A18** – “Mas a meio do espetáculo já estávamos mais descontraídos. Começamos a ver que era possível chegar ao fim.”

**A15** – “O importante não éramos nós, nem a pintura, mas sim o fazer! Não foi isso que a *Stora* nos disse? Não prestam atenção, e depois arrependem-se.”

**A17** – “*Stora* pode enviar as fotos?”

Moderador – “Claro, contem com isso!”

**A19** – “Pode contar connosco para estes projetos, olhe *Stora* eu devo reprovar, por isso foco nesta escola. Quero voltar a ser seu aluno, mas com este tipo de trabalho.”

**A17** – “Sortudo!!”

**A19** – “Eh Eh, agora sou sortudo por reprovar, vai dizer isso ao meu pai!”

**A15** – “Não digas isso, também não sabes ainda??”

**A19** – “Então não sei! Não me aguento nos exames!”

Anexo 14 | Análise de conteúdo de *focus group* | Recorte de Unidades de Registo | Momento inicial

1º momento – diagnóstico

1ª fase: recorte das unidades de registo e transformação em indicadores

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>Arte</b>		
<b>A7</b> - "...eu quando penso em arte, penso naqueles quadros de Picasso....todos rabiscos." <b>A6</b> - "Ou então escultura." <b>A15</b> - "...Eu penso que arte é... Quadros, pinturas, esculturas e....umas coisas que andam na rua, tipo arte urbana." <b>A19</b> – "Arte acho que é ... para mim, são quadros (desenhos miúdos)." <b>A20</b> – "Então, é os quadros, as esculturas, a arte urbana, várias coisas." <b>A4</b> – "A arte é aquilo que podemos fazer nos quadros, nas ruas, como os prédios. Às vezes os prédios podem fazer arte." <b>A6</b> - "...que se veja, quadros..." <b>A6</b> – "É porque, até na roupa, há arte, por exemplo os desenhos e isso. Tudo interessa, tudo isso é arte." <b>A15</b> - "A escrita, também se calhar às vezes é Arte." <b>A6</b> – "Sim é! Senão, só aceitamos como arte só os quadros!" <b>A12</b> – "Quadros" (muito baixinho, quase impercetível) <b>A12</b> – "Quadros!"	Diferentes formas de expressão artística	12
<b>A15</b> – "Então, a música!" <b>A15</b> – "Cinema." <b>A20</b> – "Sim, ao cinema. E isso." <b>A1</b> – "Cinematográfica." <b>A17</b> – "Mas o cinema é divertido!" <b>A17</b> – "Eu vou ao Cinema." <b>A17</b> – "Ao cinema. (...)" <b>A14</b> – "Teatro." <b>A5</b> – "Não." <b>A12</b> – "Esqueça!" <b>A17</b> – "Não." <b>A10</b> – "Pois são. Então, se formos todos lá em casa, não comemos na semana seguinte."	Espectáculos como forma de Arte. (Música; Cinema; Teatro; Concertos.)	15

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A4</b> – “Sim, a concertos.”		
<b>A21</b> – “A concertos.”		
<b>A17</b> – “(...) A concertos às vezes. (...)”		
<b>A7</b> – “Arte urbana.”	Artes Plásticas como forma de Arte. (Arte Urbana; Escultura; Desenho; Pintura; Arquitetura.)	15
<b>A9</b> – “Urbana;”		
<b>A7</b> – “Fotografia.”		
<b>A3</b> – “(...) : esculturas...”		
<b>A3</b> – “Sim, por exemplo a arquitetura é uma forma de arte, os prédios, as casas.”		
<b>A21</b> – “É escultura... (...)”		
<b>A22</b> – “Escultura.”		
<b>A22</b> – “Na minha praceta existe uma escultura. Isso é Arte! Eu tenho Arte à porta de casa. Amanhã quando sair vou vê-la melhor.”		
<b>A1</b> – “São desenhos.”		
<b>A1</b> – “Quadros;”		
<b>A17</b> – “Pinturas;”		
<b>A5</b> – “...as rupestres;”		
<b>A2</b> – “Mural;”		
<b>A12</b> – “ <i>Graffitis</i> ;”		
<b>A17</b> – “Arte contemporânea;”		
<b>A20</b> – “Abstrata.”	Abstração como conceito de Arte.	2
<b>A3</b> – “Abstrata;”		
<b>A11</b> – “Sim.”	A importância da Arte	7
<b>A6</b> – “Sim.”		
<b>A17</b> – “Sim.”		
<b>A4</b> – “Sim.”		
<b>A3</b> – “Sim.”		
<b>A14</b> – “Sim.”		
<b>A6</b> – “Ya.”		
<b>A7</b> – “Então já dissemos... é arte.”	Entendimento de Artes Plásticas	8
<b>A6</b> – “Sim, é arte.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A4</b> - “É arte, música, dança e outras coisas...”		
<b>A19</b> - “Pois, é isso.”		
<b>A18</b> - “As Artes plásticas?”		
<b>A21</b> - “Sim. as Artes Plásticas também são Arte... (responde a medo)”		
<b>A12</b> - “São agora? Tem a ver com plásticos...”		
<b>A15</b> - “Tem a ver com Arte, também!”		
<b>A7</b> - “Não tínhamos EV. (com ironia)”	A disciplina de Educação Visual como forma de contacto com a Arte.	1
<b>A7</b> - “(...) o que estamos a pensar. Ou então, em novas coisas que pode haver no futuro, ou que existiu no passado.”	Arte como forma de representação de pensamento.	6
<b>A18</b> - “É o que as pessoas estão (...) a pensar.”		
<b>A22</b> - “E com a cabeça! Com o pensamento!”		
<b>A17</b> - “O que uma pessoa pensa. (...)”		
<b>A17</b> - “(...) O pensamento da pessoa.”		
<b>A 2</b> - “A maneira de pensar de uma pessoa(...)”		
<b>A6</b> - “Para mim a Arte é algo fora do normal, (...)”	Arte como forma de expressão inovadora.	2
<b>A20</b> - “Para mim arte é originalidade.”		
<b>A6</b> - “...que cause boa impressão – sim, cause boa impressão.”	Arte como forma de impressionar positivamente.	1
<b>A3</b> - “Para mim, a Arte é criatividade, imaginação (...)”	Arte como forma de criatividade.	2
<b>A5</b> - “Criatividade!”		
<b>A3</b> - “(...)o que nós sentimos e transmitimos numa folha de papel.”	Arte como forma de expressão de sentimentos.	11
<b>A7</b> - “Então, a arte é aquilo em que nós ... é qualquer coisa que temos à nossa volta, que podemos exprimir o que sentimos, o que nós gostamos, (...)”		
<b>A20</b> - “A arte é uma maneira das pessoas se expressarem. Senão houvesse arte as pessoas iam ficar muito presas a elas próprias.”		
<b>A7</b> - “Para as pessoas transmitirem as suas emoções”		
<b>A12</b> - “É uma maneira de nos expressarmos.”		
<b>A9</b> - “É uma forma do artista mostrar o que está a sentir.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A17</b> – “De mostrar se está triste, se está contente, se está...”		
<b>A18</b> – “É o que as pessoas estão a sentir (...)”		
<b>A 2</b> – “(...), a maneira de exprimir.”		
<b>A5</b> - “Representa os sentimentos das pessoas.”		
<b>A18</b> – “O que a pessoa está a sentir.”		
<b>A12</b> – “Porque é uma forma de comunicação.”	A Arte como forma de Expressão e Comunicação.	2
<b>A12</b> – “Sim é, comunicamos com os olhos.”		
<b>A6</b> – “A cor não era tão usada.”	A Arte enquanto promotora da cor.	5
<b>A19</b> - “Era secante.”		
<b>A15</b> – “Era pior era a preto e branco. Era um bocado monótono.”		
<b>A4</b> – “Tudo a preto e branco.”		
<b>A4</b> – “Sim, cor.”		
<b>A14</b> – “Todos usavam roupas iguais.”	Arte promotora da originalidade.	6
<b>A19</b> – “Lisas.”		
<b>A20</b> – “Ya... Sem bonecos.”		
<b>A1</b> – “É originalidade.”		
<b>A21</b> – “É (...)exclusividade...”		
<b>A1</b> – “Porque a Arte faz a diferença!”		
<b>A10</b> – “A Arte é o que a gente tem as coisas melhor, mais bem...”	A Arte como promotora do bem estar.	1
<b>A9</b> – “Éramos menos cultos.”	Cultura como forma de Arte.	2
<b>A9</b> – “Se não houvesse arte, acho que não sabíamos tanto sobre outros países,... culturas e isso assim.”		
<b>A22</b> – “A arte é o que não podemos ter!”	A Arte enquanto representação do inatingível.	1
<b>A14</b> – “Era tudo muito geométrico.”	Geometria como ausência de criatividade.	3
<b>A3</b> - “Era tudo muito quadrado.”		
<b>A4</b> – “Quadrados, retângulos círculos.”		
<b>A15</b> – “Ya. A maior parte das vezes para ganhar dinheiro.”	Arte como forma de trabalho.	7

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A6</b> – “Para trabalhar.”		
<b>A19</b> – “Se calhar, só para quem a faz.”		
<b>A15</b> – “A maior parte das pessoas só fazem arte pelo dinheiro.”		
<b>A15</b> - “Não o quê? Só fazem pelo dinheiro.”		
<b>A15</b> – “Claro que tenho. A arte não é só prazer. Experimenta comer prazer!”		
<b>A22</b> – “ (...). Tem é um trabalho diferente.”		
<b>A15</b> - “(...)A arte é um negócio.”	A Arte como negócio.	2
<b>A11</b> – “(...) Tudo é um negócio!”		
<b>A3</b> – “Sente as emoções de outra pessoa.”	A Arte como veículo de sentimentos.	5
<b>A11</b> – “Se calhar, só quem observa.”		
<b>A19</b> – “Sente as suas próprias emoções ao ver.”		
<b>A20</b> – “Cada pessoa sente coisas diferentes.”		
<b>A12</b> – “Sim, tem a haver com a sensibilidade de cada um.”		
<b>A12</b> – “Tudo depende do ponto de vista das pessoas.”	A arte como forma subjetiva de entender o mundo.	2
<b>A12</b> – “Sim, tem a haver com a sensibilidade de cada um.”		
<b>A1</b> – “Não!” (Em unísono)	Arte como forma de evolução das sociedades.	11
<b>A2</b> – “Não!”		
<b>A5</b> – “Não!”		
<b>A8</b> – “Não!”		
<b>A9</b> – “Não!”		
<b>A10</b> – “Não!”		
<b>A17</b> – “Não!”		
<b>A18</b> – “Não!”		
<b>A21</b> – “Não!”		
<b>A22</b> – “Não!”		
<b>A15</b> – “Não, era completamente diferente:”		
<b>A15</b> – “Muito raramente.”	A escola como promotora de Arte	18
<b>A11</b> – “Só nas férias.”		
<b>A6</b> – “Só com as colónias.”		
<b>A7</b> – “Só com as escolas.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
A19 – “Com os professores.”		
A20 – “Com EV.”		
A19 – “Eu fui, mas não foi o de arte, foi da marinha.”		
A20 – “Já ao museu Berardo.”		
A11 – “Com a escola também, quando vamos a museus.”		
A19 – “É raro.”		
A10 – “Com a escola. eu vi...”		
A1 – “Bem ...sim, com a escola.”		
A9 – “Sim, com a escola.”		
A12 – “Com a escola não....”		
A9 – “Só com a escola.”		
A21 – “Ya, eu também. Os que fui, foi com a escola.”		
A12 – “(...). Das outras que explicam eu gosto! Mas essas só aparecem quando vão as <i>Storas</i> .”		
A22 – “És mesmo parvo não percebes que essas vão, porque as professoras as chamam.”		
A4 – “Não!”	A falta de interesse em visitar museus.	26
A14 – “Não!”		
A3 – “Não.”		
A1 – “Não!”		
A12 – “Não.”		
A9 – “Não.”		
A1 – “Isso não.”		
A1 – “Não.”		
A21 – “Não.”		
A9 – “Mais ou menos.”		
A17 – “Por um sentido sim.”		
A9 – “Não!”		
A17 – “Não.”		
A8 – “Não!”		
A21 – “Não.”		
A18 – “Não.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p><b>A2</b> – “Népia.”</p> <p><b>A17</b> – “ (...) E a museus raramente.”</p> <p><b>A12</b> – “Eu acho que ir ao museu é muito aborrecido.”</p> <p><b>A9</b> - (risos) “... Eu também acho...” (risos)</p> <p><b>A15</b> – “Ya, eu também.”</p> <p><b>A9</b> – “Sim, daqueles que só tem quadros, esculturas e essas coisas assim. São um a “nóia”. Só de pensar me arrepiam.”</p> <p><b>A4</b> – “Por um lado é aborrecido, (...)”</p> <p><b>A21</b> – “É um bocado seca. Ao princípio gosto, depois farto-me.”</p> <p><b>A9</b> – “É a antiga!! É uma verdadeira SECA!”</p> <p><b>A9</b> – “Porque não desperta tanto interesse, olhar para os quadros.”</p>		
<p><b>A3</b> – “Sim, ao Berardo, uma vez.”</p> <p><b>A2</b> – “Por um sentido é bom para nós vermos.... ham...”</p> <p><b>A22</b> – “Para mim não é. Eu gosto de ir, mas o meu pai gosta mais de futebol! Por isso vou pouco. Só nas férias.”</p> <p><b>A18</b> – “Eu gosto!”</p> <p><b>A21</b> – “ (...) Ao principio gosto, depois farto-me.”</p> <p><b>A10</b> – “O professora nem sempre é aborrecido!”</p> <p><b>A12</b> – “Às vezes sou eu que peço.”</p> <p><b>A10</b> – “Aí é? Tu és muito bom, eu preciso de ver, de ir ao museu.”</p>	<p>O museu como espaço interessante para visitar.</p>	<p>8</p>
<p><b>A10</b> – “E tem uma senhoras que estão sempre a explicar tudo.”</p> <p><b>A5</b> – “Como é que queres perceber? Se tens medo das senhoras dos museus.”</p> <p><b>A12</b> – “Pois é e perseguem-nos.”(risos).</p> <p><b>A12</b> – “Claro! Parecem sombras. Só quero fugir dali. Quando chego à rua é um alívio.”</p> <p><b>A22</b> – “Eu também não gosto. Gosto de estar à vontade. E de ver o que gosto.”</p>	<p>Os vigilantes de museu como forma de bloqueio à frequência dos museus.</p>	<p>5</p>
<p><b>A15</b>- “Eu fui nas férias, ao museu “Salvador Dali” com a minha família.”</p> <p><b>A12</b> – “Só, com a escola não, com os meus pais também.”</p> <p><b>A12</b> – “Visito, quando tenho de visitar. Mas, às vezes também vou sozinho.”</p> <p><b>A12</b> – “Com o meu pai.”</p> <p><b>A21</b> – “Eu já fui como meu avô. Fingi que gostei, quando me voltou a convidar, eu disse</p>	<p>Família / férias como promotora de Arte.</p>	<p>11</p>

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
que tinha teste.”		
<b>A9</b> – “Eu fui nas férias com os meus pais, faz parte quando chegamos a uma cidade. Quando era mais pequeno era uma seca bem maior!”		
<b>A2</b> - “Eu fui mais visitar museus e em Barcelona também. Em Barcelona eu vi uma espécie...era tipo castelos, <i>Stora</i> . Era tudo da cor do ouro . Fazia lembrar o ouro. Depois era tipo ruínas!”		
<b>A2</b> - “Sim, em Barcelona.”		
<b>A2</b> – “Só nas férias.”		
<b>A9</b> – “Isso, só nas férias e outras terras.”		
<b>A9</b> – “Então, a arte é importante para nós ficarmos a conhecer um pouco dos outros lugares, porque a arte também tem a haver com outros lugares, já se passou lá!”		
<b>A6</b> – “Não.”	A frequência de museus por imposição.	3
<b>A14</b> – “Não, fui obrigada.”		
<b>A1</b> – “Eu também, mas contrariado.”		
<b>A15</b> – “A arte existe em todo lado.”	Inevitabilidade da Arte no quotidiano.	3
<b>A6</b> – “Basta sairmos de casa! Vemos uma coisa, é arte.”		
<b>A12</b> – “Qualquer coisa pode ser considerado Arte.”		
<b>A12</b> – “Ah...ah.... deixe ver....É a Arte mais moderna.”	Conceção dos jovens de Arte Contemporânea.	1
<b>A15</b> – “É ....”	Desconhecimento de Arte Contemporânea.	19
<b>A7</b> – “Ham....ham....”		
<b>A6</b> – “O que é Arte Contemporânea, <i>Stora</i> ?”		
<b>A20</b> – “Ya, o que é?”		
<b>A4</b> – “Pois, o que é?”		
<b>A19</b> – “Esta é a pergunta que todos querem fazer.”		
<b>A11</b> – “Deve ser!”		
<b>A6</b> – “Sim.”		
<b>A15</b> - Acho que sim.”		
<b>A7</b> – “Sim, sabemos.”		
<b>A4</b> – “Não sei, não a conheço.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A14</b> – “Pois, nós não a conhecemos.”		
<b>A3</b> – “Ham... de agora!”		
<b>A17</b> – “Ele não sabe o que é.”		
<b>A12</b> – “Pois não. E depois?”		
<b>A22</b> – “Eu também não, e sou feliz.”		
<b>A17</b> – “ <i>Nein!</i> ”		
<b>A22</b> – “Só dizem asneira. Estão a inventar tudo!”		
<b>A17</b> – “Realmente, então... só agora ouvimos falar de Arte Contemporânea.”		
<b>A1</b> – “Eu não espero nada. Primeiro vou conhecer!”		
<b>A3</b> – “Antigamente viam a arte como pintar quadros, atualmente podemos fazer arte em todo o lado (...)”	Evolução do conceito de Arte.	1
<b>A7</b> – “Não!”	Desconhecimento do vocábulo “Contemporâneo”.	14
<b>A19</b> – “Não!”		
<b>A4</b> – “Ignoro.”		
<b>A15</b> – “Não.”		
<b>A20</b> – “Não.”		
<b>A3</b> – “Esse é o problema! Não sabemos!”		
<b>A6</b> – “Desconheço.”		
<b>A20</b> – “Pois, não! Agora estamos a falar de Arte qualquer coisa... <i>Stora</i> , eu não sei o que é. Não conheço!”		
<b>A14</b> – “Eu também não!”		
<b>A7</b> – “Sim, é isso.”		
<b>A11</b> – “Não sabemos!”		
<b>A6</b> – “Exato!”		
<b>A15</b> – “Já ouvi falar, mas não sei o que é!”		
<b>A19</b> – “Eu também.”		
<b>A12</b> – “É aquilo que tem tempo.”		
<b>A9</b> – “Pois, é isso: com, mais tempo.”		
<b>A3</b> – “(...) e pode durar.”	A Arte como conceito de “Eterno”.	3
<b>A20</b> – “Entre os tempos...”		
<b>A6</b> – “Através dos tempos...”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A17</b> – “Não havia tanta coisa.”	A Arte como fonte de diversidade.	1
<b>A22</b> – “A arte representa o belo!”	A arte como representação do “Belo”.	1
<b>A7</b> – “Vem sim. Vem nos livros de história.”	Manuais escolares como promotores de Arte.	1
<b>A20</b> – “Eu ouvi na televisão.”	Televisão como promotora de Arte.	2
<b>A3</b> – “Ya, eu também.”		
<b>A19</b> – “Marcamos a nossa geração.”	A importância de produzir Arte Contemporânea.	2
<b>A15</b> - “Sim, é isso.”		
<b>A15</b> – “Pelo que a professora explicou a arte contemporânea é importante para...”	Desconhecimento da importância em produzir Arte Contemporânea.	1
<b>A4</b> - “Não.”	Desconhecimento da importância da Arte Contemporânea.	2
<b>A14</b> – “Não sabemos!”		
<b>A4</b> – “Sim, é importante.”	A importância da Arte Contemporânea	7
<b>A3</b> – “Acho que. toda a Arte é importante.”		
<b>A17</b> – “É!”		
<b>A5</b> – “É.”		
<b>A12</b> – “Pois é!”		
<b>A18</b> – “Sim.”		
<b>A22</b> – “Sim. Toda a arte é importante, basta ser arte.”		
<b>A12</b> – “Pode ser qualquer um.”	Perceção dos jovens sobre os temas da Arte Contemporânea	10
<b>A12</b> – “Pode ser sobre temas sobre épocas, sobre acontecimentos...”		
<b>A9</b> – “Sobre pessoas.”		
<b>A12</b> – “De guerras.”		
<b>A2</b> – “É a escola.”		
<b>A9</b> – “É o que nós fazemos no dia a dia. E depois o artista vai tentar imitar.”		
<b>A9</b> – “Sim.”		
<b>A</b> – “Sim. É isso.”		
<b>A</b> – “É!”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A10</b> – “À nossa volta temos, os edifícios.”		
<b>A14</b> – “Sim, porque queremos ir ver a arte que se faz agora na nossa geração.”	Motivação para contatar a Arte Contemporânea.	7
<b>A11</b> – “Mas para isso não temos de ir aos museus.”		
<b>A2</b> – “Sim.”		
<b>A18</b> – “Algumas coisas sim.”		
<b>A5</b> – “Sim, algumas.”		
<b>A10</b> – “Nem tudo.”		
<b>A12</b> – “Eu gostava de conhecer, mas acho que não a ia perceber.”		
<b>A15</b> – “Pois não, publicam tudo nas redes sociais.”	A internet como promotora de Arte.	7
<b>A6</b> – “Basta ver um vídeo e já está!”		
<b>A11</b> – “Ya.”		
<b>A3</b> – “Sim”		
<b>A14</b> – “Claro!”		
<b>A20</b> – “É só clicar.”		
<b>A22</b> – “Agora a parva és tu! Amanhã já de digo como é. Vou <i>googelar</i> ....”		
<b>A3</b> – “Esperamos que daqui a muito tempo também seja valorizada. Como foi a de outros tempos.”	A Arte como forma de identificação de uma época.	19
<b>A14</b> – “Como foi a Mona lisa e assim....”		
<b>A3</b> – “Que seja coisas diferentes.”		
<b>A4</b> – “Que marquem uma história, uma história diferente.”		
<b>A20</b> – “Pois.”		
<b>A9</b> – “Sim!”		
<b>A8</b> – “Sim.”		
<b>A5</b> – “Pode ser.”		
<b>A10</b> – “De certa forma.”		
<b>A1</b> – “Porque vai ser recordada, daqui a alguns anos.”		
<b>A17</b> – “Vai ser a nossa marca.”		
<b>A10</b> – “Sim, como os carros.”		
<b>A12</b> – “Nada disso, vai ser o nosso cartão de cidadão!”		
<b>A 22</b> – “Não é marca é imagem! Vai ser a nossa imagem.”		
<b>A2</b> – “Sim.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A1</b> – “Sim.”		
<b>A12</b> – “Exato!”		
<b>A17</b> – “Sim.”		
<b>A21</b> – “É mesmo!”		
<b>A9</b> - “Não sabíamos tanta informação...Os nossos antepassados e isso.”	A Arte como fonte de conhecimento histórico.	2
<b>A9</b> – “História.”		
<b>A4</b> – “Depende.”	Recetividade perante propostas artísticas diferentes.	6
<b>A3</b> – “A maioria não.”		
<b>A15</b> – “As pessoas estão mais habituadas a ver uma coisa, e... depois vem outra.”		
<b>A20</b> – “Arte é quadros, a arte é pedras.”		
<b>A6</b> – “Pedras??”		
<b>A19</b> - (“Risos) Pedras?? ... Calhaus!!”		
<b>A3</b> – “Que se transmitam a o longo dos tempos.”	A Arte Contemporânea como forma de expressão de uma geração.	14
<b>A14</b> – “Que deixe a marca da nossa geração por muito tempo.”		
<b>A20</b> – “Exatamente.”		
<b>A9</b> – “Eu espero que a Arte Contemporânea seja melhor que as anteriores.”		
<b>A1</b> – “É uma visão.”		
<b>A2</b> – “É uma forma de ver vidas.”		
<b>A9</b> – “Eu acho que a Arte Contemporânea, acho que vai ser melhor que as anteriores, (...)”		
<b>A9</b> – “(...), porque acho que a nossa geração é...”		
<b>A12</b> – “...mais evoluída...”		
<b>A10</b> – “...e é melhor...”		
<b>A5</b> – “Portanto a arte é melhor!”		
<b>A2</b> – “Pois.”		
<b>A1</b> – “Têm mais meios para fazer arte.”		
<b>A9</b> – “Os artistas têm mais, por onde pegar para fazer arte.”		
<b>A12</b> – “Eu acho que fazem coisas sem interesse, muito iguais. Perderam a imaginação.”		
<b>A6</b> – “Isso, qualquer obra faz.”	A arte como forma diferente de perceber o mundo.	8
<b>A11</b> – “É mesmo. A arte são uns óculos para outra dimensão.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A11</b> – “Não estou nada!! Comecei no gozo, mas agora acho mesmo a arte são uns óculos para outro mundo. O mundo do artista.”		
<b>A21</b> – “Talvez...”		
<b>A 2-</b> “Sim.”		
<b>A12</b> – “Porque nós vemos a maneira como os artistas vêm.”		
<b>A21</b> – “Sim, é isso!”		
<b>A17</b> – “Mas eles são muito estranhos.”		
<b>A6</b> – “Deixe pensar...” <b>A20</b> – “Claro que não! São parvos é preciso pensar? Ir ao museu é muito melhor! As cores são mais giras.”	A Arte como impulsionadora de pensamento crítico.  (Considerou-se que neste indicador a melhor forma de representá-lo seria agrupando as unidades de registo.)	13
<b>A19</b> – “Talvez, através da cabeça do pintor.”		
<b>A6</b> – “Isso, qualquer obra faz.”		
<b>A11</b> – “É mesmo. A arte são uns óculos para outra dimensão.”		
<b>A15</b> – “Vocês passaram-se todos!”		
<b>A20</b> – “Oh professora, não ligue. Eles estão a gozar!”		
<b>A11</b> – “Não estou nada!! Comecei no gozo, mas agora acho mesmo a arte são uns óculos para outro mundo. O mundo do artista.” <b>A20</b> – “Ya, ya. ....Sejam honestos!!! <i>Stora</i> , não sabemos!”		
<b>A14</b> – “Pode ser bom, ou pode ser mau.”		
<b>A15</b> – “Exato.”	Perceção positiva dos jovens perante as suas produções plásticas.	13
<b>A7</b> – “Exatamente!”		
<b>A19</b> – “Fazemos uma apreciação.”		
<b>A9</b> – “Se são do tempo dela, são do nosso, então são contemporâneas.”		
<b>A3</b> – “Olhamos para eles e vemos que gostamos. (...)”		
<b>A15</b> – “Eu às vezes gosto! E guardo!”		
<b>A20</b> – “Eu gosto de alguns.”		
<b>A6</b> – “(...) Mas, se for tipo, um planeta... e coiso e isso. Isso aí gosto mais. Por causa do volume.”	<b>A19</b> – “Ya, isso, género robot.”	
<b>A15</b> – “Isso é fixe!”	<b>A2</b> – “Gosto a maior parte da vezes gosto. Por exemplo a maior parte gosto porque	

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
depois fazemos outra vez.” <b>A1</b> – “Eu gosto! São meus!” <b>A1</b> – “As vezes ficam bem!” <b>A8</b> – “Eu da maioria das vezes gosto.” <b>A9</b> – “As vezes.” <b>A9</b> – “O primeiro trabalho nunca sai bem, mas depois os outros gosto. Já tenho a prática e isso...tenho de treinar!” <b>A10</b> – “Eu gosto mais duns, que doutros. (...)”		
<b>A14</b> – “Sim é isso, fazemos uma apreciação e deitamos fora!!” <b>A20</b> – “Eu não, eu escondo e deito para o lixo em casa.” <b>A3</b> – “ (...). Mas há outros que não, preferimos deitar para o lixo.” <b>A11</b> – “Eu também, guardo no lixo.” <b>A11</b> – “Os que vão para o lixo.” <b>A7</b> – “Os que deitamos para o lixo.” <b>A14</b> – “Sim, para o lixo.” <b>A 6</b> – “Sim, os que escondo no fundo da mochila.” <b>A14</b> – “Não, não gosto.” <b>A20</b> – “Eu gosto de alguns.” <b>A4</b> – “Ya, guardamos no lixo” <b>A3</b> – “À vezes alguns podem estar bons. A professora diz que estão. Mas eu não gosto!” <b>A6</b> – “Eu não gosto dos trabalhos, tipo no papel. Mas, se for tipo, um planeta... e coiso e isso. Isso aí gosto mais.” <b>A17</b> – “Normalmente gosto, porque faço de novo.” <b>A12</b> – “Eh... eh...se não fizesses não gostavas!” <b>A2</b> – “És mesmo parvo. Eu faço de novo para gostar. Esforço-me!” <b>A12</b> – “Então não gostas! (...)” <b>A18</b> – “Eu não gosto muito dos meus trabalhos.” <b>A22</b> – “Eu detesto.” <b>A17</b> – “Porque não tenho muito jeito para o desenho!” <b>A17</b> – “Desde que faço os trabalhos e eles ficam mal!” <b>A21</b> – “Eu nunca tive jeito!” <b>A5</b> – “Vou ser sincera, eu não gosto. No final do ano deito sempre a minha capa de	Perceção negativa dos jovens perante as suas produções plásticas.	27

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
trabalhos fora.”		
<b>A21</b> – “Nem sempre gosto.”		
<b>A18</b> – “Eu também não gosto sempre mas mesmo que fiquem mal, é o trabalho que eu consigo fazer. Mesmo que eu apague e volte a fazer vai sempre ficar o mesmo.”		
<b>A18</b> – “Pode evoluir, mas duma maneira geral eu não gosto. Gostar... gosto! Mas...”		
<b>A10</b> – “(...) Muitas vezes ficam mal.”		
<b>A22</b> – “Eu não gosto, não tenho muito jeito! Ficam todos mal.”		
<b>Diversos</b>		
<b>A14</b> – “Sim sabemos. Então temos a Mona Lisa.”		
<b>A20</b> – “Essa, é antiga.”		
<b>A19</b> – “Pois vem essa está em todo lado.”		
<b>A6</b> – “Já é uma seca!”		
<b>A11</b> – “(com ironia) - Não é nada. É como se fosse de família acompanha-nos sempre. (risos)”		
<b>A7</b> – “Também podemos dizer que o Cristiano Ronaldo faz arte com uma bola de futebol.”		
<b>A11</b> – “Ya! É isso mesmo ! Ele é um artista!”		
<b>A15</b> - “Lá está a professora a complicar!”		
<b>A6</b> – “Deixe pensar...”		
<b>A4</b> – “Não tinha mais...”		
<b>A6</b> – “Às vezes não, meu!”		
<b>A6</b> - “É difícil, dizeres isso!”		
<b>A15</b> – “Não é, não! É só pelo dinheiro! É só pelo dinheiro! É só pelo dinheiro! Vês é fácil !! (...)“		
<b>A20</b> – “(...) e contemporânea do tempo dela. Não do meu! Ela não vem para a escola. (risos)”		
<b>A15</b> – “Não é essa arte, isso é uma maneira de dizer. É uma expressão!”		
<b>A10</b> – “Queres ver que são baldes e alguidares...”		
<b>A1</b> – “Tu é que me saíste um bom “balde”...”		
<b>A17</b> – “Bruxo, é a mania de não saber ficar calado!!”		
<b>A2</b> – “Eu estou confusa. Já me baralharam.”		
<b>A12</b> – “Olha agora, até parece que sabia, e nós é que a baralhamos.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
A2 – “É para dizer só uma palavra?” (muito baixinho)		
A2 – “É para dizer só uma palavra?”		
A8 – “Então, isso já disseste.”		
A12 – “Não disse nada! Bem ...disse, mas ninguém ouviu!”		
A12 – “Estás doido! Às vezes é cada uma! Que não percebo mesmo!”		
A2- “Como assim? Isso, não me lembro, estava em ruínas e estavam a reconstruir.”		
A1 – “Eu peço para ir ao cinema.”		
A2 – “E eu ao Centro comercial.”		
A17 – “À praia, eu peço à praia.”		
A10 – “Eu não. Eu vou à bola.”		
A22 – “Para apreciá -la. Agora que penso nela parece-me que não sei muito bem como é.”		
A8 – “Alguma.”		
A12 – “São bués caros.”		
A10 – “Pois são. Então, se formos todos lá em casa, não comemos na semana seguinte.”		
A8 – “Exagerado! Adoras fazer filmes.”		
A9 – “Marca?????”		
A5 – “Vai ser a tua! A minha não é de certeza! Já viste aquilo? Eu sou mais bonito!”		
A17 – “Nem te respondo, isso é conversa de bebé!”		
A5 – “Como é que queres perceber? Se tens medo das senhoras dos museus.”		
A9 – “A tecnologia pode ser considerada Arte?”		
A9 – “A <i>Stora</i> viu na televisão uma caneta que desenha em 3D?”		
A9 – “Bué de fixe. Aquilo é que era.”		
A10 – “Sim, é fixe. Eu também vi!”		
A18 – “Mas a <i>Stora</i> explicou. E agora só temos de pensar.”		
A5 – “Oh... <i>Stora</i> . As novelas também são arte?” (ri)		
A10 – “Tu dás com qualquer um em doido. Olha lá do que te foste lembrar. Estás a falar de morangos com açúcar?”		
A5 – “Sim.”		
A10 – “Eu logo vi!”		
A12 – “Está-se a voltar mais aos tempos antigos.”		
A17 – “Ele tem razão. Nas roupas.”		
A2 – “Exato.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A5</b> – “É mesmo!”		
<b>A12</b> – “A minha mãe diz que se estão a usar as roupas do tempo dela!”		
<b>A22</b> – “Estás doido! Se é do tempo da minha mãe, não é do meu! Ela já é velha!”		
<b>A8</b> – “Sei lá.”		
<b>A12</b> – “(...) E não precisas dessas coisas. Não te lembras do que a professora disse: Isto não é para avaliação! Ela ouve sempre metade, está sempre interessada nas pinturas.”		
<b>A12</b> – “Oh <i>Stora</i> , não se engane, nas pinturas da cara, maquilhagem!”		

Anexo 15 | Análise de conteúdo de *focus group* | Recorte de Unidades de Registo | Momento final

2º momento – conclusivo

1ª fase: recorte das unidades de registo e transformação em indicadores

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>Arte</b>		
<b>A7</b> – “A Arte pode ser expressa de vários modos, na pintura, na escultura, na dança, no teatro...”	Diferentes formas de expressão artística	9
<b>A6</b> – “Para mim, pode ser muita coisa, por exemplo pode ser um modo de expressão.”		
<b>A10</b> – “Para nos expressarmos-nos.”		
<b>A23</b> – “A Arte é tudo o nós admiramos! Pintura, escultura, instalações, vídeos, arte urbana...”		
<b>A15</b> – “Sim, é isso é um modo de expressão, (...).”		
<b>A17</b> – “Até tem uma língua universal, todos a compreendem.”		
<b>A16</b> – “Não me parece! Nem todos a entendem!!”		
<b>A15</b> – “Porque também tem uma linguagem própria.”		
<b>A15</b> – “Então eu agora, entendo melhor a Arte Contemporânea, a <i>Stora</i> explicou-nos um pouco, e assim conhecemos a sua língua.”		
<b>A21</b> – “A Arte é cultura.”	Cultura como forma de Arte	1
<b>A7</b> – “A Arte pode ser expressa de vários modos, (...), na escultura (...).”	Artes Plásticas como forma de Arte.	14
<b>A7</b> – “A Arte pode ser expressa de vários modos, na pintura, (...).”		
<b>A1</b> – “Sim, não podemos ver a arte só como pintura.”		
<b>A14</b> – “Já me baralhaste! Para mim arte são desenhos, (...).”		
<b>A14</b> – “Já me baralhaste! Para mim arte são (...), pinturas, (...).”		
<b>A14</b> – “Já me baralhaste! Para mim arte são (...), esculturas (...).”		
<b>A14</b> – “Já me baralhaste! Para mim arte são (...), instalações, (...).”		
<b>A20</b> – “Para mim também!”		
<b>A13</b> – “Eu penso o mesmo...”		
<b>A15</b> – “Quando falo em grande quero dizer que tem muitas formas...pintura, (...) e muito mais...”		
<b>A15</b> – “Quando falo em grande quero dizer que tem muitas formas...(...) escultura, (...) e		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p> muito mais... “</p> <p><b>A15</b> – “Quando falo em grande quero dizer que tem muitas formas...(…), instalação,(…), e muito mais... “</p> <p><b>A15</b> – “Quando falo em grande quero dizer que tem muitas formas...(…)fotografia, e muito mais...”</p> <p><b>A16</b> –“ Sim... talvez...”</p>		
<p><b>A3</b> – “Todos os espetáculos.”</p> <p><b>A7</b> – “A Arte pode ser expressa de vários modos, (...), no teatro...”</p> <p><b>A2</b> – “Então, também pode ser através da (...) da música e de muitas outras maneiras.”</p> <p><b>A9</b> – “Ya. Pois pode.”</p> <p><b>A5</b> – “Ya. A música é uma forma de arte (...)”</p> <p><b>A6</b> – “Podes crer (...)”</p> <p><b>A2</b> – “Então, também pode ser através da dança, (...) e de muitas outras maneiras.”</p> <p><b>A9</b> – “Ya. Pois pode.”</p> <p><b>A7</b> – “A Arte pode ser expressa de vários modos, (...) na dança, (...)...”</p> <p><b>A5</b> – “Então, está certo! Esses também gostam de Arte! A dança é uma Arte!”</p> <p><b>A7</b> – “Um bom filme também!”</p> <p><b>A2</b> – “Estás a gozar, mas o cinema é uma forma de arte (...)”</p> <p><b>A14</b> – “Já me baralhaste! Para mim arte (...), música, (...)”</p> <p><b>A14</b> – “Já me baralhaste! Para mim arte (...) dança, (...)”</p> <p><b>A14</b> – “Já me baralhaste! Para mim arte são (...), teatro e isso assim.”</p> <p><b>A20</b> – “Para mim também!”</p> <p><b>A13</b> – “Eu penso o mesmo...”</p> <p><b>A21</b> – “É como a fotografia.”</p> <p><b>A15</b> – “Pois, vocês só pensam em pinturas, mas há pessoas que não gostam de pinturas mas gostam de música e de dança.”</p> <p><b>A15</b> – “Quando falo em grande quero dizer que tem muitas formas...(…) cinema, (...), e muito mais... “</p> <p><b>A15</b> – “Quando falo em grande quero dizer que tem muitas formas...(…) teatro, (...), e muito mais...”</p> <p><b>A16</b> – “Sim... talvez...”</p>	<p>Espectáculos como forma de Arte. Teatro / Cinema / Dança / Música</p>	<p>22</p>

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A4</b> – “E um bom livro também.”	Literatura como forma de Arte	4
<b>A14</b> – “Já me baralhaste! Para mim arte são (...) poesia, (...) e isso assim.”		
<b>A20</b> – “Para mim também!”		
<b>A13</b> – “Eu penso o mesmo...”		
<b>A15</b> – “(...) Para mim todos gostam de Arte! A Arte é muito grande!”	Arte como conceito abrangente.	5
<b>A15</b> – “Quando falo em grande quero dizer que tem muitas formas.....pintura escultura, instalação, cinema, teatro, fotografia, e muito mais...”		
<b>A16</b> – “Sim... talvez...”		
<b>A14</b> – “Bem por essa ordem de pensamento, todos comunicam com a arte!”		
<b>A16</b> – “Mas a Arte não está só nos museus. Está em tudo!! “		
<b>A3</b> – “Sim, é isso. É uma forma de comunicarmos.”	Arte como forma de expressão e comunicação.	10
<b>A2</b> – “É um tipo de comunicação (...)”		
<b>A15</b> – “Sim, é isso é um modo (...), de comunicação.”		
<b>A16</b> - “Ya. É uma forma de comunicarmos.”		
<b>A19</b> - “É um tipo de comunicação, (...). “		
<b>A19</b> – “Para comunicar.”		
<b>A14</b> – “Bem por essa ordem de pensamento, todos comunicam com a arte!”		
<b>A21</b> – “Para as pessoas expressarem-se.”		
<b>A17</b> – “(...) para quem se expressa com ela e para quem não se expressa.”		
<b>A12</b> – “Sim, a “cena” é como a roupa cada um identifica-se com a que gosta mais.”		
<b>A2</b> – “(...) de expressarmos o pensamento.”	Arte como forma de representação de pensamento.	14
<b>A5</b> – “(...), podemos transmitir os nossos (...) pensamentos através dum desenho ou de uma pintura.”		
<b>A3</b> – “Sim, conhecemos o pensamento das pessoas.”		
<b>A5</b> – “A arte implica reflexão.”		
<b>A2</b> – “Igualdade...sentimentos.”		
<b>A19</b> – “É um tipo (...) de expressarmos o pensamento.”		
<b>A18</b> – “(...) Eu gosto de ver fazem-me pensar...”		
<b>A15</b> - Sim e para pensarmos no que estamos a ver...”		
<b>A16</b> - Principalmente quando não compreendemos...”		
<b>A14</b> – “Sim e então na moderna é quase sempre!!”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A20</b> – “Para refletirmos...”		
<b>A17</b> – “Para mim é uma forma de pensamento.”		
<b>A16</b> – “E até pensamentos.”		
<b>A20</b> – “Claro, mas não é por isso. É porque é o pensamento de quem a faz.”		
<b>A5</b> - “Para mim, a Arte é criatividade e imaginação(...)”	Arte como forma de criatividade.	12
<b>A18</b> – “Para mim, a Arte são trabalhos estranhos diferentes.( ...)”		
<b>A19</b> – “Quando penso em Arte penso em coisas diferentes, estranhas, esquisitas, mas bonitas.”		
<b>A16</b> – “Sim, elas são originais, diferentes.”		
<b>A21</b> – “São criativas, diferentes.”		
<b>A15</b> – “Não pode, é. A arte é diferente, é sempre qualquer coisa original.”		
<b>A19</b> – “Aquilo são formas bué diferentes de dizer qualquer coisa.”		
<b>A12</b> – “Sim, (...), por isso a arte pode ser diferente.”		
<b>A21</b> – “Claro, apesar de por vezes ser esquisita.”		
<b>A17</b> – “Sim tem de ser esquisita, porque é nova.”		
<b>A12</b> – “Ya!”		
<b>A15</b> – “As pessoas estranham sempre o que é novo, depois habituam-se.”		
<b>A5</b> – “(...) , podemos transmitir os nossos sentimentos, (...) através dum desenho ou de uma pintura.”	Arte como forma de expressão de sentimentos.	5
<b>A15</b> – “Pois são. e sentimo-nos bem ao vê-las.”		
<b>A13</b> – “É descontraí-nos.”		
<b>A18</b> – “Sim, mas outras inquieta-nos.”		
<b>A15</b> – “Outros expressam sentimentos...”		
<b>A3</b> – “Sim, é!”	A importância da Arte.	22
<b>A9</b> – “Yes”		
<b>A2</b> – “Claro.”		
<b>A6</b> – “Sem dúvida.”		
<b>A8</b> – “É mesmo!”		
<b>A2</b> – “Sim.”		
<b>A4</b> – “Ya.”		
<b>A7</b> – “É mesmo.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p><b>A6</b> – “Não é nada! É na boa!!”</p> <p><b>A5</b> – “Para mim, é bué importante!”</p> <p><b>A16</b> – “Sim, é importante! (...)”</p> <p><b>A13</b> – “Sim, e isso é importante”</p> <p><b>A14</b> – “É mesmo!”</p> <p><b>A8</b> – “Para mim também.”</p> <p><b>A19</b> – “Bué importante.”</p> <p><b>A17</b> – “Claro que sim!!! Mas, também é importante para observarmos...”</p> <p><b>A13</b> – “Sim, é!”</p> <p><b>A19</b> – “Yes.”</p> <p><b>A20</b> – “Claro.”</p> <p><b>A16</b> – “Sem dúvida.”</p> <p><b>A18</b> – “É mesmo!”</p> <p><b>A17</b> – “A Arte é importante para todos, (...)”</p>		
<p><b>A21</b> – “Sim.”</p> <p><b>A13</b> – “Claro, nem que seja para ver coisas diferentes.”</p> <p><b>A14</b> – “Ya.”</p> <p><b>A17</b> – “É mesmo!”</p> <p><b>A16</b> – “É bué importante!”</p> <p><b>A12</b> – “Para mim, depende da Arte, eu gosto mais de Concertos, do que ver Museus.”</p> <p><b>A19</b> – “Algumas vezes sim.”</p> <p><b>A15</b> – “Porque faz-nos sair e ver coisas diferentes.”</p> <p><b>A17</b> – “Isso é verdade, vemos cenas diferentes e são coisas que nos ficam...”</p> <p><b>A12</b> – “Pois é, não esquecemos. Ainda me lembro duma visita no 1ºciclo.”</p>	A importância do contacto com a Arte.	10
<p><b>A4</b> – “Não, tem outros tipos de manifestações... Há pessoas que não se identificam com a arte!”</p> <p><b>A4</b> – “Então, está bem. Todos nos identificamos com alguma forma de arte!”</p> <p><b>A14</b> – “Há pessoas que não se identificam com a arte! E outras que sim!”</p> <p><b>A18</b> – “Não sei: podem não se identificar com um tipo de arte, mas há sempre qualquer coisa que gostam.”</p> <p><b>A17</b> – “Pois há, alguns gostam de cenas antigas, outras de modernas, outros de</p>	A Arte como forma de identificação.	8

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p>abstrato.”</p> <p><b>A15</b> – “Pois, vocês só pensam em pinturas mas há pessoas que não gostam de pinturas mas gostam de música e de dança. E isso também é Arte. Para mim todos gostam de Arte! A Arte é muito grande!”</p> <p><b>A12</b> – “Sim, a “cena” é como a roupa cada um identifica-se com a que gosta mais.”</p> <p><b>A14</b> – “(...) Uns apreciam, outros detestam, outros identificam-se...”</p>		
<p><b>A1</b> – “Eu não concordo. Para mim todos tiram partido da Arte!!!”</p> <p><b>A2</b> – “Todos gostam, uns mais que outros. As pessoas tem é gostos diferentes, uns gostam da arte moderna, outros da antiga, outros da abstrata e isso assim....”</p> <p><b>A9</b> – “Sim... talvez.”</p> <p><b>A11</b> – “Não, também serve para nos divertirmo-nos.”</p> <p><b>A7</b> – “Eu acho que dá para as duas coisas. Quem faz diverte-se e quem vê também.”</p> <p><b>A11</b> – “Ya, é isso! São, é diversões diferentes.”</p> <p><b>A1</b> – “Quem faz arte deve ter prazer.”</p> <p><b>A3</b> – “Sim e aí diverte-se.”</p> <p><b>A8</b> – “Também!”</p>	A utilidade da Arte.	9
<p><b>A9</b> – “Aprecia.”</p> <p><b>A1</b> – “Sim, quem aprecia também tem prazer!”</p> <p><b>A2</b> – “Claro, que tem, senão não havia museus, as pessoas gostam de ver coisas bonitas.”</p> <p><b>A11</b> – “Quem vê também tem gozo!!!”</p> <p><b>A6</b> – “Sim.”</p> <p><b>A5</b> – “Ya. (...) e as pessoas tem prazer em assistir.”</p> <p><b>A6</b> – “Podes crer é uma curte...”</p> <p><b>A7</b> – “Um bom filme também!”</p> <p><b>A3</b> – “Todos os espetáculos...”</p> <p><b>A4</b> – “E um bom livro também.”</p> <p><b>A4</b> – “Eu acho que com a arte podemos alcançar o bem-estar!”</p> <p><b>A3</b> – “Sim, também concordo.”</p> <p><b>A11</b> – “Eu também! E se for a comer um gelado então é cinco estrelas.”</p> <p><b>A2</b> – “Estás a gozar, mas o cinema é uma forma de arte e quando o aprecias comes</p>	A fruição de Arte enquanto promotora de prazer.	21

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p>pipocas.”</p> <p><b>A5</b> – “É isso é verdade! Se comer é uma forma de satisfação pessoal e ver arte também, então se fizermos as duas ao mesmo tempo a satisfação é maior.”</p> <p><b>A11</b> – “Grande ideia!!! Vou já propor aos museus para venderem pipocas!! Vocês estão doidos!! Enloucaram por completo, <i>Stora!!!</i>”</p> <p><b>A9</b> – “Pois é isso mesmo, quando fazemos um desenho e gostamos, sentimos prazer.”</p> <p><b>A16</b> – “Para termos prazer.”</p> <p><b>A21</b> – “Não, também serve para termos prazer. Quando vemos coisas bonitas, temos prazer.”</p> <p><b>A21</b> – “As pessoas precisam de Arte para se sentirem melhor.”</p> <p><b>A17</b> – “Não são nada, são divertidos.”</p>		
<p><b>A2</b> – “As Artes Plásticas estão dentro das Artes.”</p> <p><b>A4</b> – “Dentro???”</p> <p><b>A2</b> – “Sim, dentro, é um tipo de Arte.”</p> <p><b>A7</b> – “Ya, pois é, são as artes das pinturas.”</p> <p><b>A2</b> – “E não só.”</p> <p><b>A5</b> – “Pois, também são da escultura, dos vídeos.”</p> <p><b>A6</b> – “Das instalações...”</p> <p><b>A10</b> – “A Arte Pública, dos graffitis...”</p> <p><b>A3</b> – “Da fotografia...”</p> <p><b>A2</b> – “É de todas as formas que se fazem com materiais...”</p> <p><b>A9</b> – “Sim, como os trabalhos manuais...”</p> <p><b>A6</b> – “Yes, é isso mesmo, é aquilo que os artistas fazem.”</p> <p><b>A4</b> – “E os de cinema? Também são artistas e fazem arte?”</p> <p><b>A2</b> – “Pois, mas essa não é Arte Plástica é arte do cinema.”</p> <p><b>A4</b> – “Ok, já percebi são os que sujam as mãos.”</p> <p><b>A17</b> – “As Artes Plásticas fazem partes das Artes.”</p> <p><b>A21</b> – “Sim, são da mesma família.”</p> <p><b>A13</b> – “São as que fazemos em EV.”</p> <p><b>A18</b> – “Afirmativo.”</p> <p><b>A16</b> – “As outras, fazemos em Educação Musical.”</p> <p><b>A12</b> – “Sim, as Artes Plásticas são as que construímos.”</p>	Entendimento de Artes Plásticas.	31

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p><b>A14</b> – “São as que vemos nos museus, em exposições.”</p> <p><b>A21</b> – “E não só. Então e os prédios?”</p> <p><b>A19</b> – “Sim, a arquitetura também está nas Artes Plásticas.”</p> <p><b>A13</b> – “E a Arte Publica também.”</p> <p><b>A15</b> – “Pois, com a Arte Contemporânea, as Artes Plásticas saíram dos museus.”</p> <p><b>A21</b> – “Lá estão vocês a esquecerem-se dos prédios, esses sempre estiveram na rua!”</p> <p><b>A15</b> – “Claro, mas nós falávamos das pintura, dos desenhos e desses tipos de arte que estão nos museus.”</p> <p><b>A12</b> – “Sim esses tiveram ordem de soltura.”</p> <p><b>A17</b> – “É mesmo! Então com aquele que tem a mania de empacotar tudo.”</p> <p><b>A14</b>– “Ya, mas eu acho que esses são psicopatas.”</p> <p><b>A16</b> – “É isto as Artes plásticas, não é?”</p>		
<p><b>A17</b> – “Isso, porque são coisas bonitas!”</p> <p><b>A15</b> – “Pois são. (...)”</p> <p><b>A21</b> – “(...) Quando vemos coisas bonitas, (...)”</p> <p><b>A20</b> – “Olha lá que gosto. Eu prefiro falar e pensar em coisas bonitas!”</p> <p><b>A18</b> – “Pois, eu prefiro expressar-me com coisas bonitas e agradáveis.”</p> <p><b>A18</b> – “Isso era horrível. Não gosto desses filmes. As pessoas precisam de ver Arte, de ir aos museus, de ver coisas bonitas.”</p> <p><b>A17</b> – “Pois é! Há pessoas que têm o cuidado de ver, se o que inventam é bonito.”</p> <p><b>A18</b> – “Se não houvesse Arte, tudo era construído sem o cuidado de ser bonito!”</p>	A Arte como representação do “Belo”.	8
<p><b>A5</b> – “Porque pode transmitir a evolução das vidas...”</p> <p><b>A11</b> – “Das vidas....O que é isso?”</p> <p><b>A2</b> – “Então... a forma de vida das pessoas. Quando tens retrato de uma casa, numa sala podes perceber como as pessoas vivem nessa época.”</p> <p><b>A7</b> – “Então também é um documento histórico!”</p> <p><b>A8</b> - “Porque pode refletir a evolução da sociedade onde ela é criada.”</p> <p><b>A2</b> – “Na observação da Arte conseguimos perceber como a sociedade... pode ser o retrato da sociedade.”</p> <p><b>A16</b> – “Sim, é importante! É através da arte que conhecemos a história.”</p> <p><b>A12</b> – “Sim, mas a arte é como um testemunho, podemos ver...”</p>	Arte como forma de identificação da sociedade.	14

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A17</b> – “Sim, a Arte é um pouco a transformação, a evolução. As pessoas ao fazerem coisas diferentes evoluem e a sociedade também...”		
<b>A21</b> – “Ya... por isso a Arte, pode representar a sociedade em que está!”		
<b>A17</b> – “Não.”		
<b>A14</b> – “Népia!”		
<b>A19</b> – “Nem pensar.”		
<b>A13</b> – “A arte faz parte da sociedade, uma sociedade sem arte não sei como seria?”		
<b>A4</b> – “Sim.”	A escola como promotora de Arte.	15
<b>A2</b> – “Sim, com a escola.”		
<b>A5</b> – “Sempre com a escola.”		
<b>A12</b> – “Pois é, não esquecemos. Ainda me lembro duma visita no 1ºciclo.”		
<b>A14</b> – “Eh pá! Isso é do tempo das galinhas, dessas eu não me lembro, mas lembro das do 6ºano.”		
<b>A18</b> - “Eu também me lembro de ir a museus com a escola.”		
<b>A21</b> – “Grande coisa todos se lembram, todos íamos.”		
<b>A19</b> – “Positivo, é como acabamos de dizer, íamos com a escola.”		
<b>A15</b> – “Sempre com a escola.”		
<b>A17</b> – “Sim, com a escola.”		
<b>A13</b> – “Era uma curte, era uma maneira de sairmos da escola e de vermos cenas diferentes.”		
<b>A12</b> – “Ya! Eu fui a um museu de cenas velhas.”		
<b>A15</b> – “Os meus já foram. Foram também com a escola deles.”		
<b>A21</b> – “Eu nem isso, só mesmo com a escola.”		
<b>A14</b> – “Não! Estou a falar a sério! É assim: quando vejo arte é quando vou ao museu, e nessas alturas vou com a escola (...)”		
<b>A4</b> – “Não.”	A falta de interesse em frequentar museus.	5
<b>A9</b> – “Nunca.”		
<b>A14</b> – “Népia!”		
<b>A19</b> – “Nem pensar, eu até acho que os meus pais nunca foram.”		
<b>A21</b> – “É mesmo! Os meus também não devem de ter ido.”		
<b>A2</b> – “Às vezes nas férias.”	Família / férias como promotoras de Arte.	5

Unidades de Registro	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A1</b> – “Sim, em viagem.”		
<b>A4</b> – “Mas é raro!!”		
<b>A9</b> – “Eu cá nunca saí daqui da zona de Lisboa.”		
<b>A20</b> – “Eu às vezes ia nas férias, quando íamos a qualquer lado.”		
<b>A3</b> – “O meu pai diz que é muito caro.”	O custo dos ingressos como impedimento para a da frequência dos museus.	5
<b>A5</b> – “Eu já lhe disse que ao domingo é de borla, como disse a <i>Stora</i> , mas ele diz que é mentira!!”		
<b>A13</b> – “A minha mãe diz que é bué caro.”		
<b>A16</b> – “Eu já lhe disse que ao domingo é não se paga népia, como disse a <i>Stora</i> , mas ela diz que é treta!!”		
<b>A18</b> – “A minha também! E não tem paciência, prefere ir ao “Colombo”.”		
<b>A2</b> – “Museu do Louvre!”	O museu como espaço interessante para visitar.	25
<b>A5</b> – “Museu de Artes!”		
<b>A7</b> – “Arte abstrata!”		
<b>A8</b> – “Museu de ciências!”		
<b>A11</b> – “Eu gostava de ir a museus de coisas a mexer, aqueles que nós podemos mexer, como o museu da ciência.”		
<b>A15</b> – “Eu até gostava de ir a museus de Arte.”		
<b>A19</b> – “Sim, eu também. Antes não, gostava mais da marinha, agora gostava de ver de arte dos nossos dias. Daqueles que tem instalações! Adorei andar dentro daquele labirinto que está no pátio do Museu Berardo.”		
<b>A12</b> – “Ya, isso foi bué de fixe! Eu também gostei de andar lá dentro.”		
<b>A14</b> – “Foi uma curte!”		
<b>A16</b> – “Pois foi, e as fotografias lá dentro ficaram brutais!!!!”		
<b>A21</b> – “É eu gostava de ver mais cenas dessas!”		
<b>A14</b> – “Sim, essas também gostava.”		
<b>A13</b> – “Eu também, porque podemos mexer.”		
<b>A15</b> – “Não, não podemos mexer, a diferença é que nós nos mexemos.”		
<b>A20</b> – “Pois é, tens razão, nós não ficamos quietos, andamos dum lado para o outro e isso é que é fixe!”		
<b>A17</b> – “Sim, mas eu também gostava de ver museus de Arte Antiga.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A14</b> – “Daqueles só com quadros de Santos?”		
<b>A17</b> – “Sim, esses.”		
<b>A15</b> – “Eu, cá também.”		
<b>A12</b> – “Eu, cá também não. Esses são uma seca!”		
<b>A17</b> – “Não são nada, e depois também há os de Arte mais moderna e esses não tem Santos.”		
<b>A15</b> – “Ham.....os de Picasso?? Esses eu gosto.”		
<b>A19</b> – “Sim, esses são fixes!”		
<b>A16</b> – “Eu também gosto.”		
<b>A21</b> – “Ya. Eu também.”		
<b>Arte Contemporânea</b>		
<b>A5</b> – “Arte contemporânea, moderna...”	Conceção dos jovens de Arte Moderna / Arte Contemporânea.	16
<b>A6</b> – “Não!!”		
<b>A3</b> – “Essa já sabemos!!”		
<b>A7</b> – “Ya, já não caio nessa. No outro dia tentei explicar ao meu pai, mas ele acabou a conversa dizendo que é tudo a mesma coisa.”		
<b>A2</b> – “Temos a arte tradicional que é a pintura e a escultura. A pintura tem vários tipos de pintura, depois temos a escultura. (...)”		
<b>A4</b> – “Sim.”		
<b>A2-</b> – “A Arte Moderna é mais antiga. (responde a medo)”		
<b>A5</b> – “Sim, apareceu primeiro.”		
<b>A1</b> – “É isso tem a haver com o Picasso.”		
<b>A6</b> – “Isso mesmo, aparece no início do século XX.”		
<b>A8</b> – “É estranho, no outro dia estive na net a ver arte do século XX e pareceu-me toda muito atual.”		
<b>A3</b> – “Como assim já tem 100 anos. É velha!!!”		
<b>A4</b> – “Pois é, mas para nós é estranha, ainda não nos habituamos. Parece moderna dos dias de hoje...”		
<b>A11</b> – “Modernices...”		
<b>A1</b> – “Qual modernice, já tem um século!”		
<b>A15</b> – “Não é moderna!!! É contemporânea!”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A2</b> – “(...) Na Arte Contemporânea já podemos sair das telas...”	Conceção dos jovens de Arte Contemporânea.	16
<b>A4</b> – “Sim.”		
<b>A2</b> – “É a Arte atual.”		
<b>A9</b> – “Arte de gente jovem...”		
<b>A4</b> – “Arte com músicas.”		
<b>A10</b> – “A arte dos nossos dias!”		
<b>A6</b> – “É para nos pôr a pensar!”		
<b>A2</b> – “É a que junta vários tipos de arte. A pintura, a música, o vídeo...”		
<b>A5</b> – “Sim, é isso e quem vê tem várias sensações.”		
<b>A13</b> – “Então é aquilo que estivemos a falar. A Arte dos nossos dias.”		
<b>A17</b> – “Não é só isso!”		
<b>A15</b> – “Então tem de nos pôr a pensar!”		
<b>A16</b> – “Sim, e também é feita de materiais reutilizáveis.”		
<b>A21</b> – “Claro, apesar de por vezes ser esquisita.”		
<b>A14</b> – “Sim, como aqueles que podemos tocar...”		
<b>A16</b> – “E entrar neles... isso é Arte Contemporânea.”		
<b>A2</b> – “Para mim é importante! Pode ser estranha por vezes mas é a arte que é feita hoje.”	A importância da Arte Contemporânea.	12
<b>A5</b> – “Sim, é isso. Eu acho que nós não a compreendemos, do mesmo modo que não compreenderam o Picasso.”		
<b>A6</b> – “Sim, pode ser.”		
<b>A8</b> – “É importante, pois conhecemos coisas através da arte.”		
<b>A3</b> – “Ou então, que são importantes para quem os vive.”		
<b>A6</b> – “Há problemas que são importantes para quem faz a arte, mas, para quem vê essa arte podem não ser importante.”		
<b>A7</b> – “É isso, os problemas são importantes para quem os vive.”		
<b>A13</b> – “Sim, é.”		
<b>A15</b> – “Sem dúvida.”		
<b>A14</b> – “Sim.”		
<b>A21</b> – “Claro, (...).”		
<b>A13</b> – “É importante para as pessoas conhecerem outras formas de ver o mundo.”		

Unidades de Registro	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A3</b> – “Não sei.”	Desconhecimento da importância da Arte Contemporânea.	3
<b>A9</b> – “Às vezes parece que não é. Aquilo é tudo estranho.”		
<b>A4</b> – “Também não sei!”		
<b>A2</b> – “Eu gosto de ver Arte Contemporânea, porque tenho curiosidade ver a arte que é feita hoje.”	Motivação para contatar Arte Contemporânea.	20
<b>A3</b> – “Ya, eu também!”		
<b>A5</b> – “Eu também, gosto de ver o que se faz, mas depois nem sempre gosto.”		
<b>A8</b> – “Sim é isso mesmo!”		
<b>A1</b> – “Sim, é sempre bom ver o que é feito hoje em dia.”		
<b>A7</b> – “É engraçado, mas depois fico a pensar, que é tudo doido. Mas é sempre uma curiosidade sobre o que é que inventam desta vez.”		
<b>A4</b> – “Afirmativo, é isso.”		
<b>A10</b> – “Mas o engraçado é que há sempre uma surpresa.”		
<b>A3</b> – “É mais uma curiosidade!”		
<b>A4</b> – “Ya, bué de curiosidade.”		
<b>A2</b> – “É isso mesmo!”		
<b>A1</b> – “Sem dúvida.”		
<b>A17</b> – “Para mim é estranho, é um bocado “cusquice”, porque o que eu tenho é curiosidade de ver o que a nossa c faz!”		
<b>A18</b> – “Nossa geração??? Eles são todos muito mais velhos!!!”		
<b>A20</b> – “Pois é e já viste que fazem coisas que nem nós entendemos! Mas... também me põem curiosa!”		
<b>A17</b> – “Sim, (...) mas o que eu queria dizer é que por isso, tenho curiosidade em ver os trabalhos que eles fazem de novo.”		
<b>A13</b> – “Sim, eu estou a perceber é um bocadinho com as novelas e o que vai dar no episódio seguinte...”		
<b>A15</b> – “Sim, eu também vou com um pouco de curiosidade de ver o que as obras têm.”		
<b>A21</b> – “Ya, eu também.”		
<b>A16</b> – “Me too!”		
<b>A5</b> - Eu gosto é de ver coisas diferentes!	Receptividade perante propostas artísticas diferentes.	13
<b>A7</b> - Ya, estranhas!		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A6</b> - Sim, eu também, mas tu depois tens medo!		
<b>A7</b> - Népia, não tenho nada, (...)		
<b>A19</b> – Porque ainda não estudámos! Mas eu gosto de ver aquelas mais esquisitas!		
<b>A21</b> – Sim, eu também. Principalmente as que são feitas com materiais estranhos.		
<b>A14</b> – Ya, eu cá também gosto das que são <i>bués</i> grandes!		
<b>A12</b> – Ya, as “ <i>bué bigs</i> ”!		
<b>A17</b> – Sim, eu também gosto de ver os trabalhos mais estranhos, mas o que eu queria dizer é que por isso, tenho curiosidade em ver os trabalhos que eles fazem de novo.		
<b>A9</b> – Eu gosto de ver é os materiais, faz-se Arte com tudo! Até com comida!		
<b>A2</b> – E com Lixo! Os que vi eram muito fixes!!		
<b>A13</b> –Sim. esses eram fixes!. Muitos diferentes das pinturas tradicionais mas muitos giros!		
<b>A10</b> – Eu também gostei!! E viram a novela onde eles foram feitos???? A “Avenida Brasil” ...		
<b>A7</b> – “Através da Arte as pessoas chamam a atenção para diversos problemas de forma a que as outras pessoas possam conhecer os problemas atuais.”	Perceção dos jovens sobre os temas da Arte Contemporânea.	43
<b>A9</b> – “É isso mesmo!”		
<b>A11</b> – “Ya!”		
<b>A10</b> – “Exato!”		
<b>A11</b> – “Todos.”		
<b>A11</b> – “Qualquer coisa.”		
<b>A10</b> – “Sim, desde que sejam do nosso quotidiano.”		
<b>A3</b> – “Qualquer tema pode ser tratado na Arte Contemporânea.”		
<b>A8</b> – “Sim, é isso.”		
<b>A6</b> – “Isso é o que é bom, vale tudo!!”		
<b>A2</b> – “E dantes, na pintura tínhamos a paisagem o retrato e hoje em dia podemos pegar nesses temas e ir para qualquer outro.”		
<b>A</b> – “E ir até para a abstração.”		
<b>A5</b> – “Hoje em dia a Arte Contemporânea acaba por abordar qualquer tema.”		
<b>A6</b> – “Então... não tem tema.”		
<b>A3</b> – “Também trata a igualdade entre os povos!”		
<b>A6</b> – “Esses temas refletem a consciência por determinados problemas!”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
A11 – “Problemas ambientais!”		
A10 – “Já vi trabalhos realizados com lixo.”		
A6 – “E com materiais recicláveis.”		
A7 – “Não são recicláveis, são reutilizáveis!”		
A6 – “Esses trabalhos chamam-nos atenção para o poluição.”		
A7 – “E para a fragilidade do nosso planeta.”		
A5 – “Então... trata de temas da vida quotidiano, de temas ligados à vida real.”		
A14 – “Eh lá vêm os problemas ecológicos. Já estou farto desse tema!”		
A20 – “Mas também tem outros temas.”		
A19 – “Sim, os problemas da sociedade.”		
A12 – “Será que a Arte Contemporânea não pode deixar os problemas e fazer só Arte?”		
A15 – “Mas isso era muito fácil, quer dizer simples. A arte deve de ser mais...”		
A12 – “Mais o quê? ... Deve ser é fixe e divertido.”		
A16 – “Todos.”		
A21 – “Os temas são muitos.”		
A12 – “É o vale tudo!”		
A18 – “Sim, qualquer tema é tratado e de todas as maneiras.”		
A20 – “Algumas eu não gosto, não gosto quando fazem coisas para chocar.”		
A14 – “Então, é para chamar a atenção!”		
A20 – “Sim, mas é demais, eu quando vou ao museu não é para ficar mal disposta, para isso fico em casa.”		
A18 – “Eu gosto dos temas do dia-a-dia, de temas simples.”		
A17 – “É, eu também!”		
A12 – “Ya, e gosto quando são tratados de uma forma divertida!”		
A21 – “Mas gosto de ver, quando tratam de problemas de todos...”		
A14 – “Lá vem a ecologia... (faz uma careta. A colega ignora-o e responde)”		
A20 – “Sim desses, ou da fome....”		
A18 – “Também pode ser do racismo.”		
A8 – “Claro que sim, para ser vista.”	A utilidade da Arte Contemporânea.	8
A2 – “Como tomada de consciência.”		
A4 – “Para nos alertar.”		
A9 – “Para as nossas ações. Para termos melhores ações.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A8</b> – “Sim, para modificarmos as nossas atitudes.”		
<b>A2</b> – “Mais do que isso será se mudarmos o nosso pensamento...”		
<b>A5</b> – “Espera lá... isso pode ser manipulador.”		
<b>A2</b> – “Não, não é! se tiveres consciência disso.”		
<b>A7</b> – “Pois eu acho isso tudo uma parvoíce. Eu cá gostava que mudasse as pessoas.”	A Arte como meio de modificar comportamentos/hábitos.	27
<b>A5</b> – “Sim, que as tirasse de casa.”		
<b>A9</b> – “Yes isso era fixe!”		
<b>A10</b> – “As pessoas saírem ao fim de semana para ver coisas que as fizesse pensar.”		
<b>A6</b> – “Sim, mas para isso a arte tem de ver divertida, as pessoas não saem de casa para ver coisas tristes.”		
<b>A4</b> – “Claro que não, para ver coisas chatas fico em casa.”		
<b>A2</b> – “Pois, não podem pensar assim, porque só o saírem de casa é bom!”		
<b>A5</b> – “Sim, já muda os hábitos.”		
<b>A6</b> – “Isso é verdade, lá em casa só se vê televisão. Era bem bom fazermos outras coisas.”		
<b>A4</b> – “Sim, mas os meus pais não gostam deste tipo de museus.”		
<b>A10</b> – “Se calhar também nunca foram.”		
<b>A1</b> – “É isso, eu espero que mude os hábitos.”		
<b>A15</b> – “Esperar..... eu não sei explicar bem, mas gostava que muda-se alguma coisa.”		
<b>A17</b> – “Eu também, gostava que muda-se os gostos.”		
<b>A20</b> – “Eu estou a perceber. É difícil de explicar, que as pessoas gostassem mais do que vêm nos museus.”		
<b>A16</b> – “Sim, mas para isso tens de as levar aos museus.”		
<b>A14</b> – “Isso é muito difícil! Olha lá os meus pais saírem de casa para irem ao museu, eles só vão ao Centro Comercial.”		
<b>A21</b> – “Então, é preciso levar a Arte para os centro comerciais.”		
<b>A12</b> – “Ya, fazer lá exposições!”		
<b>A14</b> – “Assim já acredito que é possível mudar alguma coisa!”		
<b>A18</b> – “É como aquelas frases da prof de português: “Se não vai o Maomé à montanha, vai a montanha a Maomé””		
<b>A19</b> – “É isso mesmo, já vi algumas exposições no Odivelas Parque, eles às vezes fazem.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p><b>A14</b> – “E quando põem coisas mais esquisitas a minha mãe não gosta.”</p> <p><b>A12</b> – “A minha até gosta de algumas, mas a minha avó detesta.”</p> <p><b>A16</b> – “Então Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura!”</p> <p><b>A14</b> – “Estás doido, o que tem isso a ver?”</p> <p><b>A16</b> – “Não, percebes nada. Então as pessoas não estão habituadas mas se virem muitas vezes, começam a gostar.”</p>		
<p><b>A3</b> – “Eu cá espero, que as pessoas se lembrem dela, como uma coisa importante.”</p> <p><b>A2</b> – “Sim, eu também gostava que esta geração deixasse uma marca.”</p> <p><b>A6</b> – “Ya, como o Picasso! Assim já éramos do tempo do Picasso”</p> <p><b>A8</b> – “Sim, mas para isso tinha de haver um Picasso!”</p> <p><b>A2</b> – “Sim, e quem te diz que não há! Ou pensas que o Picasso era conhecido no tempo dele!”</p> <p><b>A8</b> – “Que desatino, só ser conhecido depois de morto!”</p> <p><b>A15</b> – “Eu espero, que marque o nosso tempo.”</p> <p><b>A17</b> – “Sim, as pessoas que a fazem deixem uma marca.”</p> <p><b>A19</b> – “Isso, deixam sempre, mas será que é uma marca importante?”</p> <p><b>A13</b> – “É pá era muito fixe se fosse um português.”</p> <p><b>A18</b> – “É possível, temos a Joana de Vasconcelos.”</p> <p><b>A13</b> – “É mesmo, vai ser o nosso Picasso.”</p>	<p>A Arte como forma de expressão de uma geração.</p>	<p>12</p>
<p><b>A2</b> – “Mais do que isso será se mudarmos o nosso pensamento...”</p> <p><b>A5</b> – “Espera lá... isso pode ser manipulador.”</p> <p><b>A2</b> – “Não, não é! se tiveres consciência disso.”</p> <p><b>A10</b> – “Então nós podemos mudar de opinião se tivermos contacto com novos dados.”</p> <p><b>A2</b> – “Sim, o pensamento vai-se modificando conforme crescemos.”</p> <p><b>A5</b> – “Sim, a Arte serve para termos consciência de alguns problemas que nos passam desapercebidos no nosso dia a dia.”</p> <p><b>A3</b> – “Ou então, que são importantes para quem os vive.”</p> <p><b>A6</b> – “Há problemas que são importantes para quem faz a arte, mas, para quem vê essa arte podem não ser importante.”</p> <p><b>A7</b> – “É isso os problemas são importantes para quem os vive.”</p> <p><b>A9</b> – “Está bem, mas isso é muito egoísta.”</p>	<p>A Arte Contemporânea como impulsionadora do pensamento crítico.</p>	<p>17</p>

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A10</b> – “Possivelmente os povos que tem artistas, podem refletir os problemas da sociedade.”		
<b>A18</b> – “Pois, eu acho que, eles eram mesmo para isso, para impressionar, para fazer pensar e falar sobre eles...”		
<b>A21</b> – “Sim, põe-nos a pensar.”		
<b>A19</b> – “E isso é bom.”		
<b>A13</b> – “Ao princípio não percebíamos e por isso não gostávamos.”		
<b>A20</b> – “Sim é como aquilo da televisão “aprende-se a gostar.”		
<b>A7</b> – “Népia, não tenho nada, fazem-me pensar no que querem dizer com aquilo...”		
<b>A2</b> – “Sim, o pensamento vai-se modificando conforme crescemos.”	A Arte Contemporânea como forma de divulgação de determinadas problemáticas.	16
<b>A5</b> – “Sim, a Arte serve para termos consciência de alguns problemas que nos passam despercebidos no nosso dia-a-dia.”		
<b>A3</b> – “Ou então, que são importantes para quem os vive.”		
<b>A6</b> – “Há problemas que são importantes para quem faz a arte, mas, para quem vê essa arte podem não ser importante.”		
<b>A7</b> – “É isso os problemas são importantes para quem os vive.”		
<b>A9</b> – “Está bem, mas isso é muito egoísta.”		
<b>A10</b> – “Possivelmente os povos que tem artistas, podem refletir os problemas da sociedade.”		
<b>A10</b> – “Em África, um artista africano pode denunciar problemas, que para nós não fazem sentido.”		
<b>A4</b> – “Pudera, elas não existem aqui. Aqui temos outro tipo de problemas.”		
<b>A11</b> – “Ya, eles tem de se preocupar com a falta de água e nós porque a internet foi a baixo.”		
<b>A10</b> – “Vês é isso, os problemas são diferentes, porque a sociedade também é diferente.”		
<b>A8</b> – “Sim e é bom para nós percebermos que nos dias de hoje, ainda há esse tipo de problemas.”		
<b>A1</b> – “Sim e não, quer dizer que são importantes.”		
<b>A1</b> – “Chamamos atenção para o problema da falta de hábitos de reutilização de materiais. Ficamos a pensar nos hábitos de deitar o lixo para o chão.”		
<b>A7</b> – “Isto é mais interessante do que fazer trabalhos teóricos sobre a reutilização e		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
quem vê este tipo de projeto não esquece, ao contrário de quem lê.”		
<b>A3</b> – “Pois, isso é verdade, porque são poucas as pessoas que se dão ao trabalho de lerem.”		
<b>Produções dos jovens</b>		
<b>A2</b> – “Achei bom e nunca pensei fazer aquilo que fosse possível eu construir aquilo (aquele peixe) Acho que pode transmitir... levar as pessoas a refletirem. Este trabalho que pode transmitir muitas coisas, através dos materiais reutilizáveis.”	Perceção positiva dos jovens perante as suas produções plásticas.	115
<b>A5</b> – “No início fartei-me de peixes e das suas formas, mas a parte final do trabalho surpreendeu-me e adorei!”		
<b>A4</b> – “Concordo com ela. Gostei, achei muito bacano.”		
<b>A11</b> – “Eu cá gostei muito de desenhar, nunca tinha feito este tipo de desenho, despreocupado...”		
<b>A1</b> – “Ya, dava para descontraír , a <i>Stora</i> não se interessava por cada desenho, só pelo conjunto. Foi fixe!”		
<b>A6</b> – “É isso é verdade. O importante não era aquele trabalho, pois podíamos fazer outro e outro e outro. E no fim escolhíamos.”		
<b>A6</b> – “Sim. Mas se eu quiser posso escolher o melhor.”		
<b>A3</b> – “Sim, isso é verdade!”		
<b>A2</b> – “(...) E agora foi diferente, trabalhei com materiais recicláveis. Gostei muito, valeu a pena!”		
<b>A2</b> – “Eu guardo.”		
<b>A1</b> – “Eu só guardei a partir do 8ºano.”		
<b>A2</b> – “Identifiquei-me mais este ano...”		
<b>A9</b> – “Eu cá gostei dos que fiz no 5ºano.”		
<b>A3</b> – “Posso levar o peixe para casa?”		
<b>A6</b> – “Eu também quero!”		
<b>A2</b> – “Não é esse trabalho, são as telas!”		
<b>A1</b> – “As telas são da escola! É um trabalho que deve ficar na escola.”		
<b>A11</b> – “Sim, até porque elas são fixes todas juntas!”		
<b>A7</b> – “Fixe! Então o nosso trabalho pode ir para as outras escolas do Agrupamento?”		
<b>A5</b> – “Ah que giro!!!”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
A9 – “É bom saber isso.”		
A10 – “E eu queria... ver.”		
A2 – “Eu vou pôr os meus desenhos numa moldura.”		
A2 – “És mesmo parvo!!! Não é por estarem bonitos, mas por aquilo que me fazem lembrar.”		
A5 – “Deixa-o falar, os teus trabalhos até estão muito fixes!”		
A5 – “A Instalação foi o máximo!!”		
A3 – “É original.”		
A2 – “Foi brutal. O que mais gostei foi de entrar nela.”		
A7 – “Ya, era uma zona para entrar, não era só para ver de longe.		
A9 – “Foi bom, podermos entrar dentro do trabalho.		
A4 – “As cortinas foram muito boas!		
A9 – “Pois foi!		
A8 – “Foi Fixe!!!		
A2 – “Movimento delas com o vento, e o arrastar no chão parecia as ondas na praia. A ir e a vir....		
A7 – “Nunca pensei!		
A1 – “Andar na instalação foi senti-la!		
A2 – “O vento foi muito fixe!!		
A2 – “Todo o trabalho mexia, ganhou vida!!		
A3 – “O que eu estranhei foram os outros alunos. Eles não estragaram, andavam pelo espaço, mexiam nos peixes, mas não partiram.		
A7 – “Ya, foram fixes.”		
A2 – “Cinco estrelas!”		
A5 – “Seis estrelas!”		
A1 – “Seis estrelas !”		
A7 – “Não cem!!!”		
A2 – “Sim “		
A5 – “Claro!”		
A2 – “Oh <i>Stora</i> , se quer saber, nós não ouvíamos nada, aquilo foi a loucura.2		
A6 – “Pois foi!!! não me irei esquecer, daquela noite.”		
A1 – “Eu adorei.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A5</b> – “Conhecemo-nos melhor.		
<b>A2</b> – “É vimo-nos doutra maneira!”		
<b>A7</b> – “Pintamo-nos todas.”		
<b>A3</b> – “Foi um bom momento!”		
<b>A4</b> – “Ya!”		
<b>A2</b> – “O espírito da arte Contemporânea! O importante foi a partilha. não o resultado final.”		
<b>A1</b> – “Nós tiramos partido da Arte.”		
<b>A8</b> – “Passámos um bom bocado.”		
<b>A3</b> – “Divertimo-nos.”		
<b>A2</b> – “Marcou-nos.”		
<b>A5</b> – “Não iremos esquecer!!”		
<b>A2</b> – “Gostávamos de repetir!! Era possível fazermos no próximo ano?”		
<b>A2</b> – “Podíamos sempre reprovar.”		
<b>A3</b> – “Foi o que nós aprendemos.”		
<b>A2</b> – “Foi a <i>Stora</i> , confiar em nós.”		
<b>A2</b> – “Obrigada por este momento!”		
<b>A5</b> – “Para mim, o bom. Foi o que senti, quando conseguíamos vencer as dificuldades. Era uma aula boa! Adorei estas aulas, sentia-me confiante.”		
<b>A15</b> – “Eu gostei, foi diferente.”		
<b>A12</b> – “Ya, foi bacano!”		
<b>A16</b> – “Também gostei.”		
<b>A18</b> – “Foi muito giro, gostei mais de fazer os peixes em volume.”		
<b>A14</b> – “Sim, eu também. (...)”		
<b>A19</b> – “É mesmo, mas a outra já não.”		
<b>A16</b> – “E depois foi mesmo muito diferente.”		
<b>A18</b> – “Eu guardo.”		
<b>A14</b> – “Então? Deitava tudo fora. Mas, este ano vou ficar com alguns peixes...”		
<b>A12</b> – “Ya, eu também.”		
<b>A13</b> – “Eu cá quero aqueles das tintas...”		
<b>A12</b> – “E eu que pensava que querias um das garrafas... (com ironia)”		
<b>A13</b> – “Achas?? Entrava o peixe e saia eu.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
A14 – “Eu estou a falar dos trabalhos nas folhas.”		
A21 – “Ham... esses! Esses também vou guardar.”		
A15 – “Eu vou pôr na parede do meu quarto.”		
A17 – “Eu acho que ficam giros vários.”		
A18 – “Sim, os chineses tem molduras baratas!”		
A13 – “Hem, isso é uma grande “cena”, deve ficar fixe porque é sempre o mesmo tema de várias maneiras.”		
A14 – “De repente ficaram artistas!!! (risos)”		
A15 – “Não é nada disso, é o meu trabalho e diverti-me ao fazê-lo.”		
A15 – “Yes, isso sim, é que foi fixe!”		
A12 – “É, foi mesmo baril.”		
A17 – “Foi o máximo!”		
A15 – “Adorei participar!”		
A19 – “Eu não participei, mas adorei ver!”		
A17 – “Eu participei e foi espetacular não irei esquecer !”		
A16 – “Eu também não!”		
A17 – “Foi uma confusão de sentimentos!”		
A17 – “Por estarmos a fazer durante um espetáculo.”		
A15 – “Sim, tínhamos a escola toda ver e os pais. Era muita gente!”		
A18 – “E era também a responsabilidade de terminarmos a pintura no fim do espetáculo.”		
A18 – “Sim, isso é verdade! Mas <i>Stora</i> , era uma responsabilidade, queríamos mostrar que éramos capazes!”		
A15 – “Eu fiquei tranquila, por a <i>Stora</i> dizer que não tínhamos de terminar e que se isso acontecesse acabávamos noutra dia.”		
A17 – “Para mim o mais importante foi a confiança, a <i>Stora</i> acreditou que nós éramos capazes!”		
A18 – “Isso é verdade a <i>Stora</i> disse-nos que era simples e que conseguíamos fazer e que ia lá estar a fotografar.”		
A21 – “Foi muito bom ver as minhas colegas, e sentir orgulho na minha turma.”		
A17 – “Obrigada!!”		
A15 – “Obrigada!!”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p><b>A14</b> – “Vá lá então, não sejam convencidas!!!”</p> <p><b>A19</b> – “Eu confesso, que me arrependi de ter recusado em participar. Mas tive vergonha.”</p> <p><b>A17</b> – “Patareco!”</p> <p><b>A19</b> – “Pois fui. Principalmente por não ter acreditado na <i>Stora</i>, quando nos disse que não íamos ser reconhecidos. Pareceu-me impossível estar em cima de um palco iluminado e não nos reconhecerem.”</p> <p><b>A15</b> – “A <i>Stora</i> explicou que íamos estar todos vestidos com fato macacos brancos com capuz! E ninguém tirou o capuz!”</p> <p><b>A17</b> – “Claro que não, aquilo foi um stress, estávamos mesmo concentrados em pintar aquelas telas todas. Nem pensamos como estávamos.”</p> <p><b>A18</b> – “Mas a meio do espetáculo já estávamos mais descontraídos. Começamos a ver que era possível chegar ao fim.”</p> <p><b>A15</b> – “O importante não éramos nós, nem a pintura, mas sim o fazer! Não foi isso que a <i>Stora</i> nos disse? Não prestam atenção, e depois arrependem-se.”</p> <p><b>A19</b> – “Pode contar connosco para estes projetos, olhe <i>Stora</i> eu devo reprovar, por isso foco nesta escola. Quero voltar a ser seu aluno, mas com este tipo de trabalho.”</p> <p><b>A17</b> – “Sortudo!!”</p>		
<p><b>A2</b> – “Trabalhamos em conjunto, fomos um grupo.”</p> <p><b>A10</b> – “Trabalho em equipa.”</p> <p><b>A9</b> – “Sim, é isso! Foi mesmo em equipa.”</p> <p><b>A11</b> – “Acho que pela primeira vez na escola trabalhei em equipa!!”</p> <p><b>A7</b> – “Foi o trabalho de grupo.”</p> <p><b>A11</b> – “(...), mas gostei deste modo de trabalhar...”</p> <p><b>A18</b> – “Foi um trabalho de grupo/turma.”</p> <p><b>A17</b> – “É mesmo, foi um trabalho de grupo.”</p> <p><b>A20</b> – “Ajudou sim, ficou mais afastado e ia dizendo que cores utilizar e assim...”</p> <p><b>A19</b> – “Sim, também falava das formas. Eu tinha desenhado em tamanho pequeno, também sabia, se estavam bem, ou não.”</p>	<p>O Projeto Artístico como impulsionador do trabalho colaborativo.</p>	<p>10</p>
<p><b>A5</b> – “Claro que sim!”</p> <p><b>A11</b> – “É mesmo íamos para as aulas com outra vontade.”</p>	<p>O Projeto Artístico como motivação para a disciplina de Educação Visual.</p>	<p>46</p>

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A19</b> – “Até dava pica!!!”		
<b>A7</b> – “Eu estava a ver os dias de visual. Era bacano!!”		
<b>A3</b> – “Bruxo, e depois parecia que as aulas não duravam nada!”		
<b>A8</b> – “A nós e aos nossos colegas, depois de verem os nossos trabalhos.”		
<b>A11</b> – “Pois foi! Roeram-se de inveja!”		
<b>A4</b> – “Ya!, um até me disse: “Bué de fixe. Que sortudos!””		
<b>A2</b> – “Não, agora a sério. Foi muito fixe fazer este trabalho. Eram aulas muito boas, nunca gostei tanto de ir para as aulas de visual! Dava para descontraír.”		
<b>A4</b> – “Sim, só que passavam muito depressa.”		
<b>A7</b> – “O tempo voava.”		
<b>A11</b> – “Não tem a haver com Arte, pois até acho que não gosto de arte contemporânea, mas gostei deste modo de trabalhar...”		
<b>A17</b> – “Claro que sim!”		
<b>A21</b> – “Dava gozo ir à aula.”		
<b>A15</b> – “Tínhamos sempre imensas coisas para tratar. Nunca conseguíamos resolver tudo na aula. Por isso íamos para casa a pensar nas soluções e quando pensávamos numa, só queríamos experimentar.”		
<b>A18</b> – “Pois era!”		
<b>A17</b> – “Eu comecei a ver esta disciplina doutra maneira.”		
<b>A21</b> – “Eu também gostei da primeira fase, em que tivemos de desenhar.”		
<b>A20</b> – “Sim, gostei principalmente de experimentar materiais diferentes para desenhar os peixes.”		
<b>A12</b> – “Eu cá gostei quando começamos a aumentar o tamanho, para os mapas.”		
<b>A19</b> – “Eu não cheguei a fazer em muito grande, mas gostei de ver e de ajudar.”		
<b>A12</b> – “O trabalho foi crescendo ao longo das aulas.”		
<b>A20</b> – “Podes bem dizer isso. O nosso foi crescendo em tamanho, ficou enorme (gesticula afastando os braços).”		
<b>A15</b> – “Pois foi, nunca pensei em fazer um trabalho tão grande! Mas o mais fixe, foi fazer parte de um projeto de turma.”		
<b>A13</b> – “Pois no final todos ficaram bem.”		
<b>A15</b> – “Faziam parte do mesmo projeto.”		
<b>A16</b> – “Ya, eu sabia o que era o projeto, mas nunca pensei que ficasse assim...Ficou		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
brutal!”		
A19 – “Eu também não! Os meus pais até vieram à escola para ver o trabalho...”		
A13 – “Os meus também, eu não parava de falar nos peixes e eles quiseram ver.”		
A20 – “Os meus também vieram, mas foi depois de lhes mostrar uma fotos. Eles gostaram, foi fixe. Depois até trouxeram os meus avós à noite!”		
A19 – “Eh Eh, tiveste a família toda!”		
A20 – “Ya, foram fixes.”		
A12 – “Pois comigo, não veio ninguém, mas viram fotos e também gostaram.”		
A14 – “Eu gostei porque podíamos mexer nos trabalhos.”		
A16 – “Pois era! Eles é que mexiam com o vento!”		
A15 – “E com a luz do sol ganhavam brilhos e reflexos bué de fixes!”		
A19 – “Os outros alunos ficaram admirados de andarmos lá por dentro! Foi muito giro!”		
A12 – “Ficaram todos babados com o trabalho.”		
A13 – “Pois, também queriam ter feito.”		
A15 – “O que estranhei foi não terem estragado!”		
A13 – “E estavam sempre lá debaixo!”		
A1 – “Pudera, estava um sol de rachar!”		
A17 – “Bem e aquelas cortinas que andavam como vento... aquela cena parecia mesmo as ondas na areia.”		
A16 – “Pois era!”		
A13 – “O projeto foi mesmo baril!”		
A15 – “O que mais gostei, foi das aulas serem sempre diferentes.”		
A14 – “Eu cá, não gostei dos meus desenhos, não os vou guardar, mas gostei de construir os peixes.”	Perceção negativa dos jovens perante as suas produções plásticas.	3
A12 – “Sim, eu também não tenho muito interesse nos meus desenhos, mas é engraçado porque gostei de os fazer, mas não os vou guardar.”		
A16 – Eu também, não os quero.		
A8 – “O tipo de trabalho era sempre o mesmo: trabalhos de geometria, trabalhos livres.”	Perceção negativa dos jovens sobre os trabalhos realizados em aulas de EV com metodologia expositiva.	21
A10 – “Ya. Não dava gozo. Ou melhor era indiferente, a <i>Stora</i> dizia como queria e nós fazíamos.”		
A7 – “Sim, era isso. Era só fazer como a <i>Stora</i> dizia.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p><b>A8</b> – “É engraçado esse trabalho era mais simples, dava menos trabalho, mas também não dava “pica”.”</p> <p><b>A11</b> – “Dava menos trabalho, mas às vezes também era cá uma seca! Era só fazer!”</p> <p><b>A4</b> – “Deitávamos fora!”</p> <p><b>A9</b> – “Eu não.”</p> <p><b>A10</b> – “Os meus nunca chegaram a casa.” (risos)</p> <p><b>A11</b> – “Os meus também não! Aquilo não tinha interesse, tudo mal feito!”</p> <p><b>A20</b> – “Eu cá levava para casa, e depois deitava fora...”</p> <p><b>A14</b> – “Eu cá, deitava logo fora na escola.”</p> <p><b>A15</b> – “Eu não, levava para casa para escolher. Depois chegava à conclusão que não se aproveitava nada e ia tudo fora.”</p> <p><b>A13</b> – “Eu não.”</p> <p><b>A12</b> – “Os meus iam logo fora, só a paciência de carregar com tudo!”</p> <p><b>A17</b> – “Eu gostava de alguns... (risos)”</p> <p><b>A16</b> – “Eu não! Aquilo não tinha interesse, tudo mal feito!”</p> <p><b>A21</b> – “Também era sempre a mesma coisa: roda da cor e dividir a circunferência.”</p> <p><b>A14</b> – “Que seca!! Odiava aquilo!”</p> <p><b>A12</b> – “Eu também, não tinha interesse em fazer, nem me esforçava.”</p> <p><b>A12</b> – “Não, <i>Stora!</i>”</p> <p><b>A14</b> – “Então? Deitava tudo fora. (...)”</p>		
<p><b>A9</b> – “Não!”</p> <p><b>A2</b> – “Foi um desafio constante!!”</p> <p><b>A1</b> – “Demos a volta.”</p> <p><b>A5</b> – “Procurando novas soluções.”</p> <p><b>A3</b> – “Desmanchar e fazer de novo.”</p> <p><b>A7</b> – “Dava luta!!!”</p> <p><b>A6</b> – “E quando encontramos novas soluções, sentíamos muito bem!”</p> <p><b>A2</b> – “O importante era ultrapassar os novos problemas, todas as aulas havia novos!”</p> <p><b>A3</b> – “É parecia a matemática. Só problemas.”</p> <p><b>A5</b> – “Sim, eram problemas, mas diferentes!!... Com a matemática temos equações para resolvê-los aqui não!!! Temos de inventar!!!”</p> <p><b>A6</b> – “Pois era!! E quando não os conseguíamos resolver, ficávamos a pensar neles, até</p>	<p>O Método de Resolução de Problemas como elemento facilitador da autoestima.</p>	<p>43</p>

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
conseguir encontrar solução. Foi fixe!!!”		
<b>A2</b> – “Os problemas de matemática são diferentes! A Matemática tem regras que temos de seguir, aqui não!”		
<b>A8</b> – “Yape, aqui temos nós que descobrir.”		
<b>A2</b> – “Mas quando encontrávamos um a solução, não a podíamos fazer noutra sitio sem a adaptar. Isso é que dava gozo!”		
<b>A6</b> – “Ya. Tínhamos de encontrar caminhos alternativos, diferentes!”		
<b>A7</b> – “E quando conseguíamos, ficávamos bué contentes. Éramos os maiores!!”		
<b>A11</b> – “Era fixe, mas eu chateava-me de desmanchar para fazer de novo!”		
<b>A1</b> – “Pois é, tu não tens paciência para nada, queres fazer tudo à primeira.”		
<b>A11</b> – “Mas já estou melhor. No final já desmanchava sem protestar!”		
<b>A1</b> – “Sim, sim, já te vou dar uma medalha!”		
<b>A2</b> – “Não, agora a sério. Foi muito fixe fazer este trabalho. Eram aulas muito boas, nunca gostei tanto de ir para as aulas de visual! Dava para descontraír.”		
<b>A4</b> – “Sim, só que passavam muito depressa.”		
<b>A7</b> – “O tempo voava.”		
<b>A1</b> – “Bem, mas houve, um contratempo. Não deu para pôr o chão!”		
<b>A10</b> – “Pois foi voou todo!! (risos)”		
<b>A11</b> – “Mais um problema (risos) este projeto podia ser chamado “O problema”.”		
<b>A3</b> – “Mas também não havia paio para nós eles vinham e nós respondíamos.”		
<b>A11</b> – “Convencida!!!”		
<b>A7</b> – “Bem ficaste aflito a colocar pedras em cima dele.”		
<b>A6</b> – “Acabamos por recolhe-lo.”		
<b>A5</b> – “Para mim, o bom. Foi o que senti, quando conseguíamos vencer as dificuldades. Era uma aula boa! Adorei estas aulas, sentia-me confiante.”		
<b>A11</b> – “Sim, penso que é isso!”		
<b>A2</b> – “Eu cá gostei de participar nas decisões isso deu-me força!! Sentia-me importante e levou-me a acreditar que conseguia. Foi bom!!”		
<b>A17</b> – “Sim, pois eram! Porque o trabalho tinha sempre problemas diferentes.”		
<b>A13</b> – “Sim, isso é que dava luta encontrar soluções.”		
<b>A21</b> – “Quando começamos o trabalho e fizemos o projeto, eu pensava que não podíamos alterar o projeto. Mas não, ele foi sempre alterado ao longo do trabalho.”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<p><b>A14</b> – “Mas eu gostei mesmo disso!”</p> <p><b>A19</b> – “Não!”</p> <p><b>A15</b> – “Foi giro!”</p> <p><b>A12</b> – “Nem sempre, também foi chato. Mas o que era bom, era depois encontrar uma solução.”</p> <p><b>A12</b> – “Porque tínhamos encontrado uma solução e isso fazia sentir-nos bem.”</p> <p><b>A14</b> – “Éramos os maiores!!! (Risos)”</p> <p><b>A19</b> – “Pois era!”</p>		
<p><b>A16</b> – “Eu em casa andava à procura de materiais que conseguisse unir as garrafas.”</p> <p><b>A19</b> – “Podes crer, eu já andava maluco. Cheguei a ir às “lojas do Chinês”, só para ver o que eles tinham que desse.”</p> <p><b>A21</b> – “Nem me fales nisso! eu também fui (...)”</p> <p><b>A17</b> – “O difícil foi encontrar formas de união com o plástico! Mas depois tudo foi fácil!”</p> <p><b>A20</b> – “Tu eras um bocado aldrabão, nas soluções. Era tudo com fita adesiva larga. (risos dos colegas)”</p> <p><b>A18</b> – “E na aula a seguir estava tudo despegado.”</p> <p><b>A17</b> – “E então? Qual o problema?? Não fui à procura duma mais forte? E encontrei! E depois, todos queriam...”</p> <p><b>A15</b> – “Foi fixe!”</p> <p><b>A21</b> – “Eu também gostei de resolver os problemas, tinha de puxar pela cabeça...”</p> <p><b>A12</b> – “Ya... dava pica...”</p>	<p>O Método de Resolução de Problemas como elemento motivador para a prática da disciplina</p>	<p>10</p>
<b>Diversos</b>		
<p><b>A6</b> – “Poder podemos, mas não é a mesma coisa (Risos do Grupo)”</p> <p><b>A11</b> – “É como a “ZON”...”</p> <p><b>A10</b> – “Ya!!! (risos)”</p> <p><b>A8</b> – “Não, então e aqueles que não gostam de pintura??”</p> <p><b>A8</b> – “Eu não sei... e então os que gostam de bailado?”</p> <p><b>A11</b> – “É pá! isso já não. Isso é uma seca.”</p> <p><b>A9</b> – “Podes crer...”</p> <p><b>A5</b> – “Vocês são sempre a mesma coisa...”</p> <p><b>A11</b> – “Pois, eu acho que ele não está para te aturar”</p>		<p>57</p>

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A5</b> – “Lá nisso tens razão!!.”		
<b>A2</b> – “Eu gostava, mas o ano passado era um bocado diferente, porque era muita a confusão na sala e agora era mais... sossegado, calmo dava para trabalhar.”		
<b>A3</b> – “Bem, o ano passado calmo não era.”		
<b>A10</b> – “Tu tinhas a mesma professora que eu.”		
<b>A14</b> – “Voltaram a endoidar!”		
<b>A11</b> – “Elas vivem num palácio....tem muito espaço...”		
<b>A1</b> – “Ya...Expliquem como levam um peixe com dois metros?”		
<b>A11</b> – “Olha, daqui a pouco, já vai dizer que vai levá-los para o museu.”		
<b>A8</b> – “Tive alguma dificuldade por causa da luz e das cores!”		
<b>A3</b> – “É, isso foi um bocado difícil.”		
<b>A7</b> – “Mas deu para ver o que a <i>Stora</i> nos disse nas aulas da cor: sem luz não há cor.”		
<b>A3</b> – “Alertar para?”		
<b>A12</b> – “Estás doida? Como assim?”		
<b>A12</b> – “Pirou de vez!!!”		
<b>A15</b> – “Óh <i>Stora</i> estou muito errada? (Risos do grupo)”		
<b>A13</b> – “(...) e as novelas???”		
<b>A14</b> – “Cá para mim, fazem-me fome! (afirma muito sério)”		
<b>A17</b> – “Estás <i>crasy</i> ! Como sempre!”		
<b>A14</b> – “(...) e depois vamos sempre fazer um piquenique. Então, estou sempre à espera da altura de “morfar” os lanches da minha mãe!!”		
<b>A20</b> – “As coisas que ele vai buscar.... Nunca me lembraria de tal.”		
<b>A14</b> – “Claro que não, Estás sempre em dieta!!”		
<b>A19</b> – “Sim talvez, mas não só. Conhecemos a história através de lembranças e de livros!”		
<b>A13</b> – “Pois, mas quando vês coisas feias, que metem medo sentes o quê?”		
<b>A12</b> – “Coisas feias, sim horríveis.... (risos)”		
<b>A14</b> – “Não te lembras daqueles vídeos no museu Berardo???”		
<b>A17</b> – “He...He...He...He...nem fales nisso...”		
<b>A14</b> – “Vocês cansam-me!!! Só inventam!!”		
<b>A14</b> – “Devia de ser como aqueles filmes de ficção científica, quando as máquinas governam!”		

Unidades de Registo	Indicadores	Freq. UR/Ind
A12 – “Precisam, porquê? Os meus pais não vão a museus.”		
A15 – “Até tu, senão não escolhias roupa, vestias uma qualquer.”		
A14 – “Ya, usavas uma farda à chinês.”		
A14 – “Sim, sim. Deves de ter ido ao ferro velho do teu avô.”		
A12 – “(risos) És mesmo parvo....ainda levas uma pera.”		
A14 – “Que cena... e no tempo deles já havia museus.”		
A15 – “Deves de estar a gozar meu, eles são velhos, mas os museus são mais!”		
A19 – “A minha prefere o “Odivelas Parque!”		
A17 – “Ya. Eu também.”		
A13 – “Outros locais? Como assim?”		
A13 – “Não.”		
A19 – “Isso não!”		
A14 – “Népia.”		
A12 – “Eu nem sei o que isso é!”		
A5 – “Então, são sítios onde se fazem exposições de quadros. Eu já fui a um.”		
A12 – “Logo vi, tinhas de ser tu. Tu vais a todas. És muito <i>in</i> .”		
A15 – “Não sejas parvo, eu fui, quando fui à Biblioteca D. Dinis.”		
A20 – “Pois é, às vezes quando lá vou, há assim umas coisas à entrada. Vou passar a vê-las!”		
A15 – “São mesmo burros! Passam pelas coisas e não vêem nada!!!”		
A12 – “Ai não? Então o que é?”		
A12 – “Sim, eu sei salvar o planeta....( que seca!)”		
A18 – “É mesmo e quando se habituam, deixa de ser novo”		
A12 – “É a minha mãe diz o mesmo com a sopa!”		
A12 – “Por falar em fome, já tenho fome.... (os colegas voltam a ignorá-lo)”		
A14 – “Vais ter uma bruta nota a português, queres ver?”		
A16 – “Vai, vai. Espera pelo exame!”		
A14 – “Estão loucos, outra vez.”		
A12 – “Estás a passar-te? Como é que ajudas-te?”		
A12 – “Sim senhor, que grande artista. Artista de cadeira! (os colegas fizeram uma careta e ignoraram)”		
A14 – “Eles são loucos de todo, não lhes acho graça!”		

Unidades de Registro	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>A12</b> – “Não percebo!”		
<b>A1</b> – “E ela que não falasse na novela...”(risos)		
<b>A12</b> – “Não, <i>Stora!</i> ”		
<b>A14</b> – “Engana-me que eu gosto!”		
<b>A15</b> – “És mesmo parvo. Vê se cresces!”		
<b>A17</b> – “ <i>Stora</i> pode enviar as fotos?”		
<b>A19</b> – “Eh Eh, agora sou sortudo por reprovar, vai dizer isso ao meu pai!”		
<b>A15</b> – “Não digas isso, também não sabes ainda??”		
<b>A19</b> – “Então não sei! Não me aguento nos exames!”		

Anexo 16 | Análise de conteúdo de *focus group* | Categorização | Momento inicial

1º momento – diagnóstico

## 2ª fase: categorização

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>Arte</b>			
Representações dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• Formas de produção artística.	• Diferentes formas de expressão artística	12
		• Artes plásticas como forma de Arte.	15
		• Espetáculos como forma de Arte.	15
		• Abstração como conceito de Arte.	2
		• Cultura como forma de Arte.	2
	• Conceções dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• A importância da Arte	7
		• Entendimento de Artes Plásticas	8
		• A arte enquanto promotora da cor.	5
		• A Arte como promotora do bem-estar.	1
		• A Arte enquanto representação do inatingível.	1
		• Evolução do conceito de Arte.	1
		• A Arte como conceito de “Eterno”.	3
		• A arte como representação do “Belo”.	1
		• Arte como forma de impressionar positivamente.	1
	• Inevitabilidade da arte no quotidiano.	3	
	• O conceito de criatividade associado à Arte.	• Geometria como ausência de criatividade.	3
		• Arte promotora da originalidade.	6
		• Arte como forma de criatividade.	2
		• A Arte como fonte de diversidade	1
	• Comunicação /forma de expressão.	• Arte como forma de expressão de sentimentos.	11
• A Arte como forma de expressão e comunicação.		2	
• Arte como forma de representação de pensamento.		6	
• Arte como forma de expressão inovadora.		2	

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Freq. UR/Ind
		• A Arte como veículo de sentimentos.	5
		• A arte como forma subjetiva de entender o mundo.	2
	• Arte como modo de subsistência.	• Arte como forma de trabalho.	7
		• A Arte como negócio.	2
	• Arte como forma de expressão de diferentes perspetivas sobre a sociedade.	• Arte como forma de evolução das sociedades.	11
		• A Arte como forma de identificação de uma época.	19
		• A Arte como fonte de conhecimento histórico.	2
	• Hábitos dos alunos a nível de contacto com as Artes Plásticas.	• A Escola como promotora de Arte	18
		• A Família / Férias como promotoras de Arte	11
		• A disciplina de Educação Visual como forma de contacto com a Arte.	1
		• A falta de interesse em visitar museus.	26
		• O museu como espaço interessante para visitar.	8
		• A frequência de museus por imposição.	3
		• Os vigilantes de museu como forma de bloqueio à frequência dos museus.	5
		• A internet como promotora de Arte.	7
• Televisão como promotora de Arte.		2	
• Manuais escolares como promotores de Arte.	1		
<b>Arte contemporânea</b>			
Representação dos alunos sobre Arte Contemporânea	• Nível de informação dos jovens sobre a Arte Contemporânea.	• Desconhecimento do vocábulo “Contemporâneo”.	14
		• Desconhecimento de Arte Contemporânea.	19
		• Conceção dos jovens de Arte Contemporânea.	1
	• A importância da Arte Contemporânea nos jovens.	• A importância da Arte Contemporânea.	7
		• Desconhecimento da importância da Arte Contemporânea.	2
• Nível de interesse e motivação dos	• Motivação para contactar a Arte Contemporânea.	7	

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Freq. UR/Ind
	jovens para com a Arte Contemporânea.	• Recetividade perante propostas artísticas diferentes.	6
	• A valorização dada pelo aluno aos temas tratados pela Arte Contemporânea.	• Perceção dos jovens sobre os temas da Arte Contemporânea	10
	• O reconhecimento do propósito da Arte Contemporânea.	• A importância de produzir Arte Contemporânea.	2
		• Desconhecimento importância em produzir Arte Contemporânea.	1
		• A Arte como impulsionadora de pensamento crítico.	13
	• Expectativas do aluno na Arte Contemporânea.	• A Arte Contemporânea como forma de expressão de uma geração.	14
		• A arte como forma diferente de perceber o mundo.	8
<b>Produções de alunos</b>			
Conceções dos alunos perante as suas produções.	• A auto valorização dos jovens perante as suas produções.	• Perceção positiva dos jovens perante as suas produções plásticas.	13
	• O conceito negativo dos jovens nas suas produções.	• Perceção negativa dos jovens perante as suas produções plásticas.	27
<b>Diversos</b>			
• Diversos			57

Anexo 17 | Análise de conteúdo de *focus group* | Categorização | Momento final

2º momento - conclusivo

2ª fase: categorização

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>Arte</b>			
Representações dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• Formas de produção artística.	• Diferentes formas de expressão artística	9
		• Artes Plásticas como forma de Arte.	14
		• Espetáculos como forma de Arte	22
		• Cultura como forma de Arte.	1
		• Literatura como forma de Arte.	4
	• Conceções dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• A importância da Arte	22
		• Entendimento de Artes Plásticas	31
		• Arte como conceito abrangente.	5
		• A importância do contacto com a Arte.	10
		• A Arte como forma de identificação.	8
		• A utilidade da Arte.	9
		• A fruição da Arte enquanto promotora de prazer.	21
	• A Arte como representação do “Belo”.	8	
	• O conceito de criatividade associado à Arte.	• Arte como forma de criatividade.	12
	• Comunicação /forma de expressão.	• Arte como forma de expressão e comunicação.	10
		• Arte como forma de expressão de sentimentos.	5
• Arte como forma de representação de pensamento.		14	
• Arte como forma de expressão de diferentes perspetivas sobre a sociedade.	• A Arte como forma de identificação da sociedade.	14	

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Freq. UR/Ind
	• Hábitos dos alunos a nível de contacto com as Artes Plásticas.	• A escola como promotora de Arte.	15
		• A família / férias como promotoras de Arte.	5
		• O museu como espaço interessante para visitar.	25
		• A falta de interesse em frequentar museus.	5
		• O custo dos ingressos como impedimento para a da frequência dos museus.	5
<b>Arte contemporânea</b>			
Representação dos alunos sobre Arte Contemporânea	• Nível de informação dos jovens sobre a Arte Contemporânea.	• Conceção dos jovens de Arte Moderna / Arte Contemporânea.	16
		• Conceção dos jovens de Arte Contemporânea.	16
	• A importância da arte contemporânea nos jovens.	• A importância da Arte Contemporânea	12
		• Desconhecimento da importância da Arte Contemporânea.	3
	• Nível de interesse e motivação dos jovens para com a Arte Contemporânea.	• Motivação para contactar Arte Contemporânea.	20
		• Recetividade perante propostas artísticas diferentes.	13
	• A valorização dada pelo aluno aos temas tratados pela Arte Contemporânea.	• Perceção dos jovens sobre os temas da Arte Contemporânea.	43
	• O reconhecimento do propósito da Arte Contemporânea.	• A utilidade da Arte Contemporânea.	8
		• A Arte como impulsionadora do pensamento crítico.	17
		• A Arte Contemporânea como forma de divulgação de determinadas problemáticas.	16
	• Expectativas do aluno na Arte Contemporânea.	• A Arte Contemporânea como forma de expressão de uma geração.	12
		• A Arte como meio de modificar comportamentos/hábitos	27

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Freq. UR/Ind
<b>Produções de alunos</b>			
Conceções dos alunos perante as suas produções.	• A auto valorização dos jovens perante as suas produções.	• Perceção positiva dos jovens perante as suas produções plásticas.	115
	• O conceito negativo dos jovens nas suas produções.	• Perceção negativa dos jovens perante as suas produções plásticas.	3
Conceções dos jovens sobre metodologias.	• Perceções sobre o método expositivo.	• Perceção negativa dos jovens sobre os trabalhos realizados em aulas de EV com metodologia expositiva.	21
	• Perceções sobre o Projeto Artístico.	• O Projeto Artístico como impulsionador do trabalho colaborativo.	10
		• O Projeto Artístico como motivação para a disciplina de Educação Visual.	46
	• Perceções sobre o Método de resolução de problemas	• O Método de Resolução de Problemas como elemento facilitador da autoestima.	43
		• O Método de Resolução de Problemas como elemento motivador para a prática da disciplina	10
• Diversos			55

## Anexo18 I Quadro de apresentação de resultados

Quadro de apresentação de resultados 1  
Entrevista inicial

## Quadro 17 | Análise das entrevistas diagnóstica, por temas.

Categorias	Sub categorias	Indicadores	Unidades de registo
• Representações dos alunos sobre as Artes Plásticas.	7	40	240
• Representação dos alunos sobre Arte Contemporânea.	6	14	104
• Conceções dos alunos perante as suas produções.	2	2	40
• Totais	18	56	384

## Quadro 18 | Categoria: Representações dos Alunos Sobre Artes Plásticas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind
Representações dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• Formas de produção artística.	5	46
	• Conceções dos alunos sobre as Artes Plásticas.	10	31
	• O conceito de criatividade associado à Arte.	4	12
	• Comunicação /forma de expressão.	6	28
	• Arte como modo de subsistência.	2	9
	• Arte como forma de expressão de diferentes perspetivas sobre a sociedade.	3	32
	• Hábitos dos alunos a nível de contacto com as Artes Plásticas.	10	82
total	7	40	240

## Quadro 19 | Categoria: Representações dos Alunos sobre Arte Contemporânea.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind
Representação dos alunos sobre Arte Contemporânea	• Nível de informação dos jovens sobre a Arte Contemporânea.	3	33
	• A importância da Arte Contemporânea nos jovens.	2	9
	• Nível de interesse e motivação dos jovens para com a Arte Contemporânea.	2	13
	• A valorização dada pelo aluno aos temas tratados pela Arte Contemporânea.	1	11

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind
	• O reconhecimento do propósito da Arte Contemporânea.	3	16
	• Expectativas do aluno na Arte Contemporânea.	2	22
<b>Totais</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>104</b>

**Quadro 20 | Categoria: Conceção dos Alunos perante as suas produções**

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind
Conceções dos alunos perante as suas produções.	• A auto valorização dos jovens perante as suas produções.	1	13
	• O conceito negativo dos jovens nas suas produções.	1	27
<b>Totais</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>

**Quadro de apresentação de resultados 2**  
**Entrevista final**

**Quadro 21 | Categoria: Representações dos Alunos Sobre Artes Plásticas – análise comparativa.**

Categoria	Subcategorias	1ªentrevista		2ªentrevista	
		Indicadores	Unidades de registo	Indicadores	Unidades de registo
Representações dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• Formas de produção artística.	5	46	5	50
	• Conceções dos alunos sobre as Artes Plásticas.	10	31	8	114
	• O conceito de criatividade associado à Arte.	4	12	1	12
	• Comunicação /forma de expressão.	6	28	3	29
	• Arte como modo de subsistência.	2	9	-	-
	• Arte como forma de expressão de diferentes perspetivas sobre a sociedade.	3	32	1	14
	• Hábitos dos alunos a nível de contacto com as Artes Plásticas.	10	82	5	55
<b>total</b>	<b>7 / 6 - 2ª entrevista (1).</b>	<b>40</b>	<b>240</b>	<b>23</b>	<b>274</b>

(1)Nota: Esta é a única situação em que desaparece uma subcategoria, em mais circunstância alguma se verificou uma alteração nas subcategorias.

**Quadro 22 | Categoria: Representações dos Alunos sobre Arte Contemporânea – análise comparativa.**

Categoria	Subcategorias	1ªentrevista		2ªentrevista	
		Indicadores	Unidades de registo	Indicadores	Unidades de registo
Representação dos alunos sobre Arte Contemporânea	• Nível de informação dos jovens sobre a Arte Contemporânea.	3	34	2	32
	• A importância da Arte Contemporânea nos jovens.	2	9	2	15
	• Nível de interesse e motivação dos jovens para com a Arte Contemporânea.	2	13	2	33

Categoria	Subcategorias	1ªentrevista		2ªentrevista	
		Indicadores	Unidades de registo	Indicadores	Unidades de registo
	• A valorização dada pelo aluno aos temas tratados pela Arte Contemporânea.	1	10	1	43
	• O reconhecimento do propósito da Arte Contemporânea.	3	16	3	41
	• Expectativas do aluno na Arte Contemporânea.	2	22	2	39
<b>total</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>104</b>	<b>12</b>	<b>203</b>

**Quadro 23 | Categoria: Conceção dos Alunos perante as suas produções – análise comparativa.**

Categoria	Subcategorias	1ªentrevista		2ªentrevista	
		Indicadores	Unidades de registo	Indicadores	Unidades de registo
Conceções dos alunos perante as suas produções.	• A auto valorização dos jovens perante as suas produções.	1	13	1	115
	• O conceito negativo dos jovens nas suas produções.	1	27	1	3
<b>total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>118</b>

**Quadro 24 | Categoria: Conceção dos Alunos sobre metodologia**

Categoria	Subcategorias	1ªentrevista		2ªentrevista	
		Indicadores	Unidades de registo	Indicadores	Unidades de registo
Conceções dos alunos sobre metodologias.	• Perceções sobre o método expositivo.	-	-	1	21
	• Perceções sobre o Projeto Artístico.	-	-	2	73
	• Perceções sobre o Método de Resolução de Problemas	-	-	2	53
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>147</b>

## Anexo19 I Quadro de análise e discussão de resultados

Quadro de análise e discussão de resultados 1  
Entrevista inicial

## Quadro 25 | Categoria: Representações dos Alunos Sobre Artes Plásticas

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind
Representações dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• Formas de produção artística.	• Diferentes formas de expressão artística	12
		• Artes plásticas como forma de Arte.	15
		• Espetáculos como forma de Arte.	15
		• Abstração como conceito de Arte.	2
		• Cultura como forma de Arte.	2
	• Conceções dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• A importância da Arte	7
		• Entendimento de Artes Plásticas	8
		• A arte enquanto promotora da cor.	5
		• A Arte como promotora do bem estar.	1
		• A Arte enquanto representação do inatingível.	1
		• Evolução do conceito de Arte.	1
		• A Arte como conceito de "Eterno".	3
		• A arte como representação do "Belo".	1
		• Arte como forma de impressionar positivamente.	1
		• Inevitabilidade da arte no quotidiano.	3
	• O conceito de criatividade associado à Arte.	• Geometria como ausência de criatividade.	3
		• Arte promotora da originalidade.	6
		• Arte como forma de criatividade.	2
		• A Arte como fonte de diversidade	1
	• Comunicação/forma de expressão.	• Arte como forma de expressão de sentimentos.	11
		• A Arte como forma de expressão e comunicação.	2
		• Arte como forma de representação de pensamento.	6
		• Arte como forma de expressão inovadora.	2
		• A Arte como veículo de sentimentos.	5
		• A arte como forma subjetiva de entender o mundo.	2
	• Arte como modo de subsistência.	• Arte como forma de trabalho.	7
		• A Arte como negócio.	2
	• Arte como forma de expressão de diferentes perspetivas sobre a sociedade.	• Arte como forma de evolução das sociedades.	11
		• A Arte como forma de identificação de uma época.	19
		• A Arte como fonte de conhecimento histórico.	2
	• Hábitos dos alunos a nível de contacto com as Artes Plásticas.	• A Escola como promotora de Arte	18
		• A Família / Férias como promotoras de Arte	11
		• A disciplina de Educação Visual como forma de contacto com a Arte.	1
• A falta de interesse em visitar museus.		26	
• O museu como espaço interessante para visitar.		8	
• A frequência de museus por imposição.		3	
• Os vigilantes de museu como forma de bloqueio à frequência dos museus.		5	
• A internet como promotora de Arte.		7	
• Televisão como promotora de Arte.		2	
• Manuais escolares como promotores de Arte.		1	

Quadro 26 | Categoria: Representações dos Alunos sobre Artes Contemporânea.

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind
Representação dos alunos sobre Arte Contemporânea	• Nível de informação dos jovens sobre a Arte Contemporânea.	• Desconhecimento do vocábulo “Contemporâneo”.	14
		• Desconhecimento de Arte Contemporânea.	19
		• Conceção dos jovens de Arte Contemporânea	1
	• A importância da Arte Contemporânea nos jovens.	• A importância da Arte Contemporânea	7
		• Desconhecimento da importância da Arte Contemporânea.	2
	• Nível de interesse e motivação dos jovens para com a Arte Contemporânea.	• Motivação para contactar a Arte Contemporânea.	7
		• Recetividade perante propostas artísticas diferentes.	6
	• A valorização dada pelo aluno aos temas tratados pela Arte Contemporânea.	• Perceção dos jovens sobre os temas tratados pela Arte Contemporânea.	10
	• O reconhecimento do propósito da Arte Contemporânea.	• A importância de produzir Arte Contemporânea.	2
		• Desconhecimento da importância em produzir Arte Contemporânea.	1
		• A Arte como impulsionadora de pensamento crítico.	13
	• Expectativas do aluno na Arte Contemporânea.	• A Arte Contemporânea como forma de expressão de uma geração.	14
• A arte como forma diferente de perceber o mundo.		8	

Quadro 27 | Categoria: Conceção dos Alunos perante as suas produções

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind
Conceções dos alunos perante as suas produções.	• A auto valorização dos jovens perante as suas produções.	• Perceção positiva dos jovens perante as suas produções plásticas.	13
	• O conceito negativo dos jovens nas suas produções.	• Perceção negativa dos jovens perante as suas produções plásticas.	27

**Quadro de análise e discussão de resultados 2**  
**Análise comparativa de resultados de momento inicial e final**

**Quadro 28 | Categoria: Representações dos Alunos Sobre Artes Plásticas – análise comparativa.**

Categoria	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind	
			1ª entre vista	2ª entre vista
Representações dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• Formas de produção artística.	• Diferentes formas de expressão artística	12	9
		• Artes Plásticas como forma de Arte.	15	14
		• Espetáculos como forma de Arte	15	22
		• Cultura como forma de Arte.	2	1
		• Abstração como conceito de Arte.	2	
		• Literatura como forma de Arte.		4
		• total	<b>46</b>	<b>50</b>
	• Conceções dos alunos sobre as Artes Plásticas.	• A importância da Arte	7	22
		• Entendimento de Artes Plásticas	8	31
		• A arte enquanto promotora da cor.	5	
		• A Arte como promotora do bem estar.	1	
		• A Arte enquanto representação do inatingível.	1	
		• Evolução do conceito de Arte.	1	
		• A Arte como conceito de "Eterno".	3	
		• A Arte como representação do "Belo".	1	8
		• Arte como forma de impressionar positivamente.	1	
		• Inevitabilidade da arte no quotidiano.	3	
		• Arte como conceito abrangente.		5
		• A importância do contacto com a Arte.		10
		• A Arte como forma de identificação.		8
	• A utilidade da Arte.		9	
	• A fruição da Arte enquanto promotora de prazer.		21	
		• total	<b>31</b>	<b>114</b>
	• O conceito de criatividade associado à Arte.	• Geometria como ausência de criatividade.	3	
		• Arte promotora da originalidade.	6	
		• Arte como forma de criatividade.	2	12
		• A Arte como fonte de diversidade	1	
	• total	<b>12</b>	<b>12</b>	
• Comunicação /forma de expressão.	• Arte como forma de expressão de sentimentos.	11	5	
	• Arte como forma de expressão e comunicação.	2	10	
	• Arte como forma de representação de pensamento.	6	14	
	• Arte como forma de expressão inovadora.	2		
	• A Arte como veículo de sentimentos.	5		
	• A arte como forma subjetiva de entender o mundo.	2		
	• total	<b>28</b>	<b>29</b>	
• Arte como modo de subsistência.	• Arte como forma de trabalho.	7		
	• A Arte como negócio.	2		
		• total	<b>9</b>	<b>-</b>
• Arte como forma de expressão de diferentes perspetivas sobre a sociedade.	• Arte como forma de evolução das sociedades.	11		
	• A Arte como forma de identificação de uma época.	19		
	• A Arte como fonte de conhecimento histórico.	2		
	• A Arte como forma de identificação da sociedade.		14	
	• total	<b>32</b>	<b>14</b>	
• Hábitos dos alunos a nível de contacto com as Artes Plásticas.	• A escola como promotora de Arte.	18	15	
	• A família / férias como promotoras de Arte.	11	5	
	• A disciplina de Educação Visual como forma de contacto com a Arte.	1		
	• A falta de interesse em frequentar museus.	26	5	

CXXXI

Categoria	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind	
			1ªentre vista	2ªentre vista
		• O museu como espaço interessante para visitar.	8	25
		• A frequência de museus por imposição.	3	
		• Os vigilantes de museu como forma de bloqueio à frequência dos museus.	5	
		• A internet como promotora de Arte.	7	
		• Televisão como promotora de Arte.	2	
		• Manuais escolares como promotores de Arte.	1	
		• O custo dos ingressos como impedimento para a da frequência dos museus.		5
		• total	82	55

**Quadro 29 | Categoria: Representações dos Alunos sobre Artes Contemporânea – análise comparativa.**

Categoria	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind	
			1ªentre vista	2ªentre vista
Representação dos alunos sobre Arte Contemporânea	• Nível de informação dos jovens sobre a Arte Contemporânea.	• Desconhecimento do vocábulo “Contemporâneo”.	14	
		• Desconhecimento de Arte Contemporânea.	19	
		• Conceção dos jovens de Arte Moderna / Arte Contemporânea.		16
		• Conceção dos jovens de Arte Contemporânea.	1	16
		• total	34	32
	• A importância da Arte Contemporânea nos jovens.	• A importância da Arte Contemporânea	7	12
		• Desconhecimento da importância da Arte Contemporânea.	2	3
		• total	9	15
	• Nível de interesse e motivação dos jovens para com a Arte Contemporânea.	• Motivação para contatar Arte Contemporânea.	7	20
		• Recetividade perante propostas artísticas diferentes.	6	13
		• total	13	33
	• A valorização dada pelo aluno aos temas tratados pela Arte Contemporânea.	• Perceção dos jovens sobre os temas da Arte Contemporânea.	10	43
		• total	10	43
	• O reconhecimento do propósito da Arte Contemporânea.	• A importância de produzir Arte Contemporânea.	2	
		• Desconhecimento importância em produzir Arte Contemporânea.	1	
		• A Arte como impulsionadora do pensamento crítico.	13	17
		• A utilidade da Arte Contemporânea.		8
		• A Arte Contemporânea como forma de divulgação de determinadas problemáticas.		16
		• total	16	41
	• Expectativas do aluno na Arte Contemporânea.	• A Arte Contemporânea como forma de expressão de uma geração.	14	12
		• A Arte como forma diferente de perceber o mundo.	8	
• A Arte como meio de modificar comportamentos.			27	
• total		22	39	

**Quadro 30 | Categoria: Conceção dos Alunos perante as suas produções – análise comparativa.**

Categoria	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind	
			1ªentre vista	2ªentre vista
Conceções dos alunos perante as suas produções.	• A auto valorização dos jovens perante as suas produções.	• Perceção positiva dos jovens perante as suas produções plásticas.	13	115
	• O conceito negativo dos jovens nas suas produções.	• Perceção negativa dos jovens perante as suas produções plásticas.	27	3

**Quadro 31 | Categoria: Conceção dos jovens sobre metodologias.**

Categoria	Subcategorias	Indicadores	Freq. UR/Ind	
			1ªentre vista	2ªentre vista
Conceções dos jovens sobre metodologias.	• Perceções sobre o método expositivo.	• Perceção negativa dos jovens sobre os trabalhos realizados em aulas de EV com metodologia expositiva.		21
	• Perceções sobre o Projeto Artístico.	• O Projeto Artístico como impulsionador do trabalho colaborativo.		10
		• O Projeto Artístico como motivação para a disciplina de Educação Visual.		46
		• total		73
	• Perceções sobre o Método de Resolução de Problemas	• O Método de Resolução de Problemas como elemento facilitador da autoestima.		43
		• O Método de Resolução de Problemas como elemento motivador para a prática da disciplina		10
		• total		53

## Anexo 20 | Registos Fotográficos

### Exploração de técnica grafite

Trabalhos executados em grafite e caneta de feltro sob folha de papel cavalinho. A4 e A3. Na técnica de grafite desenvolvem a exploração da mancha, na de caneta de feltro investigam a linha.

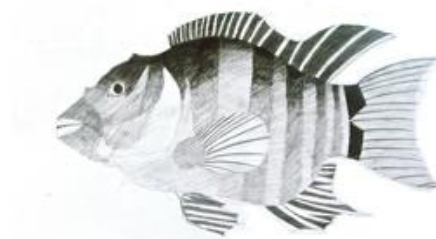


Fig.36 | Grafite sob papel reutilizado (couché).

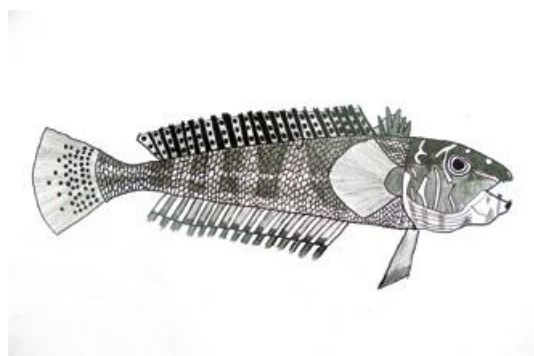


Fig.37 | Caneta de feltro sob papel cavalinho A3.

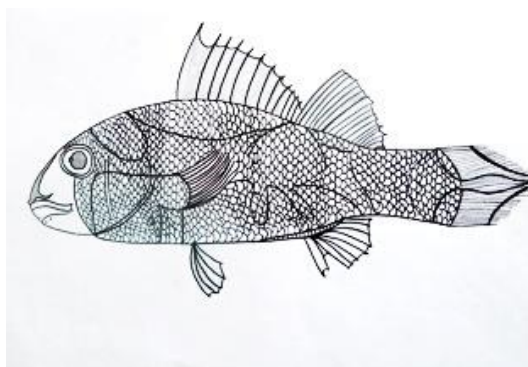


Fig.38 | Caneta de feltro sob papel cavalinho A3.

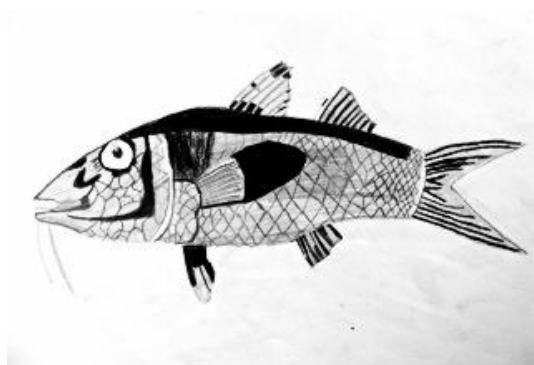


Fig.39 | Caneta de feltro sob papel reutilizado A3.

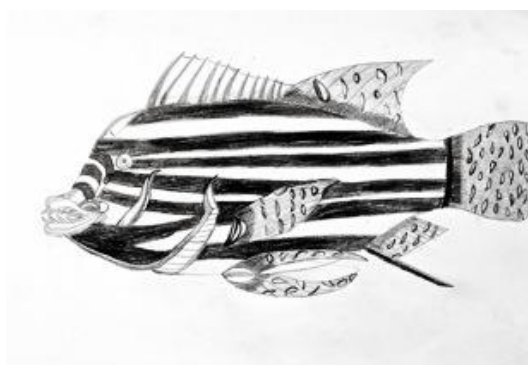


Fig.40 | Pastel de óleo sob papel reutilizado A3.

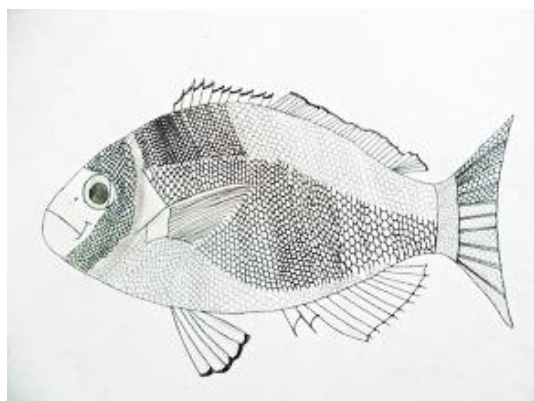


Fig.41 | Grafite sob papel cavalinho A3.



Fig.42 | pastel de óleo sob papel cavalinho A3.

### Trabalhos bidimensionais

Exploração de técnica de aguarela, guache, e pastel de óleo.

Trabalhos executados com aguarela, guache e pastel de óleo sob papel cavalinho e material reutilizado (cartazes publicitários de cartolina couché em A3).



Fig.43 | Aguarela sob papel cavalinho A3.



Fig.44 | Guache sob papel cavalinho A3.



Fig.45 | Aguarela sob papel reutilizado A3(couché).



Fig.46 | Guache sob papel reutilizado A3 (couché).



Fig.47 | Aguarela sob papel reutilizado A3 (couché).



Fig.48 | Aguarela sob papel reutilizado A3 (couché).



Fig.49 | Aguarela sob papel cavalinho A3.

**Trabalhos bidimensionais**  
**Exploração de técnica mista**

Trabalhos executados com pastel seco em base tinta de água sob folha de papel jornal.



Fig. 50 | Técnica mista sob papel jornal.



Fig.51 | Técnica mista sob papel jornal.

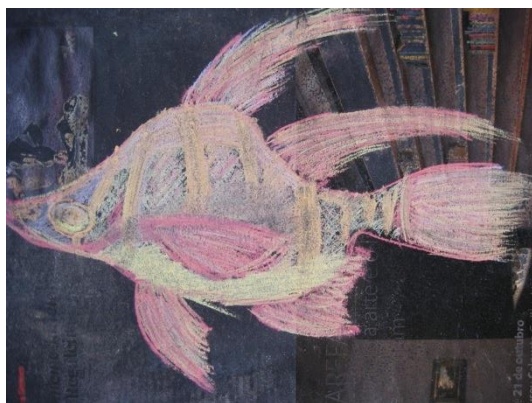


Fig.52 | Técnica mista sob papel jornal.



Fig.53 | Técnica mista sob papel jornal.



Fig.54 | Técnica mista sob papel jornal.



Fig.55 | Técnica mista sob papel jornal.



Fig.56 | Técnica mista sob papel jornal. XXXVI

**Trabalhos bidimensionais**  
**Exploração de técnica mista**

Trabalhos executados com técnica mista:  
tinta acrílica e pastel de óleo sob tela e  
material reutilizado (mapas  
desatualizados).



Fig.57 | Acrílico sob material reutilizado (mapas 1,15X76).



Fig.58 | Acrílico sob tela (90x75).

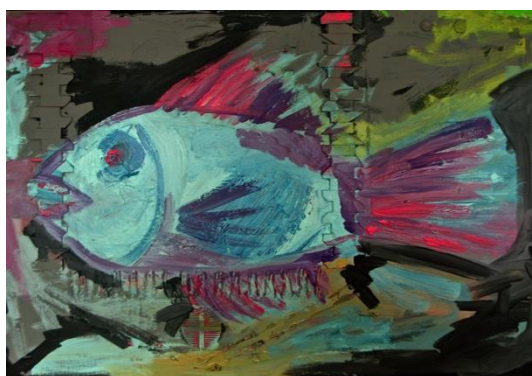


Fig.59 | Acrílico sob tela (90x60).



Fig.60 | Acrílico sob material reutilizado (mapas 1,15X 76).



Fig.61 | Acrílico sob material reutilizado (mapas 1.15X76).



Fig.62 | Acrílico sob material reutilizado (mapas 1,15X76).



Fig.63 | Acrílico sob material reutilizado (mapas 1,15X76).

## Trabalhos bidimensionais Exploração de técnica mista

Trabalhos executados com técnica mista tinta acrílica e pastel de óleo sob tela e material reutilizado (mapas desatualizados e quadros de corticite).



Fig.64 | Lançamento do trabalho, definição de formas.



Fig.65 | Acrílico sob corticite (1,05X1,55)



Fig.66 | Acrílico sob mapa (1,05X1,55)



Fig.67 | Disposição de sala de aula.



Fig.68 | Execução dos trabalhos.



Fig.69 | Trabalho em fase de execução.



Fig.70 | Acrílico sob mapa (2 X 1,80).

### Ambiente vivenciado em sala de aula



Fig.71 | Observação e reflexão durante o processo de execução.



Fig.72 | Organização da sala de aula.



Fig.73 | Ambiente de sala de aula.

### Aulas bidimensionais



Fig.74 | Ambiente de sala de aula.

### Aulas tridimensionais



Fig.75 | Ambiente de sala de aula.



Fig.76 | Ambiente de sala de aula.

### Trabalhos tridimensionais Processo de trabalho

Edificação de formas volumétricas, processo de união de elementos de plástico: Execução de orifícios com ferro de soldar para colocação de atilhos.

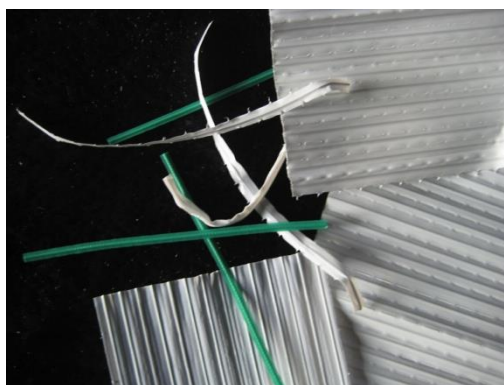


Fig.77 | Elementos de união – atilhos de arame revestidos a plástico.



Fig.78 | Etapas de execução de esfera.



Fig.79 | Elaboração de orifícios com ferro de soldar.



Fig.80 | Elaboração de orifícios com ferro de soldar.



Fig.81 | Planificação do trabalho mediante o projeto.



Fig.82 | Planificação das superfícies.



Fig.83 | Edificação das superfícies.

CXL

### Trabalhos tridimensionais Elaboração de peixes

Edificação de formas volumétricas, construção de estruturas e respetiva moldagem de formas. Colocação de elementos caracterizadores das formas (barbatanas, rabos, etc).



Fig.84 | Edificação de peixes, junção de elementos de plástico.



Fig.85 | Construção de formas volumétricas.



Fig.86 | Construção de formas volumétricas.



Fig.87 | Aplicação de elementos caracterizadores.



Fig.88 | Aplicação de elementos caracterizadores.



Fig.89 | Formas volumétricas com estrutura de rede integrada.



Fig.90 | Formas volumétricas com estrutura de arame integrada.

### Trabalhos tridimensionais | Elaboração de estrelas

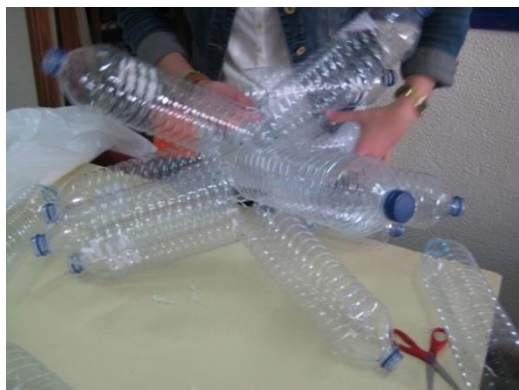


Fig.91 | Execução de estrelas.



Fig.92 | Execução de estrelas.



Fig.93 | Execução de estrelas.



Fig.94 | Execução de alforreca.

### Trabalhos tridimensionais | Elaboração de cortinas



Fig.95 | Processo de execução de revestimentos laterais.



Fig.96 | Processo de execução de revestimentos laterais.



Fig.97 | Processo de execução de revestimentos laterais.



Fig.98 | Processo de execução de revestimentos laterais.

### Trabalhos tridimensionais Acondicionamento de trabalhos

Devido à dimensão dos trabalhos, tornou-se necessário encontrar novas formas de acondicionar os trabalhos, uma das soluções encontradas foi a colocação de sarrafos por cima dos armários, de modo a criar uma grelha de suporte onde pousar os trabalhos. A outra foi deslocar os trabalhos já terminados para uma arrecadação alternativa.



Fig.99 | Estrutura em rede de suporte das formas volumétricas.



Fig.100 | Acondicionamento de trabalhos.



Fig.101 | Acondicionamento de trabalhos.



Fig.102 | Transporte dos trabalhos.



Fig.103 | Transporte de trabalhos.



Fig.104 | Transporte dos trabalhos.

## Instalação



Fig.105 | Instalação - vista exterior.



Fig.106 | Instalação - interior.



Fig.107 | Instalação - interior.

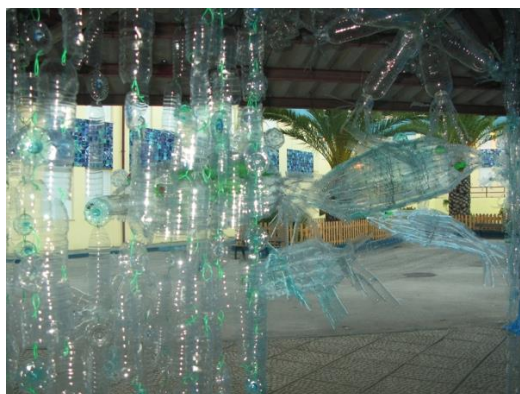


Fig.108 | Instalação - interior.



Fig.109 | Instalação – interação com o vento.



Fig.110 | Instalação – interação com o vento.



Fig.110 | Instalação – interação com o vento.



Fig.111 | Instalação – interação com o vento.

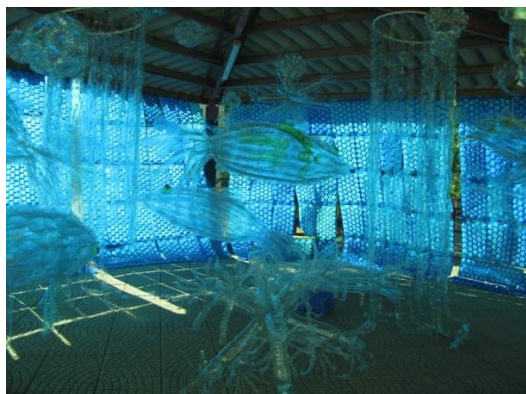


Fig.112 | Instalação – interior.



Fig.113 | Instalação – Interior.



Fig.114 | Instalação – interior.



Fig.115 | Instalação – interior.



Fig.116 | Instalação – interação com os alunos.



Fig.117 | Instalação – interação com os alunos.



Fig.118 | Instalação – interação com os alunos.



Fig.119 | Instalação – interação com os alunos.

### Instalação | Noite



Fig.120 | Instalação – interior.



Fig.121 | Instalação – interior.



Fig.122 | Instalação – interior.



Fig.123 | Instalação – interior.



Fig.124 | Instalação – interior.



Fig.125 | Instalação – interior.



Fig.126 | Instalação – interior.



Fig.127 | Instalação – interior.

Performance | Elaboração de painel coletivo



Fig.128 | Início da execução do painel.



Fig.129 | Início da execução do painel.



Fig.130 | Início da execução do painel.



Fig.131 | Início da execução do painel.



Fig.132 | Execução do painel.



Fig.133 | Execução do painel.



Fig.133 | Painel concluído.



Fig.133 | Grupo de participantes.